



REVISTA DA SEMANA

ANEXO
Rico
29 de Dezembro
E

CABINETE PORTUGUEZ
BIBLIOTECA

Consulte V. Exa. seu medico
sobre a pureza, o poder nutritivo
e a inalterabilidade do

Leite "MONDIA"

Homogeneisado e esterilizado no vacuo



E' assim posto a domicilio para ser uzado
_____ o mez inteiro _____

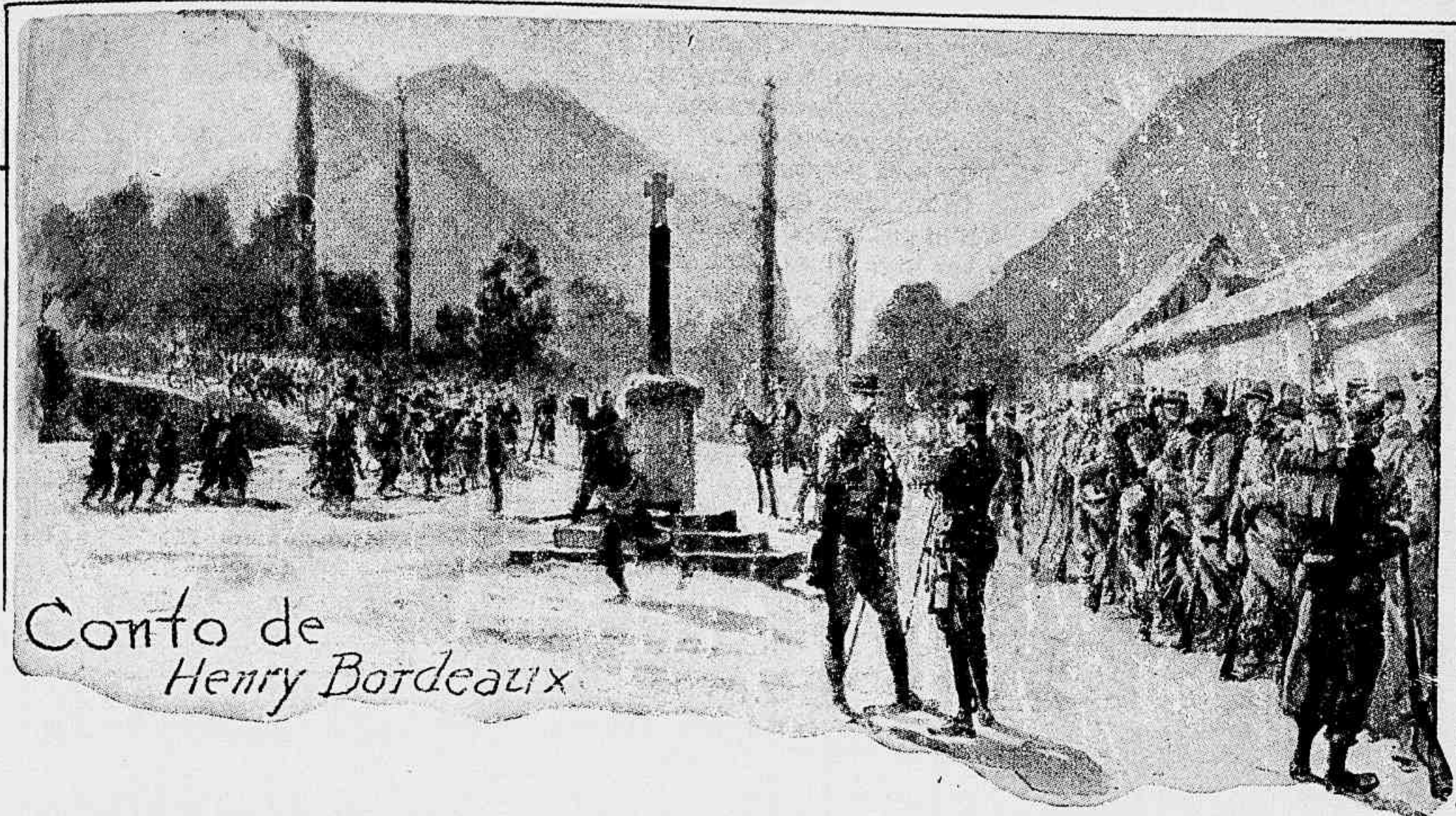
A' VENDA EM TODA A PARTE

ESCRITORIO
E DEPOSITO

RUA 7 DE SETEMBRO, 42

Usina: ENTRE RIOS Estado do Rio

UM CRIME NAS MANOBRAS



Conto de
Henry Bordeaux

Ouvi do proprio assassino a historia desse crime. Julguei-o louco. Havia, em verdade, um louco na acção, como se verá — porque o melhor é narrar os factos simplesmente — mas devo declarar immediatamente que não era elle.

Manobravamos nos Bauges, na Saboia. É um valle coberto de ricas pastagens, apertado entre a montanha do Charbon de um lado e o Semnoz do outro, prolongado pelo Revard. Chega-se a'ré ahi de Annecy pelo desfiladeiro de Lechaux, e de Chambéry pelo dos Deserts. Vive ahi uma raça perseverante e forte, chamada dos Baujus e que, não se contentando com o cuidar do gado e fabricar queijos, muitas vezes se aventura a longinquas conquistas, como Paris e Buenos Aires. O Bauju, voluntariamente emigrado, de nada se admira, ajunta dinheiro e torna á casa na velhice.

Quando avistou calças vermelhas como napulas em seus campos, o Bauju pratico pensou que lhe chegavam freguezes para sua cidra, leite, ovos, galinhas e porcos, e acolheu-nos bem. O bom acolhimento de um Bauju é calmo e um pouco grandioso. A visinhança do céu e o afastamento da civilização communicam-lhe uma certa majestade natural.

Eu era tenente de reserva. No regimento de que fazia parte, encontrara um grupo de officiaes moços cuja alegria communicativa, alliada ao bom ar que respiravamos, á vida activa e salubre que levavamos me contagiava a moidade. Na minha companhia achava-se o tenente Germinéy, um grande folgasão de humor um pouco variavel que ora, á tarde, repousava das fadigas do dia cantando com uma vibrante voz de tenor todas as especies de operas italianas e ora, sem que soubessemos porque, fechava-se consigo mesmo e não dava u na palavra. Em nossa pequena tribu, difficilmente respeitavam-se esses máos humores, porque é sabido que um homem amavel pertencendo á sociedade inteira. As relações que mais estreitamente travei com elle eram, talavia, mais regulares, cordiaes. Fanatico pela montanha, empre-

hendia de boa vontade perigosas escaladas, mas sózinho, e nunca falava disso. Em compensação, passava por gostar immenso de suas commodidades, porque levava em sua cantina uma bacia de caoutchouc e diversos frascos de essencia. Este contrastes um pouco desconcertantes impediam-me de fazer sobre sua pessoa um juizo preciso.

Nessa manhã de Setembro, devia a companhia reunir-se a duzentos metros de distancia da aldeia de Montagny, onde haviamos aquartelado. Cheguei no momento da partida, porque aproveitara um bom alojamento. Germinéy já lá estava, passeando de um lado para outro, por causa do fresco. Eram tres horas no maximo. A lua, no crescente, descia sobre a montanha, e as sombras das arvores alongavam-se pelos campos. Pareceu-me que meu camarada tinha as feições alteradas, tez amarella e o aspecto de seus dias maus. Na vespera, esganiçara-se a cantar as arias da *Tosca* ao longo dos caminhos, e descrevera-nos com emphase o luxo rustico de seu alojamento: uma casa de campo em um parque. Perguntei-lhe ao acaso:

- Dormiste bem?
- Não dormi.
- Cama ruim?
- Não havia cama.
- Mas, hontem, tinhas uma.
- Perdi-a.

O capitão estava escarranchado sobre o cavallo. Como eu fosse juntar-me ao meu pelotão, surpreendido por essa desventura — porque, de minha parte, dormira pesadamente em um quarto confortabilissimo — Germinéy fez-me esta confidencia:

— Assassinei o marido de minha hospedeira.

Pasmo, detive-me no movimento começado e interroguei-o com o olhar. Elle estava falando serio, não ria, e ainda accrescentou para convencer-me:

— Tranquilliza te, não agi senão a convite desta.

Não pude penetrar a pasmosa confissão. Estava dada a ordem de partida, e immediatamente separámo-nos. Iamos na vanguarda, e encarregados de uma missão especial que exigiu o

fraccionamento da companhia. Tive de escalar as encostas do Revard, para observar um inimigo que se occultava. Investido da chefia da minha pequena tropa, foi-me necessario despender muita attenção e actividade, o que me impediu de ruminar a extranha aventura de meu camarada.

Mas, num momento de descanso, como eu me dissimulara com meus homens por traz de umas espessas bre-nhas, surpreendi, sem que a houvesse procurado, esta conversa em voz baixa entre dous soldados, e reavivaram-se meus receios:

— Ouviste esta noite?

— Que?

— O tenente veio deitar comnosco na palha.

— Não tinha alojamento?

— A velha que o alojava pô-lo fóra.

— E elle não a estrangulou?

— E'la gritava-lhe: *Assassino!*

— Ouviste?

— Eu não, foi o reservista Terrenoire que se estabelecera na visinhança."

Que diabo significava isso? Germinéy não trçara ao confessar-me o crime. E eu repetia: "É impossivel; não se mata com esse sangue frio, mesmo quando se é convidado, a menos que se não tenha sido provocado por insultos, ameaças ou pancadas. Mas então é o caso de se explicar ás auctoridades. Não se fica tranquillamente na fileira a esperar que a luz se faça..." Todos esses raciocinios dobravam-se ante a coincidência da confissão de Germinéy e do testemunho que o acaso me fornecera.

Assim, eu estava perplexo e muito agitado. E meu commando resentiu-se disso. Conduzi meu pelotão a uma distancia exaggerada, e não alcançámos o regimento senão difficilmente. A' beira de um caminho rustico, proximo de um regato, uma porção de fogos annunciava de antemão o café que aqueceria os estomagos após a refeição fria. Os soldados carregavam lenha e agua. E via, nos campos, entre os molhos de espingardas, a desordem de um acampamento sob o sol alegre e benefico. Soldados mudavam a camisa. Outros,

tendo virado o capote para seccar o forro, expunham as costas aos raios do dia. Outros tiravam com precaução do bortal um pedaço de pão, queijo ou carne, e regavam seu festim com um gole de vinho.

O cantineiro puzera apressadamente nossa mesa — alguns talheres no chão — á sombra de um castanheiro isolado que não a protegia senão em parte. Já meus camaradas, com um appetite de vinte annos que mal supportava a espera, esvasiavam as latas de conserva ou atacavam o presunto antes da chegada da excellente omelette quente. Germinéy lá estava, calmo, indifferente, mas taciturno. Apertei as mãos a todos e tomei logar, diante delle, no grupo dos tenentes de que fazia parte. Immediatamente, interpellou-me com uma voz arrastada e como resignada:

— Ainda não me denunciaste?

— Eu?

Elle sacudiu a cabeça:

— Ah! está um homem a quem confiei esta manhã que assassinara á noite o marido de minha hospedeira, e elle não se mexe!

— Com effeito: ha testemunhas.

elle — e repito sua narrativa tal e qual, sem interrompê-la com as exclamações nossas para não alongal-a — eu nunca poderia acreditar que fosse tão facil assassinar. Um simples gesto e prompto! Ides vêr. Mas nem tudo é commo na carreira de assassino. Primeiro não se dorme, e depois é-se atormentado pela mania da confissão.

Esta aldeia de Montagny em que estamos aquartelados tem bellas granjas e lindas herdades. Após a installação de meus homens em um vasto alpendre bem fechado e bem provido de palha, pedi ao furriel que indicasse meu alojamento. Minha ordenança já para ali havia levado minha cantina. Uma vez ao menos, as cantinas haviam chegado quasi ao mesmo tempo que nós. Era uma pequena casa, um tanto afastada, cuja porta abria ao nivel de um pomar. Hontem, qualifiquei-a de casa de campo em um parque: simples exaggero. Havia ali uma velha pereira secca, bôa para o fogo, que ameaçava as janellas. Meu quarto era o aposento em que primeiramente se penetrava. Meu primeiro cuidado foi naturalmente o de inspecção a cama, e os ler-

eu acabava de mudar de roupa, empurraram a porta de comunicação que me separava do quarto visinho, e vi apparecer uma especie de espectro, minha hospedeira evidentemente. Imaginae uma mulher alta e ossuda, de cabellos despenteados, enrugada como uma maçã raineta. O movimento continuo da cabeça, que abaixava e levantava, fazia com que ella se me afigurasse um grande cavallo branco. Só se deteve quando estava bem perto de mim. E notei algo de extranho em seus olhos que cahiram sobre mim com um peso que senti.

“E’ o senhor official?” perguntou-me quasi no rosto.

Ella era quasi de minha altura. A ordenança m’a havia descripto surda e muda, de sorte que o som de sua voz me surpreendeu — um som guttural que rangia como um gonzo enferrujado que raramente se utiliza.

— Sim, senhora. Estou incommodando?

— Não, não, não me incomoda. E’ Deus quem o envia.

Eu não me lisonjeava de ser um enviado de Deus, mas esse bom acolhimento agradou-me. Acabei minha toilette em presença da excellente mulher, que não quiz sentar-se e continuou a olhar-me. Esse olhar acabou constringendo-me, dando a impressão de que me limitava, de que me cercava a liberdade. Tentei variar a conversa e pedi-lhe esclarecimentos sobre seu meio de vida, sobre as colleitas. Respondia-me apenas e della não pude saber se tinha marido, filhos, netos. Renunciando, agradei-lhe novamente a hospitalidade e saudei-a. No limiar, repetiu-me:

— Sim, é Deus quem o envia.

E absolutamente não sahia disso; curvei-me.

A casa, já o disse, estava isolada. Mas a cincoenta ou sessenta metros na direcção da aldeia, passei diante de uma outra mais habitada e mais ruidosa. A alguns passos, um pouco afastadas, creanças todas sujas, de nariz para o ar e lingua de fóra, consideravam com admiração, com recolhimento, um soldado, um reservista de minha companhia, que se installara e cozinhava ao ar livre pratos duvidosos em um fogareiro portátil. Diante da porta, um velho camponez parecia interrogar o céu com esse ar importante que costumam ter para julgar das estações.

“Bom tempo para amanhã?” perguntei-lhe.

— Máo tempo para o feno, senhor tenente.”

Mais uma vez ouvi lamurias sobre a secca. Depois elle acrescentou:

“E’ o senhor quem está alojado em casa da Rouchot?”

— Lá embaixo?”

E mostrei-lhe a casa. Elle conteve o riso, ao qual não teria eu prestado grande attenção se elle não houvesse entrado logo para annunciar aos seus: “E’ elle quem vae dormir em casa da Rouchot.”

E toda a familia veio á soleira da porta para contemplar-me. Admirado, fiz esta pergunta ao homem:

“Não ficarei bem lá?”

— Muito bem,” replicou o velho camponez.

E repetiram todos em côro:

“Muito bem.”

Apenas riam. Suppuz que a Rou-



— Eu nunca poderia julgar que fosse tão facil assassinar.

— Testemunhas? Que testemunhas?

O commandante Villegar que presidia, cercado dos capitães do batalhão, voltou-se para o nosso lado.

— Inda ha pouco, continuei, contavam meus soldados que tinhas sido perseguido á noite por uma velha em cama, que bradava: *Assassino!*

Germinéy tomara um aspecto desolado:

— Meu commandante, que devo fazer? E caminhar-me ao preboste immediatamente, para que me prenda? Eu estimaria esperar a sobremeza.

O que complicava um pouco a questão é que Germinéy não passava por um farcista, e mesmo eram conhecidos golpes de audacia seus que revelavam um character mais animoso que escrupuloso. O commandante Villegar fez certamente esta reflexão, porque disse claramente e sem hesitação:

— Explique-nos essa historia.

— Já, meu commandante?

— Immediatamente.

Germinéy falou por muito tempo, quasi durante todo o jantar.

— Eu nunca poderia acreditar, disse

coés: uma grande cama, lenções limpos, uma boa noite em perspectiva. O resto era menos agradável. Animas nauseabundos arrastavam-se sobre uma cadeira. As gallinhas haviam sujado o soalho, e além disso o gallinheiro mal ficava separado do aposento. A comida destinada a essas aves apodrecia em um prato. Fiz com que a levassem para fóra e prometti a mim mesmo dormir com a janella e a porta abertas, por causa do desagradavel cheiro de bafio. Para completar o mobiliario, acrescentae ás paredes um relógio, imagens sagradas, um ramo de buxo e um daguerreotypo meio apagado que representava um soldado do segundo Imperio a quem um queixo proeminente e um nariz esborrachado davam uma expressão de força brutal.

“Viste os moradores? perguntei a minha ordenança.

— Sim, meu tenente.

— E então?

— Uma velha surda e muda. Eu mesmo tive de procurar os lenções.

— Bem!”

E, não tendo mais necessidade de ordenança, mandei-o embora. Quando

chot tivesse para elles algum mysterioso lado comico, mas pôde-se ficar confortavelmente alojado em casa de creaturas ridiculas, e além disso somos muito alheios ao comico camponez. De sorte que não me impressionei com esta pequena scena; e eu devia receber ordens e tinha pressa.

Eram quasi dez horas quando tornei ao meu aposento. Eu e alguns camaradas tinhamo-nos demorado ao longo do caminho, conversando e cantando. Deveis lembrar-vos de que hontem não se tinha a impressão da noite. A lua subia em pleno céu e todo o valle estava illuminado. As nodas que os grupos de arvores, aqui e ali, espalhavam na claridade davam a impressão não se sabe de que conciliabulos secretos. Na aldeia que atravessassei, tudo era silencio. Nossos homens fatigados, avisados da hora da partida, dormiam. Não vi senão uma mulher que, no limiar da porta, contava dinheiro, seu ganho provavelmente, e que entrou precipitadamente logo que me avistou. Cheguei ao pomar. As arvores delgadas, de folhas pequeninas, estiravam sobre a relva suas sombras rachiticas. E a velha pereira, proxima da casa, que eu já havia notado, perfilava sobre o muro seus galhos desnudos, com visos de gestos colericos. Diverti-me com esse espectáculo antes de ter somno.

Entrei e deitei-me. Pela janella aberta, penetrava a lua em meu quarto como em sua casa. Mas nem pensei em fechar o trinco: bastou-me cerrar os olhos para dormir. Creio bem que era a unica cousa fechada que havia no quarto: salvo Railard aqui presente, e que tranca tudo, fiamo-nos muito na honestidade dos indigenas. Eu acabava de adormecer, com a cara para a parede, quando ouvi chamar:

"Senhor official! senhor official!"

Não podia ser minha ordenança. Mexo-me, volto-me e vejo a Rouchot de pé junto de meu leito, em camisa. A' luz da lua, asseguro-vos de que com sua physionomia espantada e seus olhos immoveis a velha bruxa era impressionadora.

Ella continuava a gritar, com sua voz guttural:

"Soccorro, senhor official!"

— Que é? Que é que quer?

— Meu marido quer matar-me.

— Seu marido?"

Cousa curiosa! Julgava a viuva. Ha pessoas das quaes se imagina o estado, sem que se saiba porque, e fica-se em seguida admirado diante do engano. Ninguém me havia falado de seu marido: é verdade que a ninguém havia eu falado nisso.

"Onde está elle?"

— Está ali."

E indicava-me o quarto ao lado, de

onde viera. Eu estava já de pé, vesti-me rapidamente, não perdendo de vista a porta de comunicação que ficara entreaberta, esperando vêr surgir o marido, e bastante surprehendido por não ouvir nem gritos, nem injurias. O estojo de meu revólver estava do outro lado do quarto, sobre uma cadeira, ao passo que minha espada se achava ao alcance da mão. Apodero-me dessa arma e avanço. Ella acompanha-me com observações cheias de terror:

"Tome cuidado! Elle está ali."

Eu não estava tranquillo, juro, ao entrar no mysterioso quarto. O silencio do inimigo, principalmente, parecia-me estranho e perigoso. Entrei bruscamente, como se forçasse um desfiladeiro. Lá estaria o inimigo que

seus olhos espantados viam evidentemente alguma cousa. Impacientado, sacudi-a:

"Ninguém está aqui."

Ella dá uma risada, uma risada de piedade:

"Ninguém?"

— Sim, ninguém."

E, com a espada, pesquizei pela cama, pelos moveis.

"O senhor não pôde vê-lo, affirmou."

— Por que?"

— Morreu... ha seis mezes.

— Ah! Devia dizel-o immediatamente."

— E voltou para assassinar-me."

Tinham-me alojado em casa de uma louca. As risadinhas dos camponezes da casa visinha tornaram-me á memo-

ria: eu havia servido de jogete para a aldeia inteira. Mas a velha continuava a businar-me aos ouvidos:

"Salve-me, salve-me!"

— De quem?"

— Delie. Lá está. Seu braço está levantado. Vae bater-me."

E mostrava com a mão o fundo do quarto. Talvez designasse a sombra que projectava sobre a parede o ramo da arvore.

Defendemo-nos contra os vivos... mas contra os mortos? A situação era grotesca e insupportavel. De repente, assaltou-me uma idéa. Assegurei-me da existencia de um postigo na janella, fiz um largo gesto com a espada na direcção da sombra da pereira, depois fechei o postigo precipitadamente. O quarto não ficou illuminado senão pela vela.

"Acabou-se, disse eu. Não voltará mais."

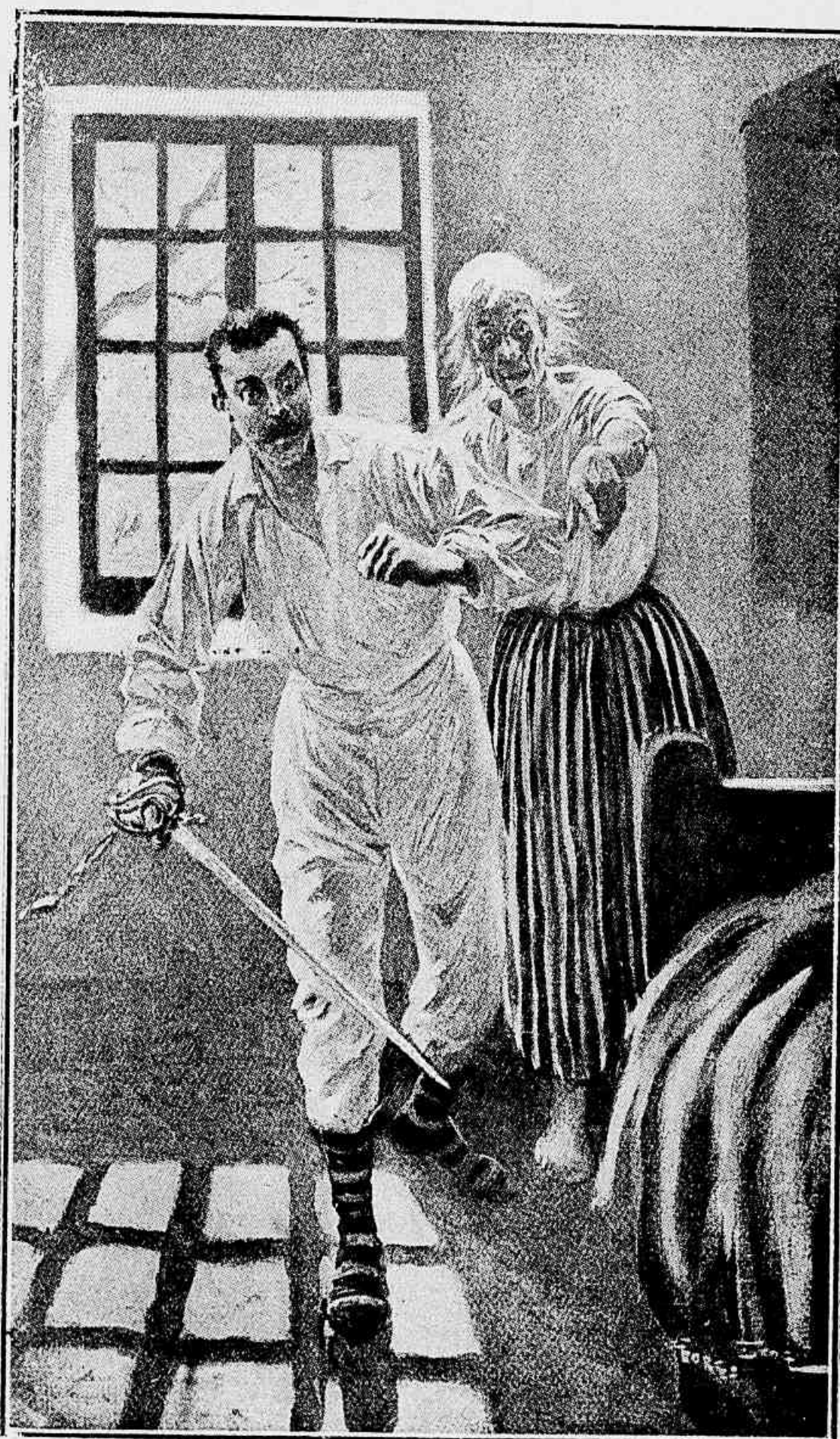
Com effeito, o braço que ameaçava a cama fôra suprimido. Eu applaudia a mim mesmo pelo estratagemma, quando, por uma mudança imprevista, a velha bradou:

"Desgraçado! Matou-o!"

E, como uma furia, investiu para mim, taxando-me de assassino. Eu não previra essa mudança da frente do exercito. Bati em retirada e, enquanto ella continuava a vociferar, vesti-me ás pressas, em meio das gallinhas, porque o po-

leiro desabara e o gallinheiro cahira no quarto. Em torno de mim, era uma immensa confusão de pennas e cacarejos. Meu inimigo sacudia a porta que estava rachada e ameaçava ceder. Vestido afinal, commetti a imprudencia de saltar-a antes de fugir. Ella aproveitou-se disso sem demora para perseguir-me com suas injurias por uma grande parte do caminho, enquanto eu procurava o alojamento de meus homens para compartilhar de sua palha.

Esta manhã, minha ordenança foi buscar minha cantina. A boa mulher dormia a somno solto. Repousava das insomnias. Assim aprendi a minha custa, mais uma vez, que as mulheres são caprichosas até em sua loucura e que é perigoso ouvil-as."



— Onde está seu marido? Onde está?

me iria surprehender. Uma vez no interior, pensava como teria de haver-me. Ora, no interior, olhei com essa rapidez que se tem nos momentos em que urge tomar-se uma deliberação — e nada distingui. Estava claro como em meu quarto. A janella fechada projectava a sombra de sua grade sobre a parede do fundo, e um ramo da celebre pereira secca fazia cair sua sombra justamente sobre o leito revolto, uma sombra direita e nodosa como um braço.

"Então, onde está elle?"

A Rouchot, que entrara commigo, estendeu a mão com pavor:

"Ali! Ali!"

— "Mas onde?"

Ella me apontava a parede onde

TOMEM NOTA:
A especialidade da casa **A. Doret** é o culto da beleza feminina

CHIGNON LE RÊVE

Penteado para soirée, theatro, Noivas. Lavagem de cabeça, ondulação. Aplicação de Henné.

Postiço de Arte. Manucure, soins de beauté.

AVENIDA RIO BRANCO 157



Les produits de Beauté A. DORET font adorer celles qui les adoptent.

Essayez pour votre visage :

Creme auto massage des Déesses.....	5\$000
Jouvence Fluide des Déesses.....	5\$000
Lait au suc de Rose des Déesses.....	5\$000
Poudre Mon premier Bal A. Doret.....	3\$000 5\$000

Pour avoir de belles mains et de beaux ongles :

Unguésales A. DORET contre les petites peaux.....	3\$000
Onglophile A. DORET pour blanchir les ongles....	5\$000
Poliongles A. DORET pour donner du brillant aux ongles.....	5\$000

Pour que vos cheveux soient soyeux :

Lotion des Déesses, A. DORET.....	5\$000
Brillantine, souple onde A. DORET.....	4\$000

Todos os nossos productos vendem-se no Rio de Janeiro: Casas Bazin, Raunier, Colombo. — Em Pelotas, Casa Geraldo Petrussi. — Em Porto Alegre, A Miscellanea. — Em Santos, José Ribeiro dos Santos.

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL :

Hraujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacies e drogarias



CASA LORD

Calçados de todos os fabricantes

IRMÃOS CORREIA

ULTIMA MODA

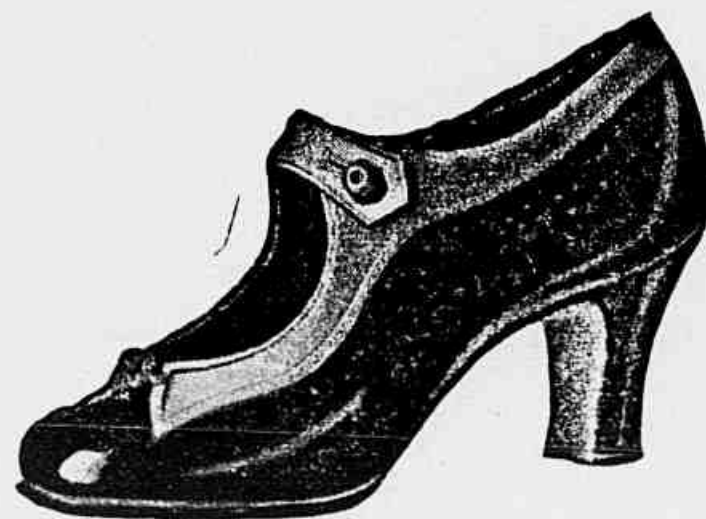
Em qualquer côr a 28\$000

Pelo correio mais 2\$000

30, RUA DA CARIOCA N. 30



Telephone Central 1799



RIO DE JANEIRO

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFES, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito :
 ARAUJO, FREITAS & C.
 88 —Rua dos Ourives—88
 RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864
CAPITAL 1.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito : ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 ○ ○ RIO DE JANEIRO ○ ○

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
 :: URUGUAYANA, 82 ::

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



CALCULO DA VELOCIDADE

Para dar a volta ao mundo, um homem que andasse de dia e de noite sem cessar, gastaria 428 dias; um expresso, 40 dias; o som, 32 horas; uma balla de peça 21 horas e tres quartos; a luz pouco mais de um decimo de segundo e a electricidade, passando por um fio de cobre, daria a volta ao globo em menos de um decimo de segundo.

Examina se o que promettes é justo e possivel, porque a promessa é uma divida. — *Canfueio*

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 29 DE DEZEMBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde 310—38

50:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes : NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

ACADEMIA DE COMMERCIO

Fundada em 1902 — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

UNICA instituição de Ensino Superior de Commercio, no Rio de Janeiro, que confere diplomas de "character official" (Lei Federal n. 1339 de 9 de Janeiro de 1905)

CURSO DE FERIAS para preparo do exame de admissão e matricula directa na segunda série do Curso Geral (Dezembro a Março)

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS



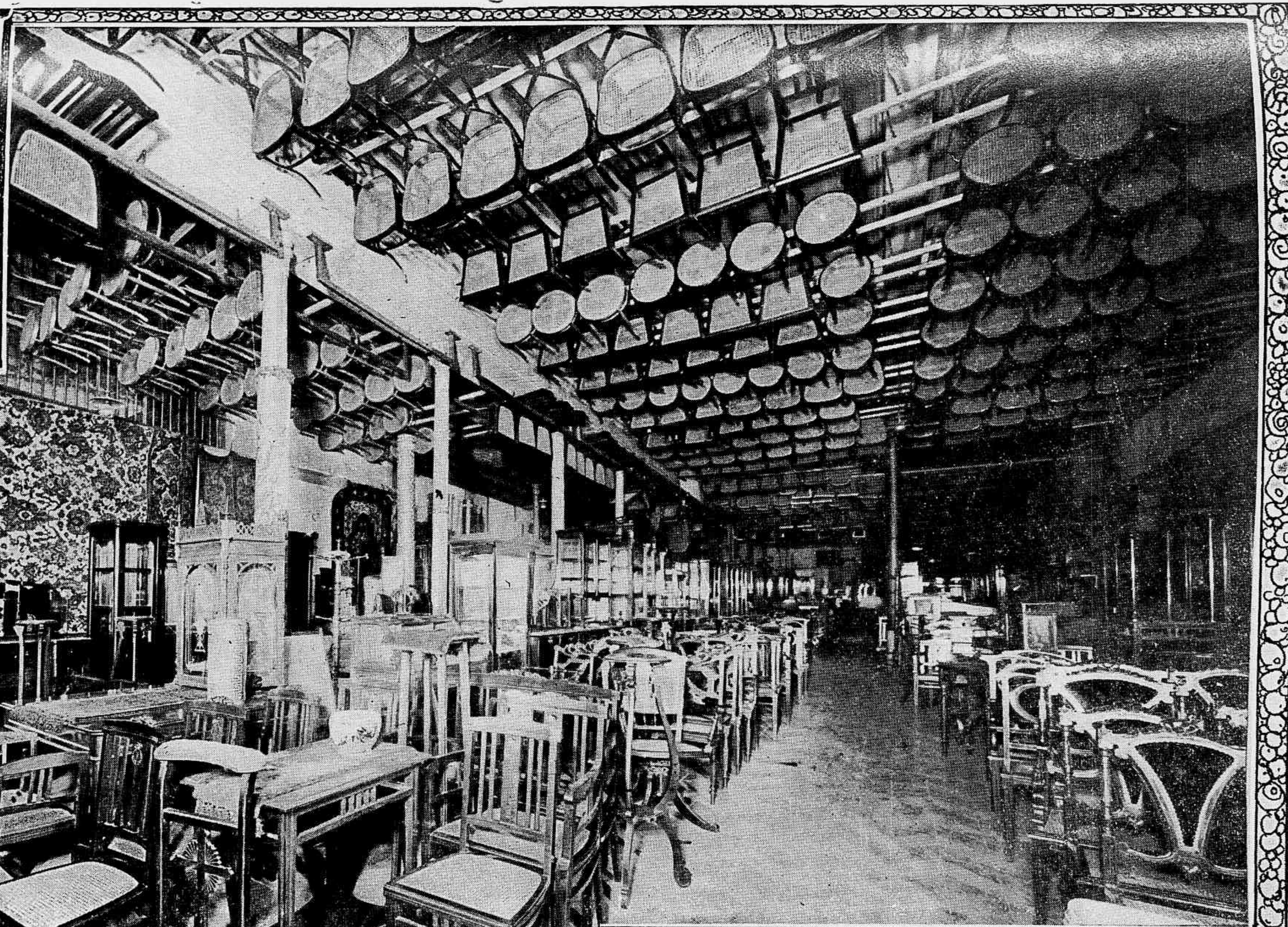
ENSINO ESPECIALMENTE PRATICO
 PEÇAM PROSPECTOS

V. Ex^{cia} precisa comprar mobilia?

VISITE OS

— Maiores —
Armazens de Moveis
— desta Capital —

E NÃO SE ARREPENDERÁ
GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21 —
— e Vasco da Gama ns. 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO



Tenente-Coronel Francisco David

JACARACY — Estado da Bahia

Ex.^{mos} Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Em prol da Humanidade sofredora, attesto espontaneamente que, estando ha tempos soffrendo de umas sifilides dolorosas na garganta, tendo usado varios remedios internos e topicos sem resultado definitivo, entendi de experimentar o celebre ELIXIR DE NOGUEIRA do Farmaceutico Silveira, ficando agradavelmente surprehendido com o alivio immediato que senti, e com o uso de alguns vidros me julgo perfeitamente curado, pois ha muito tempo não sinto manifestações de especie alguma.

Deante do efeito maravilhoso do excelente preparado, que está sendo largamente consumido aqui e devia ser universalmente conhecido, entendi de, espontaneamente, dar este attestado do qual os Snrs. Viuva Silveira & Filhos poderão fazer o uso que quizerem.

JACARACY — Estado da Bahia — 8 de Julho de 1917
Tenente Coronel FRANCISCO DAVID

Director Proprietario de "O JACARACY" e da
Farmacia "SAUDE"

*Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina —
Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú —
Chile, etc.*



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante

CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO

Para o que Serve

Uma constituição forte e um caracter alegre são coisas naturaes numa creança. Essa condição só se attinge quando as funções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a miudo provém de indigestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra. Winslow ás mães e á profissão medica:

Contém um especifico reconhecido por eminentes autoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes considerados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

AGUA PHYLLIS

Embelezamento da cutis

Mme. Julia Caldeira

E' um producto scientifico, recommendado pelos melhores medicos, como sendo o mais poderoso tonico da pelle e geral embelezamento da cutis. Devido ao nosso clima, muitas senhoras têm profundas rugas no rosto e pescoço; podendo fazel-as desaparecer, tornando-os lisos e vivos, sem manchas, em pouco tempo, e sem massagens, usando a AGUA PHYLLIS, indispensavel ás pessoas de tratamento, resguardando a pelle dos effeitos do sol.

Preço do vidro 10\$000

A' venda na Casa Huber, rua Sete de Setembro 61.

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671

"Sexuol" (Homœo-pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha "INDIANA"

RUA DA QUITANDA N. 17

LUSTRES

ARANDELAS

LAMPADAS ELECTRICAS PARA MESA

Companhia Technica Importadora

60, Avenida Rio Branco, 60

MACHINAS PARA BENEFICIAR FERRO

E MADEIRA

Motores electricos

Ventiladores electricos

TELEP. NORTE 2047

TELEG. TECHNICA

RIO

ONDE COLLOCAR
COM SEGURANÇA
AS ECONOMIAS
FEITAS A CONSELHO DO EXMO. SR.
DR. PRESIDENTE
DA REPUBLICA?

Na compra, em prestações, de um magnifico terreno na estação de Olaria, a 20 minutos do centro para, depois da guerra terminada, fazermos a nossa casa — a casa de nossos filhos — ou para o vendermos por muito mais!

Não ha nada de mais seguro, de mais previdente e de mais lucrativo!!

78 trens por dia com passagens de \$300, e \$500 ida e volta!!

Lotes desde 800\$000 em prestações de 22\$600.

Na nossa agencia, á estrada da Penha numero 1482, mantemos pessoas para mostrar os lotes vagos e fazer qualquer negocio, todos os dias das 8 da manhã ás 5 da tarde — JOSÉ MILLIET — Terrenos em prestações — Rua da Assembléa 123, 1º andar, Telephone C. 2351.

Virin-phosphate.

ULTIMA DESCOBERTA DO ALIMENTO
DOS NERVOS. PHOSPHATO SOLU-
VEL, ALTAMENTE CONCENTRADO
EM PEQUENOS TABLETES.

Revigora e fortalece os nervos, recommendados pelos medicos modernos da Europa, nos casos de fraqueza nervosa e falta de vigor.

Obtem-se nas pharmacias e nos depositarios: Granado & C., Rodolpho Hess, Silva Gomes, Drogeria Pacheco, Granado & Filhos, Orlando Rangel, Silva Araujo, etc.

Balsamo

USO INTERNO

Cura certa da Bronchite, Asthma, Tosses rebeldes e emphysema pulmonar. Sua composição é exclusivamente vegetal.

Deposito: PHARMACIA E DRO-
GARIA BASTOS — Rua Sete de
Setembro, 99 — Rio de Janeiro —



Apparecida

USO EXTERNO

Cura infallivel dos golpes, Queimaduras, Erysipelas, Rheumatismo, Pontadas no peito, Dôres sciaticas e ulceras, embora chronicas.

A' venda em todas as pharmacias
—Em S. Paulo, BARUEL & C.—

AGUA MELGAÇO

INFALLIVEL NA CURA DE DIABETES

Depositarios: Coelho Martins & C.^a

Rua Uruguayana, 21 a 25

Acolin

O unico remedio contra tosses, resfriamentos, bronchites e catarro da garganta.

Meio frasco apenas é a quantidade sufficiente para curar qualquer constipação, ainda a mais rebelde.

A' venda nas pharmacias e nos depositarios: Granado & C., Rodolpho Hess, Silva Gomes, Granado & Filhos, Carlos Cruz, André de Oliveira etc.



ANNO NOVO
ROUPA NOVA

Os actuaes preços da
CASA COLOMBO
facilitam a todas as
classes realizar esta
tradição.

Vestidos modernos para verão, desde 28\$000

Chapéos de linho e voile, desde 18\$000

CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR

SABÃO ARISTOLINO

Para o banho e toucador

(SABÃO LIQUIDO)

Aristolino

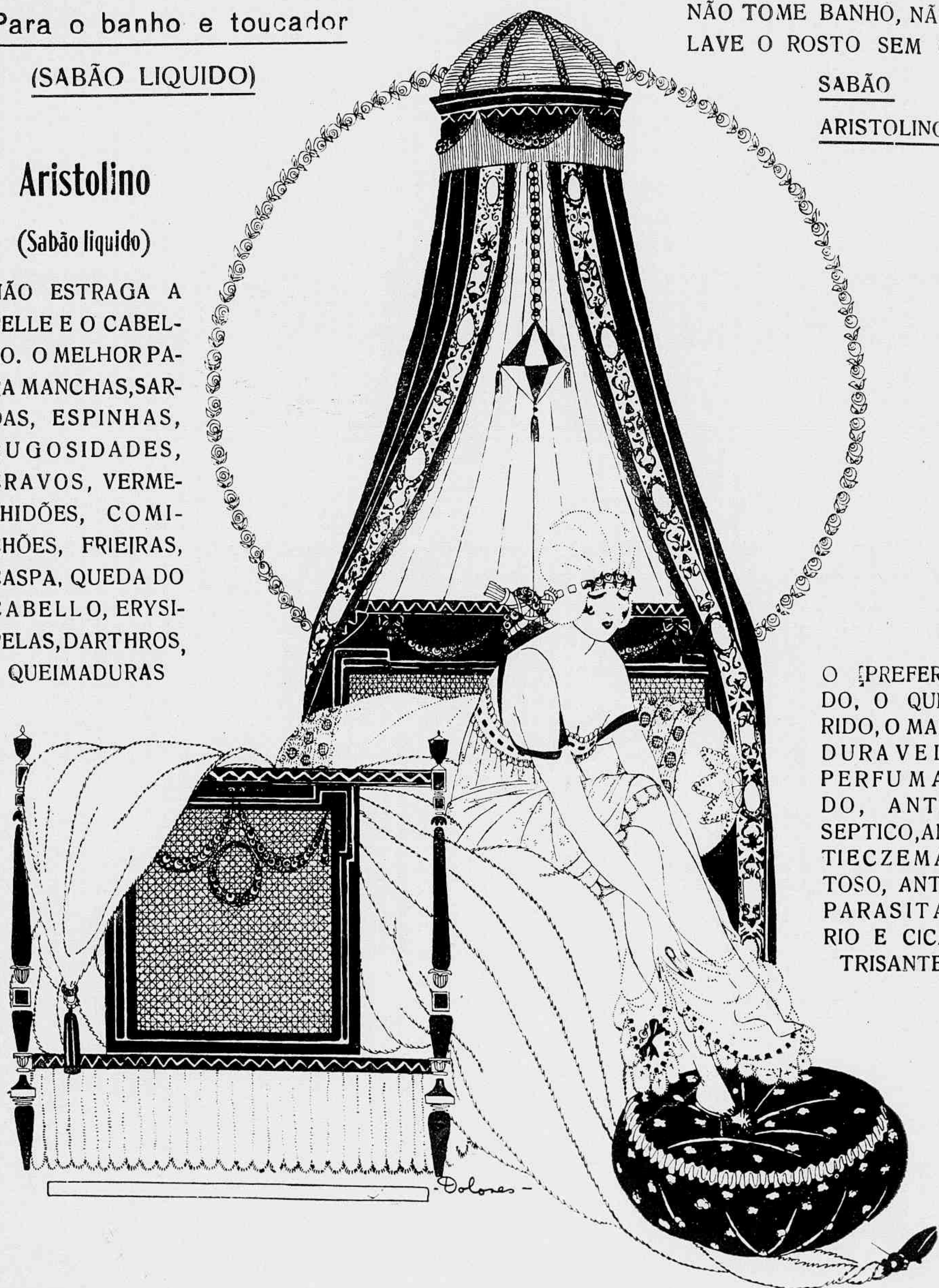
(Sabão liquido)

NÃO ESTRAGA A
PELLE E O CABEL-
LO. O MELHOR PA-
RA MANCHAS, SAR-
DAS, ESPINHAS,
RUGOSIDADES,
CRAVOS, VERME-
LHIDÕES, COMI-
CHÕES, FRIEIRAS,
CASPA, QUEDA DO
CABELLO, ERYSI-
PELAS, DARTHROS,
QUEIMADURAS

NÃO TOME BANHO, NÃO
LAVE O ROSTO SEM O

SABÃO

ARISTOLINO



O [PREFERI-
DO, O QUE-
RIDO, O MAIS
DURAVEL,
PERFUMA-
DO, ANTI-
SEPTICO, AN-
TIECZEMA-
TOSO, ANTI-
PARASITA-
RIO E CICA-
TRISANTE

SABÃO ARISTOLINO

A' venda em qualquer parte

Sensacional Exposição

existe que
de mais
importante
nas indústrias
das joias

Prataria
obras de arte,
objectos para presentes.

Joaalheria
Alamo

Elegancia
e
Gosto



• OVIDOR:
98 •

Telephone 2565

Parc Royal



Salve 1918

O Anno Novo

Aporta ao Rio de Janeiro, trazendo em seu sequi-
to a GENTILEZA, a RECTIDÃO, a ECONOMIA, - tres
deusas do nosso culto que fazem a felicidade dos
freguezes do **PARC ROYAL**



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 47 — Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3 660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

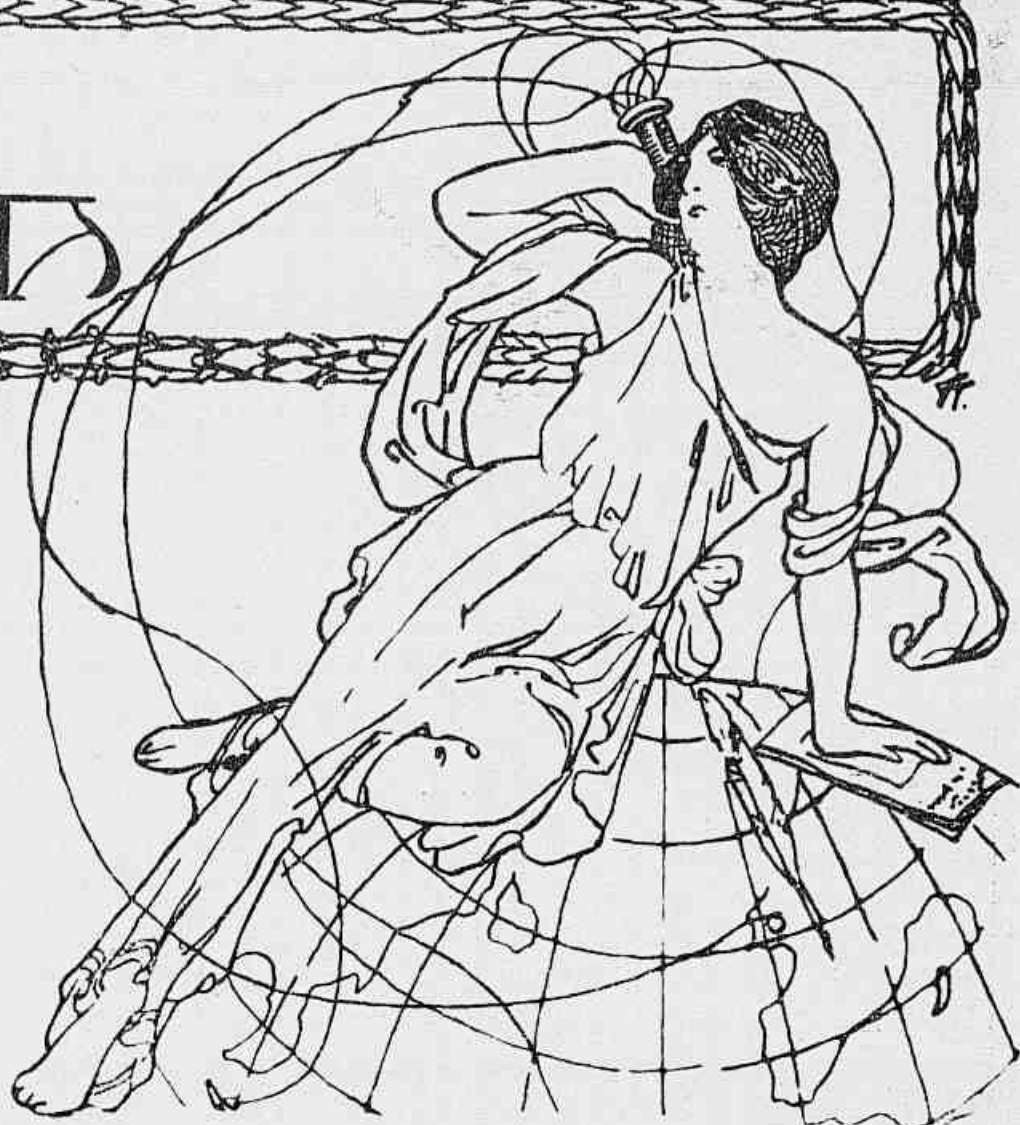
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



AS SENSACIONAES DECLARAÇÕES DE LLOYD GEORGE



moraes, sociaes e politicos da colligação de nações em guerra com as potencias militares da Europa Central. Mas a mensagem Wilson conservava na sua nobre emphase moralista a sobrevivencia do professor doutrinario e o sabor de uma predica evangelica. O Presidente Wilson ainda uma vez se mostrava nesse documento historico um mixto de pastor protestante, de professor universitario, mais jurisconsulto do que estadista. Era a bella oração de um rector, que não repudiara ainda por completo a emphase na redacção de documentos politicos em que a velha praxe exigia a concisão, a claresa que dispensa adjectivos e o tom peremptorio e convincente que repelle as divagações da eloquencia. Prégando, embora, em nome de uma nação moral e materialmente collocada entre as maiores da Terra, era porém certo que ao presidente dos Estados Unidos não competia proferir as sentenças decisivas em uma causa que se dirimia na Europa, mãe das novas civilizações americanas. As palavras do presidente Wilson só fizeram recrudescer a anciedade de ouvir as palavras dos "leaders" europeus da guerra, e que deveriam, como esses échos sonoros que não só propagam mas desdobram o som, completar o sentido das palavras hermeticas do successor de Lincoln e de Monroe. E, finalmente, a voz de stentor de Lloyd George ergueu-se no recinto historico de Westminster. Lloyd George completou o discurso do presidente Wilson, preencheu lhe as lacunas voluntarias, traçou com a sua energia habitual, despresando circumloquios e sophismas, o seu actual programma de paz: evacuação da Belgica, da Servia, do Montenegro e da Rumania, restauração das regiões invadidas e assoladas, reivindicação da Palestina, da Mesopotamia e da Armenia, alienação das colonias allemãs da Africa.

Segura da cooperação formidavel dos Estados Unidos, que veio vivificar todas as energias combativas e todas as resistencias financeiras e economicas dos aliados, a Inglaterra, pela voz de Lloyd George, demonstrou que a não intimidam nem desalentam os successos allemães da Russia e da Italia. Foi a voz da victoria que resou em Westminster, voz formidavel, que impõe e exige, que desafia os destinos e que se antecipa ás realidades inexoraveis. As declarações peremptorias do estadista britannico sublinharam vigorosamente a predica eloquente do presidente dos Estados-Unidos. A voz do gigante apoiou a voz do moralista. Os alliados lançaram aos pés do guerreiro germanico o guante do desafio.

A ultima mensagem do Presidente Wilson ao Congresso dos Estados Unidos, na qual o chefe da grande Democracia solicitava do poder legislativo a votação da declaração de guerra ao Imperio Austriaco, esboçava já o conjuncto dos objectivos

Noticias e Commentarios

Os "films" inspirados pela guerra

A recente projecção do *film* americano *Womanhood* fez correr a população do Rio para um dos nossos cinemas da Avenida. Varias circunstancias concorreram para isso, e salientamente a intercalação de um longo epilogo, dedicado á nossa preparação militar e como corollario á acção civil do *film* americano de propaganda da guerra. A industria cinematographica attingiu nos Estados Unidos a perfeição. E' hoje alli uma das mais poderosas industrias, e o senso utilitario do grande povo *yankee* melhor e mais depressa do que todos os outros collocou o cinema ao serviço da propaganda das ideias, das doutrinas, dos programmas politicos e economicos e das campanhas sociaes.

A preocupação moralisadora, dirigente, purificadora de sentimentos, estimuladora da generosidade, da bondade, do cavalheirismo, do altruismo, é evidente na grandissima maioria dos *films* americanos. Essa intenção moralisadora, só podendo tornar-se efficaç com a composição de acções naturalistas, de uma grande verosimilhança, trouxe em resultado uma superioridade incontestavel na estrutura, efabulação e encenação do romance cinematographico americano e o apparecimento de um grupo de interpretes dessa escola naturalista, onde esplende a suma perfeição da maravilhosa Mary Pickford.

Não podemos porém applicar todos estes elogios á sensacional *Womanhood*—traduzida com o titulo tão diverso de *A invasão dos Barbaros*. As unicas culpas que nesse melodrama patriótico são admiraveis é a interpretação e a encenação, particularmente nas scenas e aspectos figurados da guerra. Quanto á acção ella não respeita nem o bom senso nem a verosimilhança. A propria idéa de invocar e reincarnar Joanna d'Arc é infeliz, porque recorda ao espectador que a heroína americana tem um fim menos horrendo que o da heroína franceza, queimada viva pelos inglezes. Certamente, o *film* commove, emociona, electriza as multões, alimenta e fortalece os seus odios artificiaes e cyclicos, mas tudo isso se consegue á custa de *trucs* inverosímeis de romance folhetim.

Todavia, com todos esses defeitos, o publico parece que o preferiu a muitas obras-primas da Fox, da Triangle, da Paramount, da Universal, como esse tão bello e tão nobre *film* "*O Clarim de Gloria*", que educa, eleva e purifica os sentimentos, sem recorrer ao absurdo, e que passou quasi despercebido enquanto o *Womanhood* era acolhido com palmas e vivas.

Responsabilidades Historicas

A bibliographia portugueza, no periodo politico decorrente da implantação da Republica, conta já algumas centenas de livros e opusculos. Annuncia-se agora o proximo apparecimento de uma obra posthuma do ultimo presidente de ministros do rei D. Manoel, o conselheiro Teixeira de

recentissima revolução e golpe de Estado de 5 deste mez.

Que deploraveis erros de facto e de conceito se escreveram na imprensa sobre os homens que hoje deteem o poder em Portugal! Erros maiores de apreciação só aquelles que, com frequencia, commette a imprensa portugueza na interpretação dos acontecimentos politicos brasileiros. Entre o Brasil e Portugal acontece o mesmo que nos casaes infieis. O conjugue é sempre o ultimo a saber a verdade.

O conferraneo de Napoleão

Um dos nossos vespertinos entrevistou o distincto poeta portuguez Augusto Gil, que lhe contou um episodio que, se não era notavel, passou a ser notabilissimo na versão hercecomica da entrevista. Eis como o jornalista nos narra a anecdota:

"Quando em Lisboa fui conhecida a proclamação do estado de guerra decretado pelo governo brasileiro, em represalia aos insultos cuspidos pela audacia allemã á soberania nacional, Augusto Gil penetrou em sua repartição e encontrou, a esperai-o, um cavalheiro francez.

Antes de expor os fins da sua visita, talvez como pretexto para inicio da palestra, o *conferraneo de Napoleão* teve esta phrase; "Então o Brasil declarou guerra á Allemanha"?

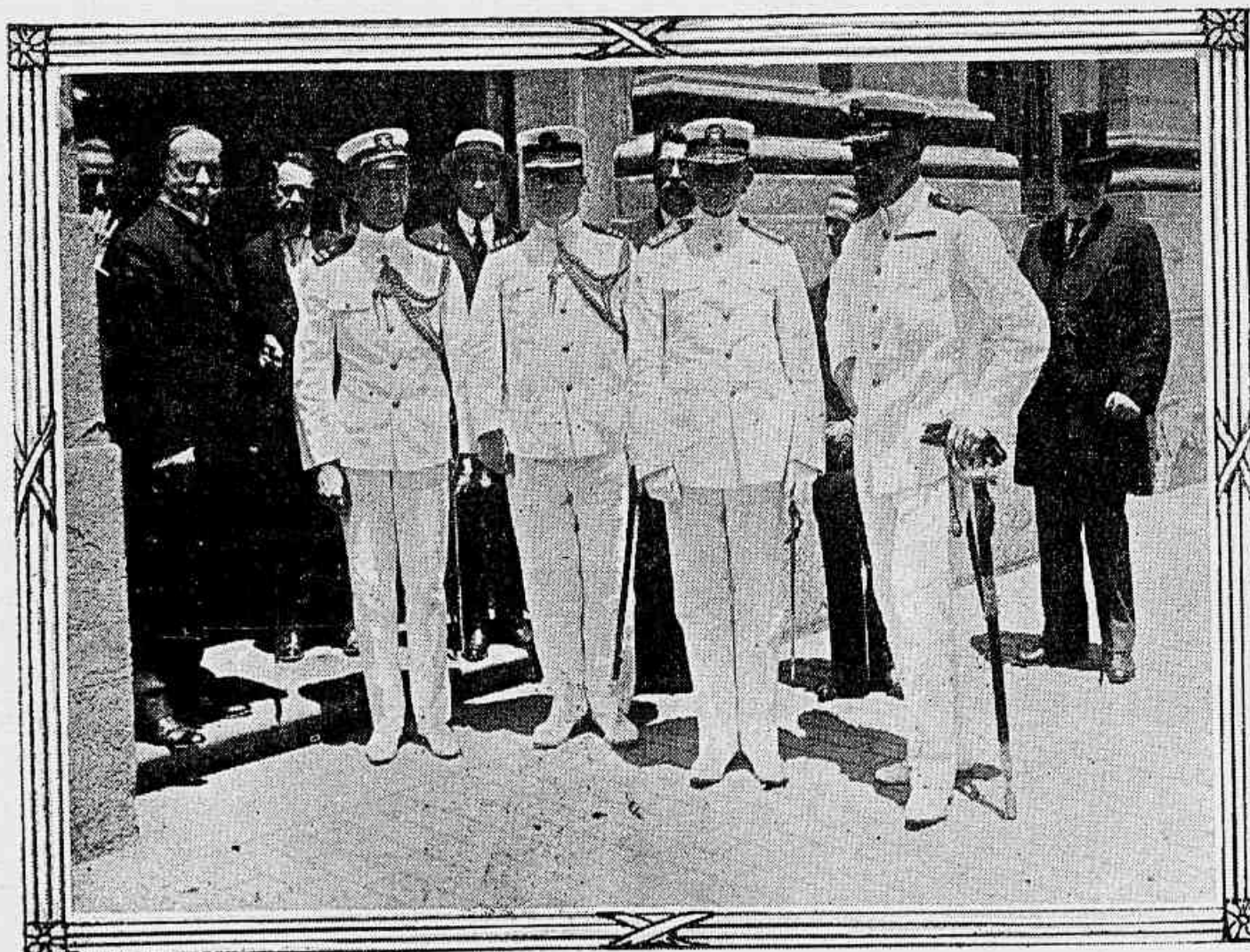
Augusto Gil, respondendo affirmativamente, teve taes inflexões em sua pa-

lavra quente de entusiasmo, enalteceu tanto os serviços que nossa terra poderia prestar aos alliados, disse, em summa, tanta cousa do Brasil e de seus filhos, que o francez, abrindo os braços num gesto de admiração, perguntou ao grande poeta: "*Etes vous brésilien, monsieur?*"

Está muito bem, e queremos acreditar que nenhum portuguez deixaria passar uma excellente oportunidade para dizer do Brasil todo o bem que elle merece. Mas o jornalista esqueceu a replica de Augusto Gil ao "*conferraneo de Napoleão*". Profundamente emocionado, o poeta respondeu á pergunta com outra interrogação:

— *Etes vous corse, monsieur?*

Assim fica completo.



A TOMADA DE JERUSALEM!

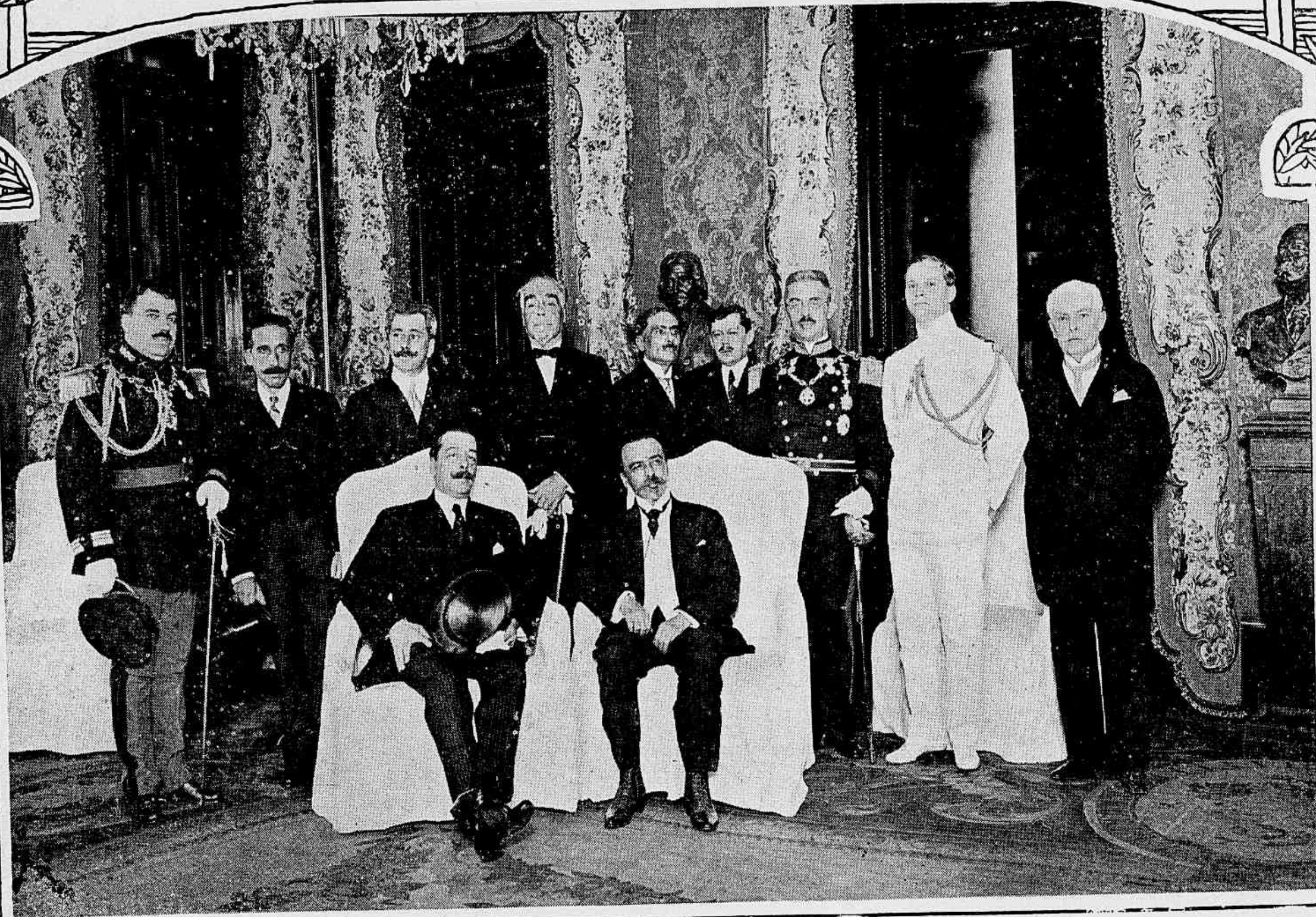
O almirante americano Caperton sahindo da Igreja da Candelaria depois da cerimonia de acção de graças pela tomada de Jerusalem.

Sousa. E' a terceira obra com que o mallogrado estadista contritue para a elucidación da confusa verdade historica do seu agitado tempo. Chama-se o seu ultimo trabalho "*Responsabilidades Historicas*" e constitue dois grandes volumes de analyse retrospectiva dos acontecimentos politicos que precederam e prepararam a proclamação da Republica, em Portugal. Um dos indícios mais flagrantes do afastamento em que nos conservamos do angustioso problema politico portuguez é o desatino com que interpretamos cada uma das convulsões a que está sujeito esse organismo moribundo. Assim aconteceu com a chamada dictadura do general Pimenta de Castro, com a revolução de 14 de Maio de 1915, com o movimento mallogrado de Dezembro de 1916 e finalmente com a



O Tempo "Deus que Mazepa nas steppes gu'a,
Deus acompanhe o peregrino audaz!"

A missão Portuguesa no Itamaraty



O illustre Ministro do Exterior visitado pelos delegados da destituída missão, os quaes, tendo perdido o character official de que vinham investidos, mantiveram perante o Brasil o character de mensageiros da amizade portuguesa e receberam do governo e do povo brasileiro as homenagens de sympathia de que os tornavam merecedores os seus meritos e os seus sentimentos para com a nação brasileira.

O melhor officio

Qual o melhor officio, considerado sob o ponto de vista da saude do individuo?

A acreditarmos nas estatísticas, é facil a resposta. O tintureiro, que manipula côres extrahidas do alcatrão, costuma ter uma saude a toda prova. As emanções desse producto constituem o melhor dos tónicos. A vida media desses operarios é de oitenta e seis annos. O coefficiente da mortalidade é 80 por cento mais baixo que em qualquer outra manufactura.

As enfermidades infecciosas são quasi desconhecidas entre o pessoal dessas tinturarias que, mesmo em occasião de epidemias, costuma ficar indemne. A *grippe* não ataca a esses tintureiros senão de longe em longe e ainda assim excepcionalmente.

Quanto á longevidade, pode apreciar-se a importancia da cifra consignada só com o considerar-se que o termo médio da vida humana é em todo o mundo, pouco mais ou menos, de quarenta e tres annos.

O menor dos astros

Em meio dos horrores da luta que faz a terra tremer de polo a polo, ha ainda homens que pelas noites estrel-

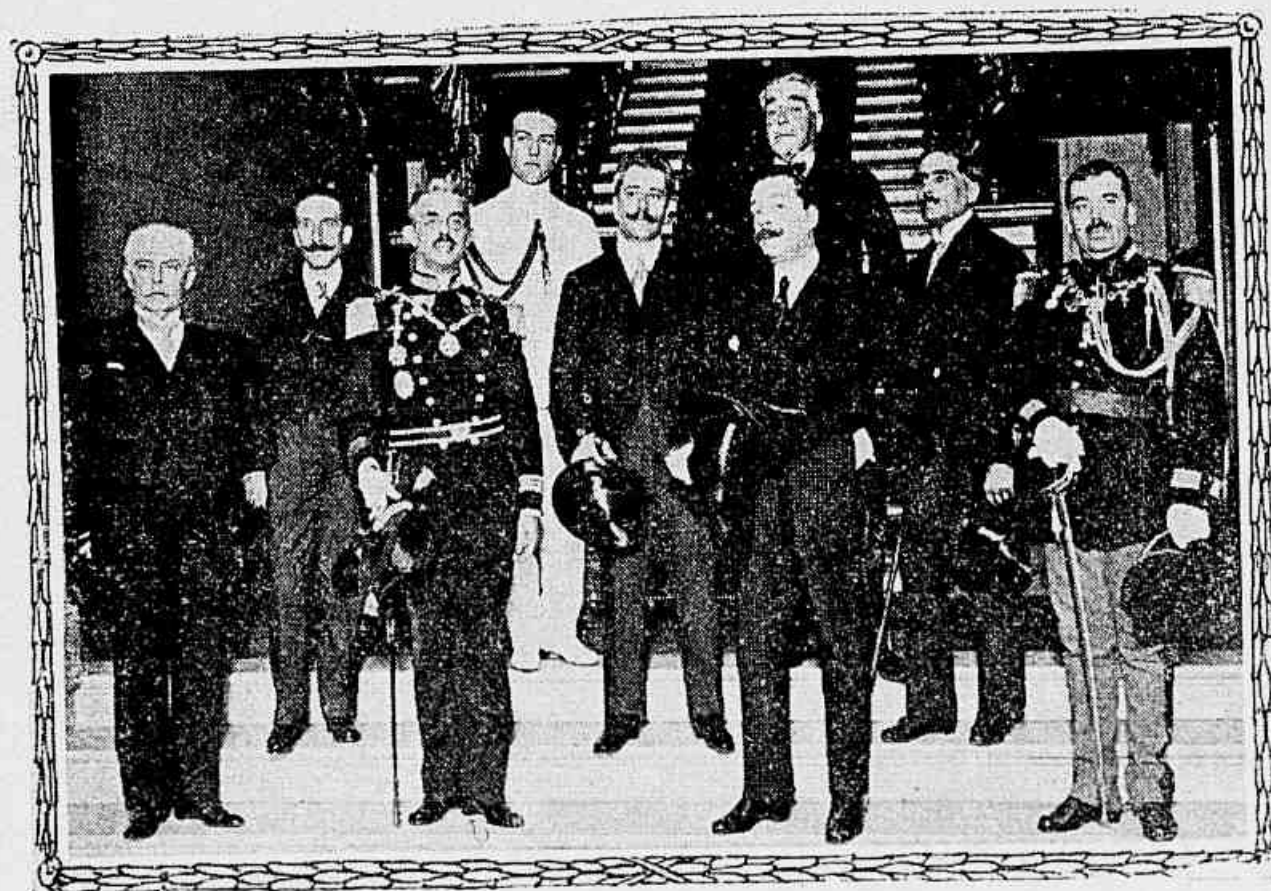
rion explicava aosleitores do *New York Herald* o que era o maior sol conhecido do universo: Canopo, a maravilhosa estrella do céu austral, que é tres mil milhões de milhões de vezes mais volumosa que a Terra. Agora, o genial astronomo francez, no mesmo periodico, deu noticia de uma curiosa descoberta feita na America: a do menor astro medido até hoje.

Imaginae um mundo muitissimo menor do que o Rio de Janeiro vagando no espaço, a uma distancia de 140 milhões de kilometros da Terra; tal é esse planeta, que pertence ao grupo dos asteroides que gyram entre a orbita de Marte e a de Jupiter, e que tem de diametro menos de cinco kilometros.

Um mundo ao qual um homem poderia dar a volta a pé em duas ou tres horas!

Que economia de automoveis... e de passagens de bondes!

A MISSÃO NO CATTETE



A missão portuguesa, photographada na escadaria do palacio do Cattete depois da sua visita ao sr. Presidente da Republica.

ladas, pacificos, serenos, sem que os pe-tube o estrepito da loucura geral, registram os aspectos do céu para poderem descobrir e estudar novos astros e novos mundos.

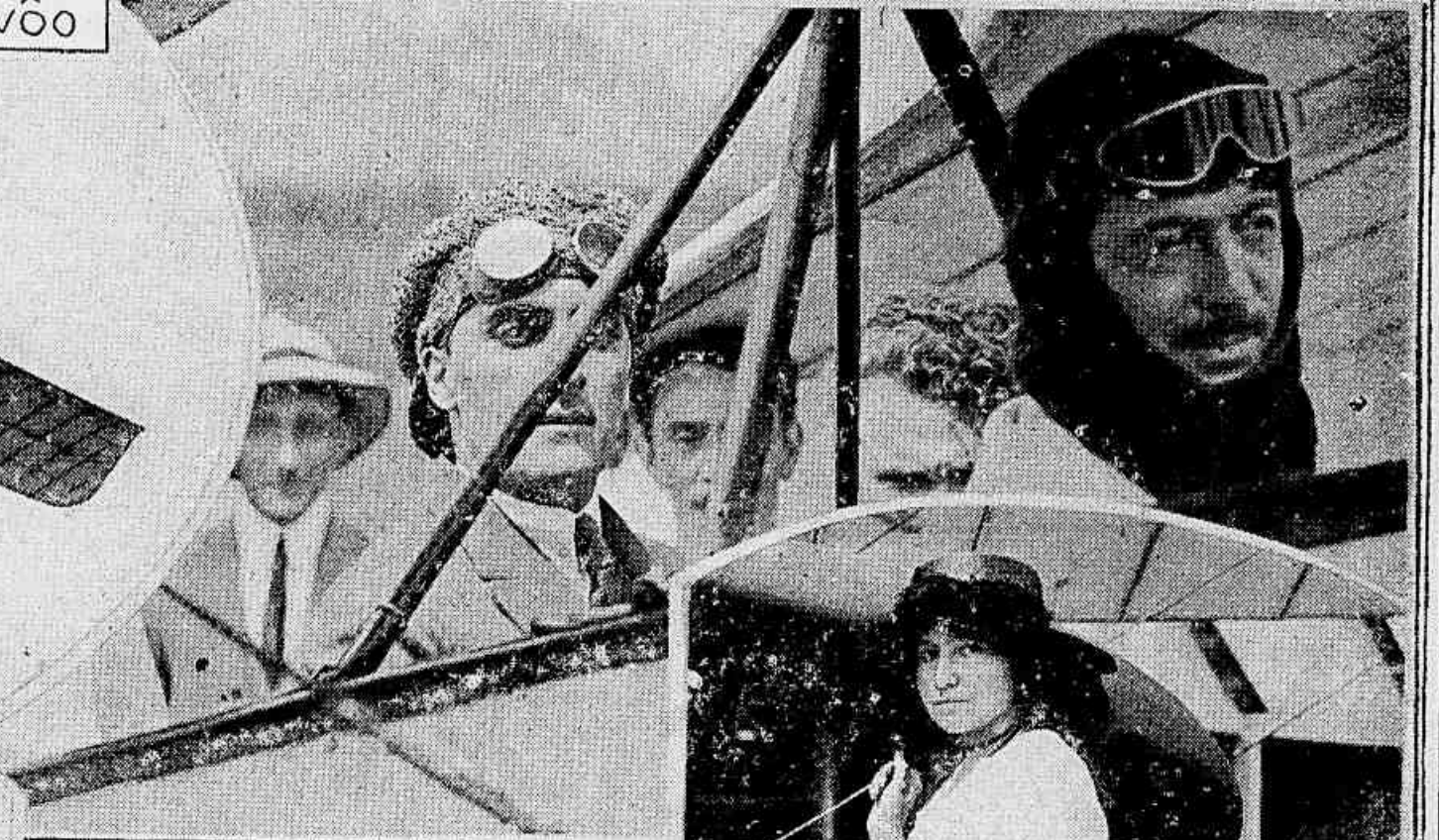
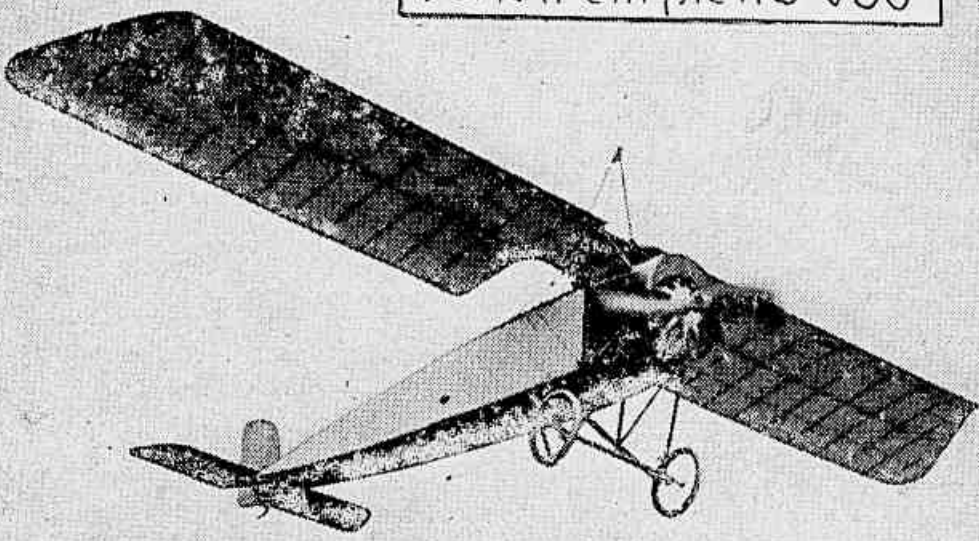
Ha algum tempo, Camillo Flamma-

SABÃO RUSSO
Dos nossos estimados annunciantes e importantes industriaes srs. Jaime Paradedda & Cia. recebemos alguns frascos do reputado Sabão Russo, cujos effeitos medicinaes são assás conhecidos. Agradecemos aos nossos amigos a sua amavel offerta.



Uma manhã de Aviação

Darioli em pleno vôo



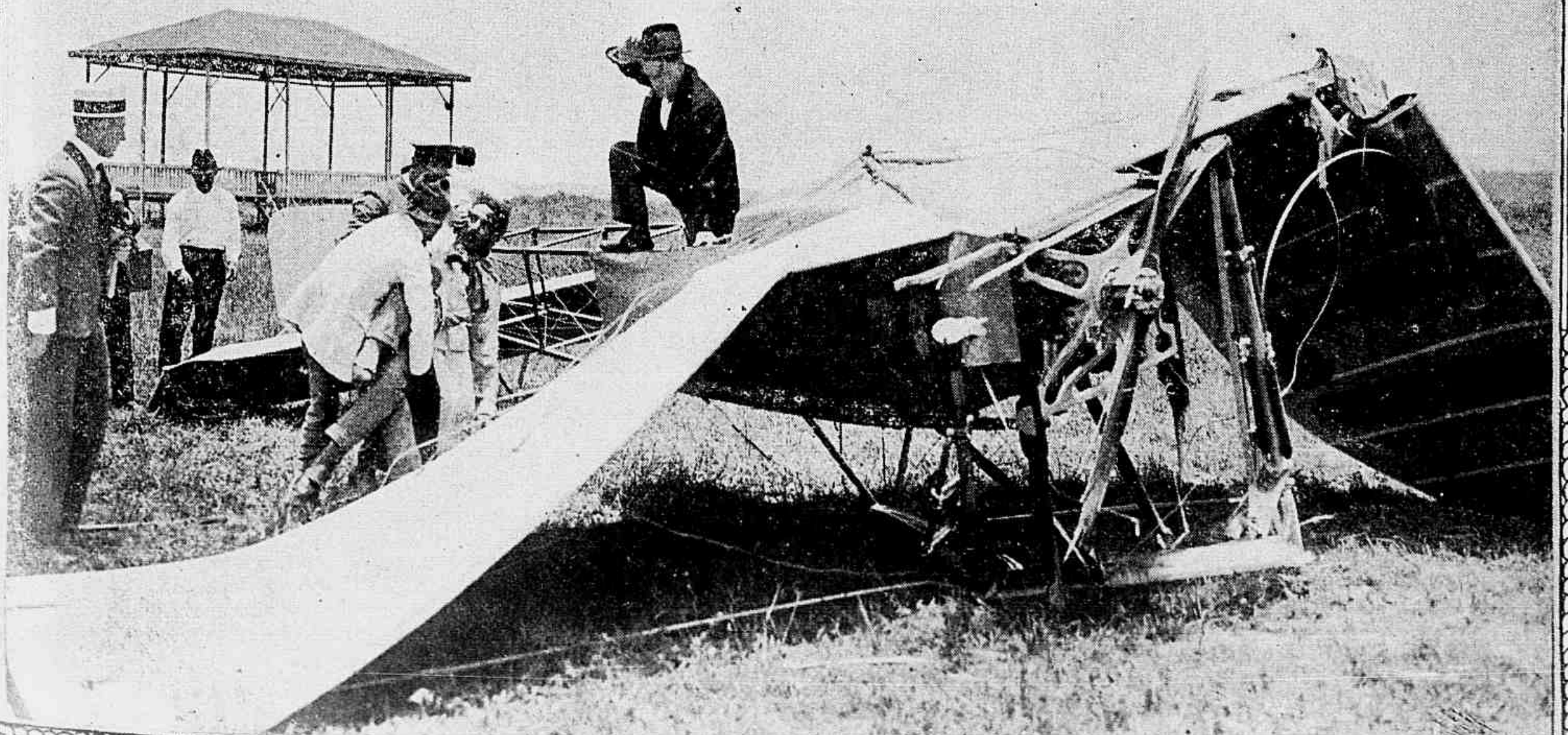
O Dr. Mauricio de Lacerda eo aviador Darioli no Para-sol.

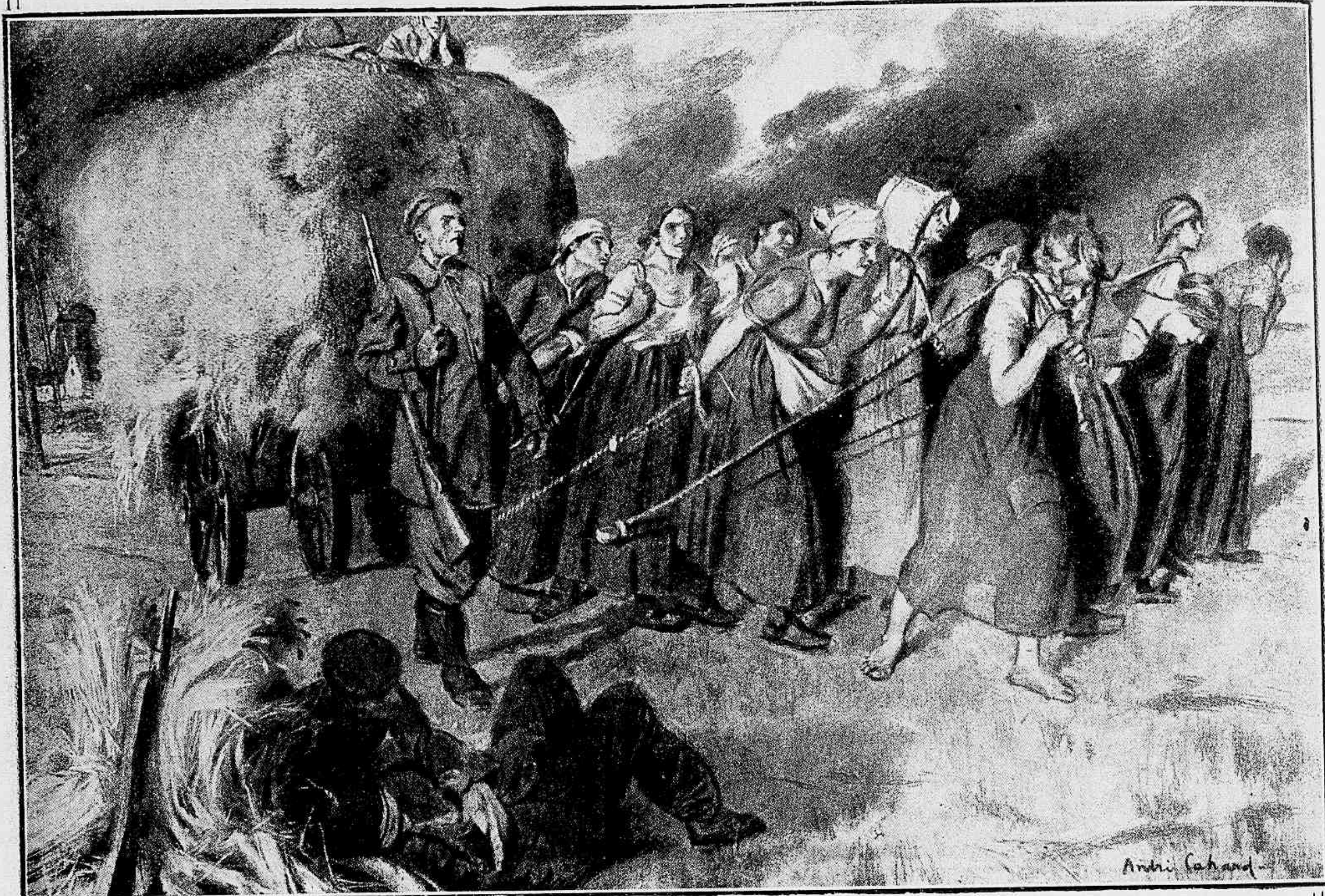
A manhã de aviação de domingo celebrou-se tristemente pelo desastre de que foi victima o aviador paulista sr. Cicero Marques, que pilotando um Bleriot dado por incapaz de funcionar com segurança pelo aviador Darioli, foi de encontro aos fios da Light, no momento do «ater-rissage». O sr. Cicero pagou cruelmente a sua intrepidez, sendo levantado de sob os destroços do aparelho gravemente ferido e queimado. A nossa ultima photographia é um impressionante instantaneo, colhido no momento em que o audaz aviador é transportado em braços, desfallecido.



Mme Porto da Silveira

Senhorinha Lia Nogueira.





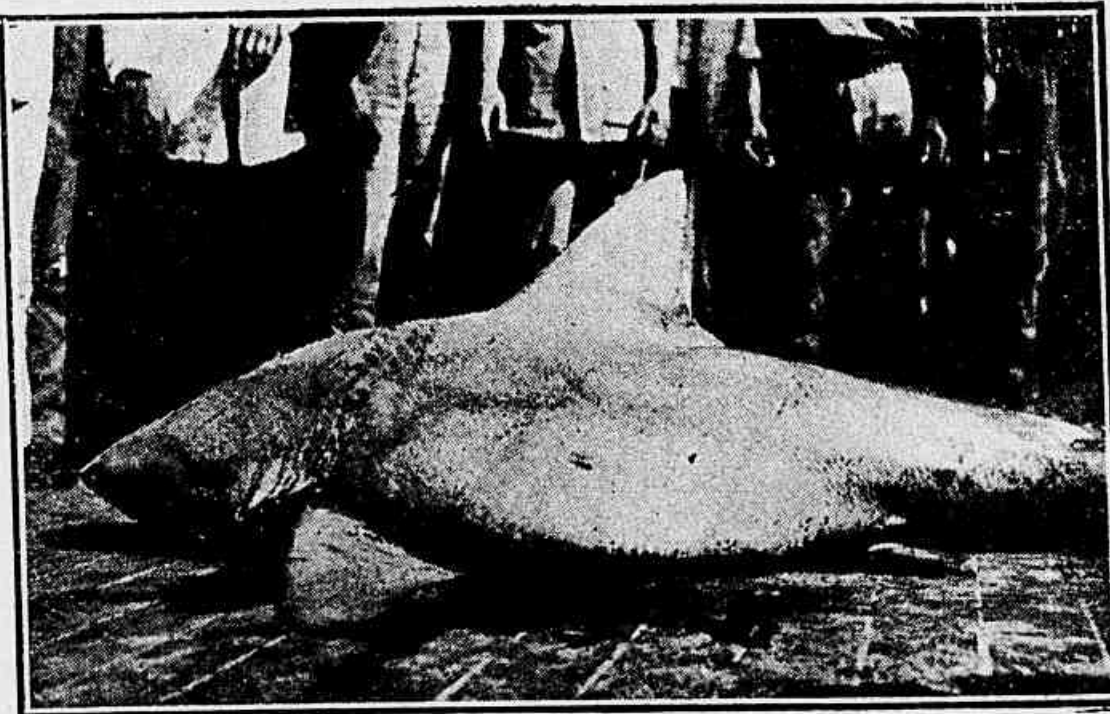
E' o tempo das colheitas, na Belgica captiva e martyrisada. Os cava'los foram todos requisitados pela administração militar. As camponesas belgas são atreladas aos carros para o transporte das colheitas! Este quadro lancinante é composto sobre as informações do ministro dos Estados Unidos na Belgica, Mr. Brand Whirlock.

Trophéus de guerra

Não é preciso usar de adjectivos truculentos para reprová-lo como uma inconveniência, em todos os tempos, qualquer especulação lucrativa com os trophéus bellicos da nação. Não se poderia mesmo comprehender a sua explicação remunerada. Elles pertencem ao povo brasileiro, fazem parte do patrimonio da nação, foram conquistados com o sangue brasileiro. Seria absurdo que o povo houvesse de pagar para vê-lo que é d'elle, o que lhe pertence. Não surprehende menos vê-lo que da exhibição desses trophéus alguém esperava tirar benefícios. E não discutimos se quer os fins a que eram destinados esses lucros: fins que poderiam ser, e queremos acreditar que eram, dos mais honrosos e patrióticos. A nossa surpresa provem apenas de que a esperança de receita baseava-se no facto de não se encontrarem esses objectos historicos em exposição permanente, ao alcance da curiosidade publica. E é esta anomalia que espanta. Certo, o Brasil não é uma nação guerreira, mas isso não obsta a que os nossos fastos militares não mereçam um museu que perpetue o heroismo brasileiro e onde se guardem as nossas reliquias histo-

ricas, desde os tempos em que os nossos antepassados defendiam a integridade do territorio contra os holandeses, os hespanhoes, os franceses e os inglezes, até ás nossas campanhas do seculo passado. Pretender que a exhibição *official* desses trophéus representa uma injuria, um vexame ou desafio para as nações nossas

das figuram nos trophéus gloriosos dos Invalidos. Só um total desconhecimento da Historia ou uma insensibilidade absoluta ás suas lições é que pode conduzir a concepções tão absurdas e falsas como as daquelles que sustentam ser uma inconveniencia a exposição, num museu do Estado, desses documentos e attestados do valor brasileiro.



O PEIXE BOI, DO RIO AMAZONAS
(exemplar pescado no Pará)

vis'nhas e amigas é uma insensatez; especular com a exposição desses trophéus seria uma grosseria; reunil-os em um museu, na sua qualidade de reliquias, seria um dever do Estado. Neste momento luctam unidas á França nações cujas bandeiras venci-

do batalhão. A encantadora festa teve a assistencia das familias dos distintos officiaes.

Fugi do jogo que vos rcuba tres coisas excellentes: o tempo, o dinheiro e a consciencia.

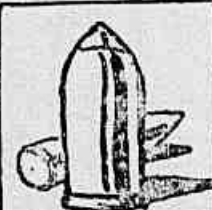
No 3º batalhão da brigada Policial

Foi simplesmente linda e enternecedora a festa realizada no quartel do 3º. batalhão da Brigada, organizada por um grupo da sua brilhante officialidade, composto dos capitães srs. Alfredo Gomes de Jesus, Alfredo dos Santos Cunha, Alcebiades Ribeiro Catalão, Benedicto Ferreira de Assumpção, Alvaro Pinto Ferraz e dos 1.ºs tenentes Alfredo Candido Castello Branco e João Ignacio de Jesus, para distribuição de utilidades e brinquedos ás crianças filhas e parentes das praças

Em prol da Infancia.

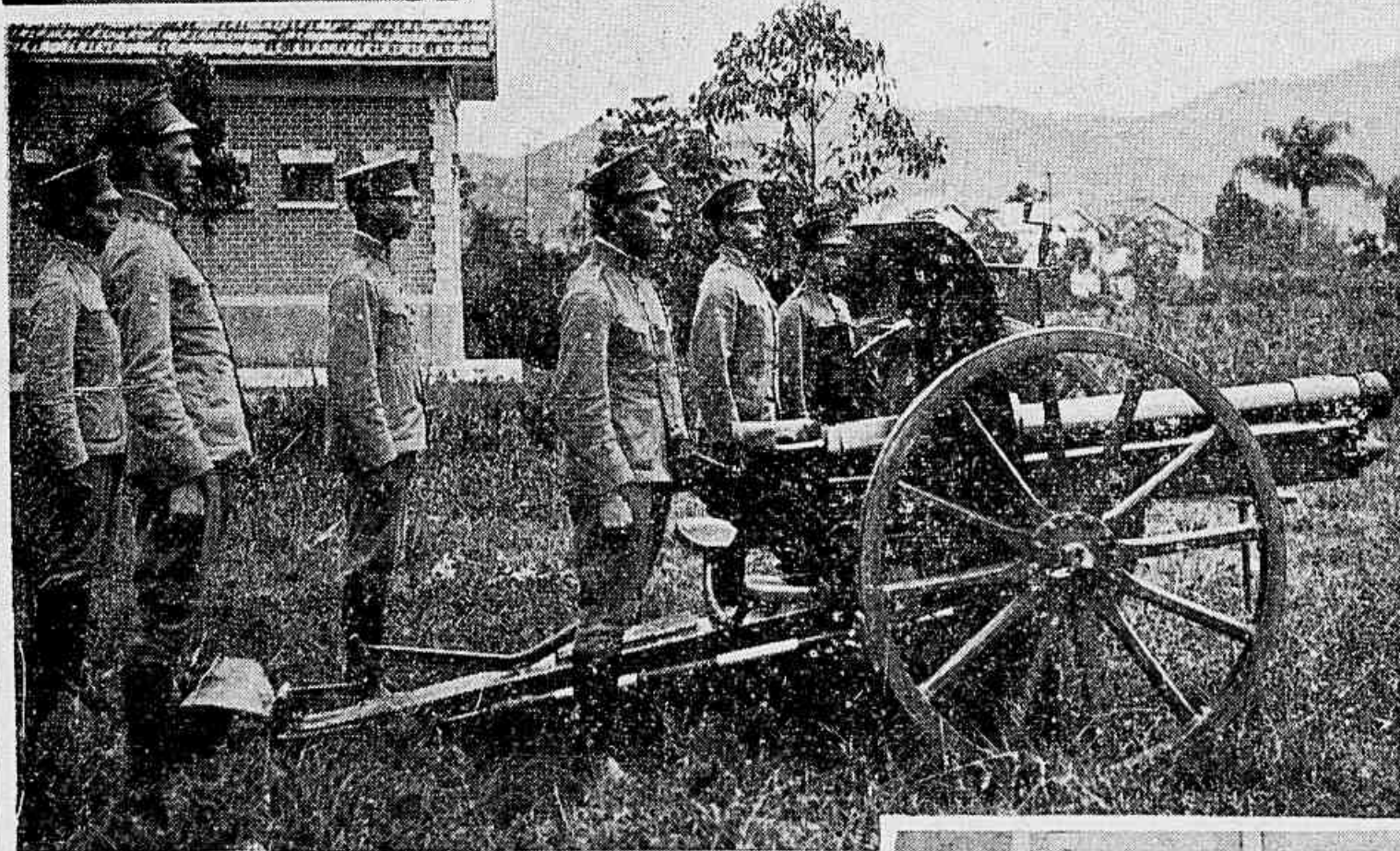
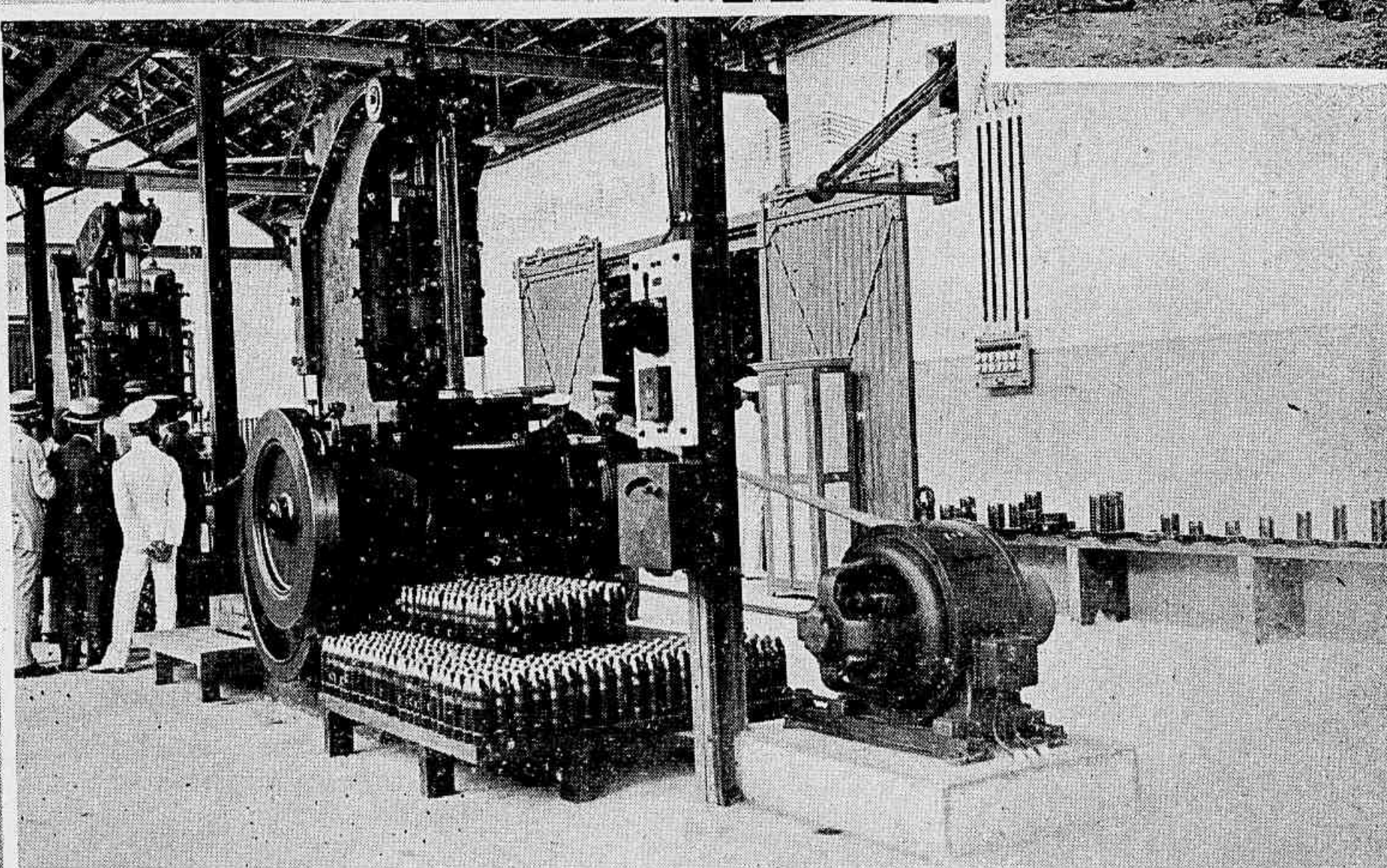
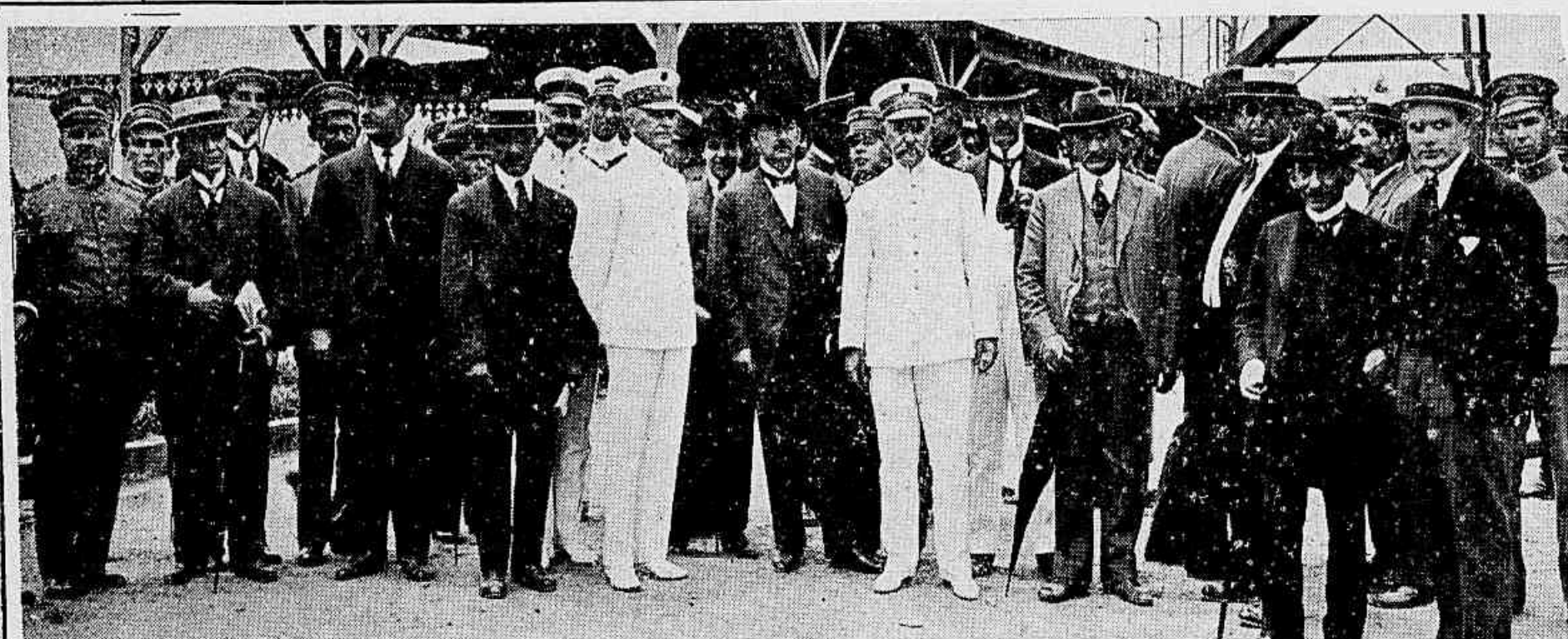
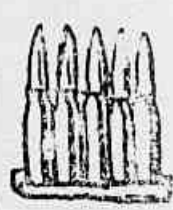


1 — A comissão de festejos do Instituto de Protecção e Assistência á Infancia. 2 — As comissões de senhoras e officiaes do 3.º batalhão da Brigada Policial que organisaram a festa em companhia dos meninos que distribuíram os brindes aos filhos das praças. 3 — Grupo de crianças que tomaram parte nos festejos.

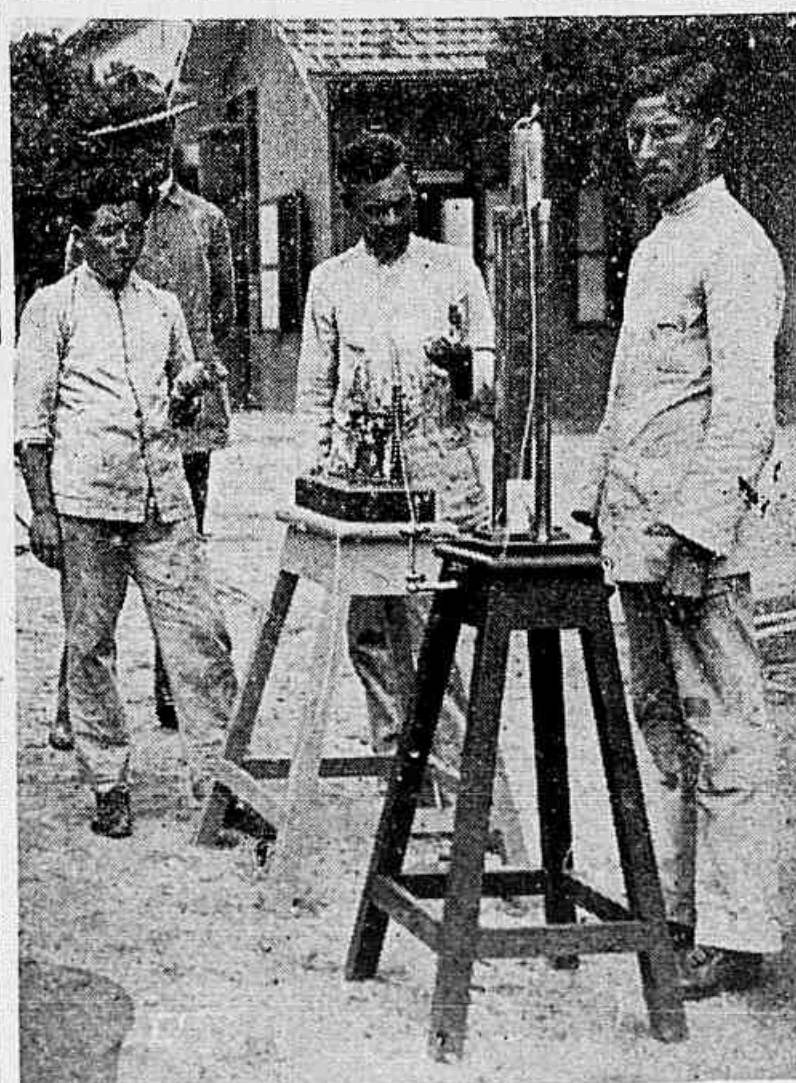


A preparação Militar no Brasil

Uma visita á fabrica do Realengo.



Proseguindo a série de visitas aos nossos estabelecimentos militares para que os representantes da nação e da imprensa tenham uma idéa dos progressos obtidos na fabricação de munições e apetrechos de guerra, o sr. ministro da Guerra, depois da visita ao Arsenal, acompanhou seus convidados á fabrica do Realengo, onde o coronel Socrates e seus auxiliares mostraram aos visitantes as officinas de munições para espingardas, metralhadoras e canhões. O Realengo é hoje a mais importante fabrica da America do Sul.



Sorrisos e Frivolidades

Os dois espelhos

(De Anatole France)

Um espelho de superficie perfeitamente plana encontrou-se, um dia, n'um jardim, com um espelho convexo.

— E's insolente — disse-lhe elle — em reflectires a Natureza pelo modo como o fazes. E' preciso estar doido para representar todas as pessoas de ventre enorme, de pernas torcidas e de cabeça e pés minúsculos, trocando, além d'isso, em linhas curvas, todas as rectas.

— Tu é que desfiguras a Natureza, — respondeu o espelho convexo; — como és plano, imaginas que tudo é recto, que todas as arvores são rectas. Enganas-te; os troncos da arvores são curvos. E's um espelho embusteiro.

Começavam a inflamar-se os animos dos dois disputadores, quando succedeu passar um geometra pelo sitio da contenda.

— Tendes ambos razão, meus amigos, — disse-lhe elle. — Ambos reflectis os objectos conforme as leis da optica. As imagens que recebeis, um e outro, são de exactidão geometrica. Todas ellas são perfectas. Um espelho concavo reproduziria uma imagem diferente da que vós reflectis, a qual seria tão perfeita como as vossas. A verdadeira imagem da Natureza, ninguém a conhece; e é provavel, até, que ella não a possua senão nos espelhos que a reflectem. Aprendei, portanto, senhores espelhos, a não questionar, pois o que é facto é que não recebeis o mesmo reflexo das cousas.

Beijo na bôca; beijo no

ferrôlho da porta

Eram duas locuções do direito feudal, que exprimiam a fé e a homenagem que o vassallo prestava ao suzerano seu senhor.

Prestando fé e homenagem, o vassallo fazia acto de sujeição para com seu senhor, de quem se reconhecía dependente, e a quem votava obediencia. Para prova d'essa sujeição, o vassallo tinha que beijar a mão de seu senhor; mas a dama era admittida a beijar a bôca.

Se o senhor estava ausente, nem por isso a homenagem era menos devida ao castello feudal, e o beijo era dado, então, no ferrôlho da porta, cerimonia de que se lavrava auto.

E' em signal de fé e de homenagem que foi conservado o beija-mão aos reis e o beija-pé aos papas.

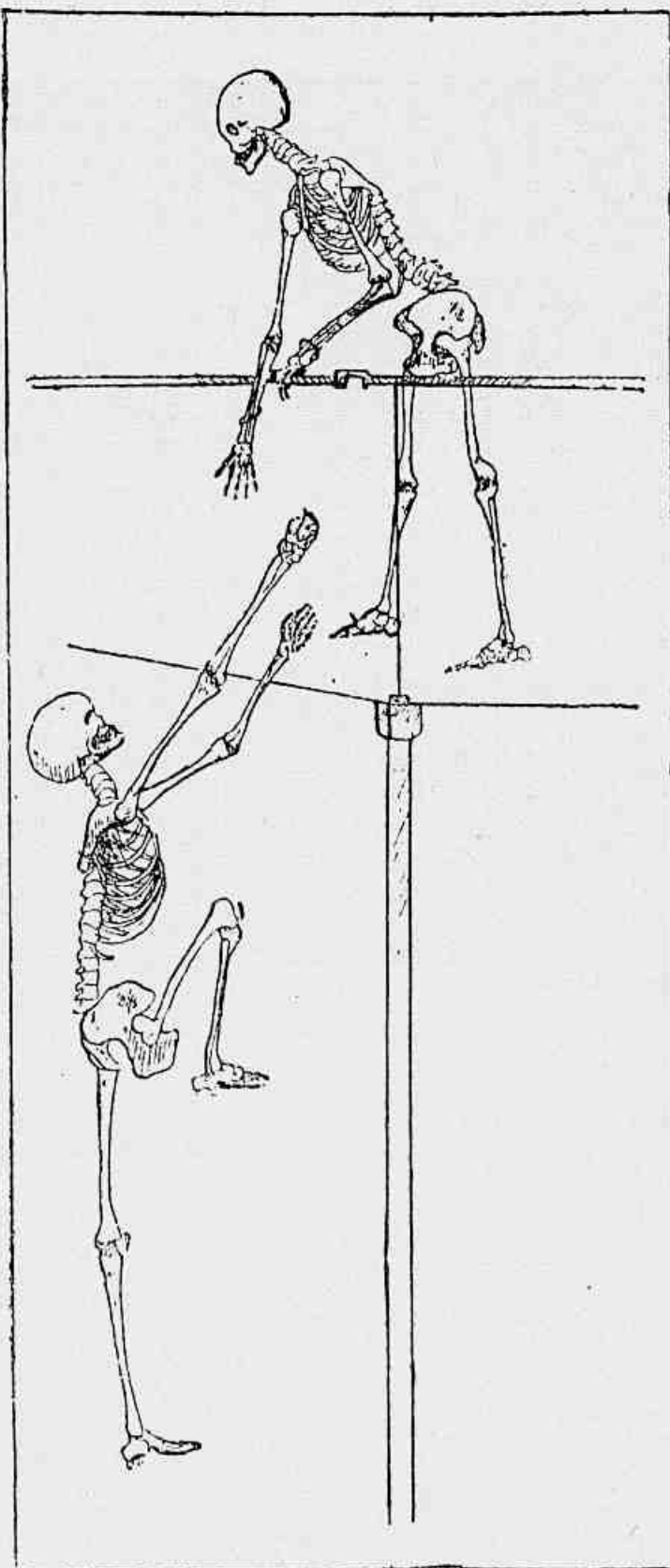
N'um barometro

O marquez de Camayel, de cujos feitos e gestos á posteridade pouco chegou, sendo-nos desconhecidos os seus traços biographicos, mas que, apesar do seu titulo hereditario e dos preconceitos da sua casta, pensava como philosopho e se não deixava cegar sobre os defeitos dos seus eguaes, é autor da seguinte epigram-

matica e espirituosa quadra, por elle mandada gravar sobre um barometro que tinha no seu gabinete de trabalho:

*De bien des seigneurs importants
Cet instrument offre l'image!
Ils sont très-hauts dans le beau temps,
Ils sont très-bas pendant l'orage.*

A SCENA DA VARANDA



Romeu e Julieta, na celebre scena da varanda, photographados pelos raios X.

Um feliz madrigal

Lafargue foi um poetastro francez que viveu entre 1730 e 1795, e que escreveu obras mediocres e compoz versos onde não abundam, no dizer dos seus biographos, as demonstrações de um grande talento. Comtudo, conhecemos d'elle um madrigal que foi, talvez, a melhor cousa que as musas lhe concederam que compuzesse, em toda a sua vida, e que é merecedor de ser conhecido. Ei-lo:

A DEUX SŒURS

Vous avez tout l'éclat de la mère du jour;

Le myrte fleurit sur vos traces:
Une de plus, vous seriez les trois Grâces,

Une de moins, et vous seriez l'Amour.

E, por esta simples quadra, o nome de Lafargue vae durando, contribuindo

nós, por nossa parte, para divulgá-lo e para que tão cedo não morra. O madrigal é verdadeiramente gracioso; tem sido imitado por muitos poetas, entre outros por Campoamor; e Voltaire poderia subscrevê-lo, elle que foi mestre incomparavel n'esse delicado genero poetico.

Caridade e Humilhação

(De Felipe Perez Capo, hesp.)

— Caridade e humilhação,
São cousas bem differentes
Papá?...

— Sim, meu filho, são.

Com dois exemplos correntes,
Eu vou dar-te a explicação.

Tu vês aquella senhora,
Que procura a obscuridade,
Para attender o que a implora
E, ao vê-lo soffrendo, chora?...
O seu nome é Caridade.

Vês essa mulher que a um pobre,
Para chamar a attenção,
Lhe dá, com ostentação,
Uma moeda de cobre?...
O seu nome é Humilhação.

Uma historia de Mark Twain

Quando Mark Twain, o grande humorista americano, era ainda jornalista principiante e simples *reporter* de um jornal, em S. Francisco, uma senhora do seu conhecimento encontrou-o, um dia, com uma caixa de charutos debaixo do braço, a olhar para o mostrador de uma loja.

— Mr. Clemens — disse-lhe ella — vejo-o muitas vezes com uma caixa de charutos debaixo do braço. Desconfio que fuma de mais.

— Não é isso, minha senhora, — respondeu lhe Twain; — é que ando a fazer a minha mudança.

Uma aneddotica litteraria

Um dia, o poeta francez Lebrun foi jantar, por convite muito amavel, a casa da condessa de Beauharnais, a qual havia tomado conhecimento de um distico epigrammatico, que o poeta tinha, pouco antes, composto contra ella. O distico era este:

Eglé, belle et poète, a deux petits travers:
Elle fait son visage, et ne fait pas ses vers.

A condessa mandou copiar o epigramma por um excellente calligrafo, em grandes caracteres, e collocou-o em evidencia sobre o fogão de uma das salas.

Quando o jantar acabou, e os convivas se levantaram, passando para essa sala, todos elles tiveram occasião de lêr os versos, por baixo dos quaes a condessa, por seu punho, escrevera isto:

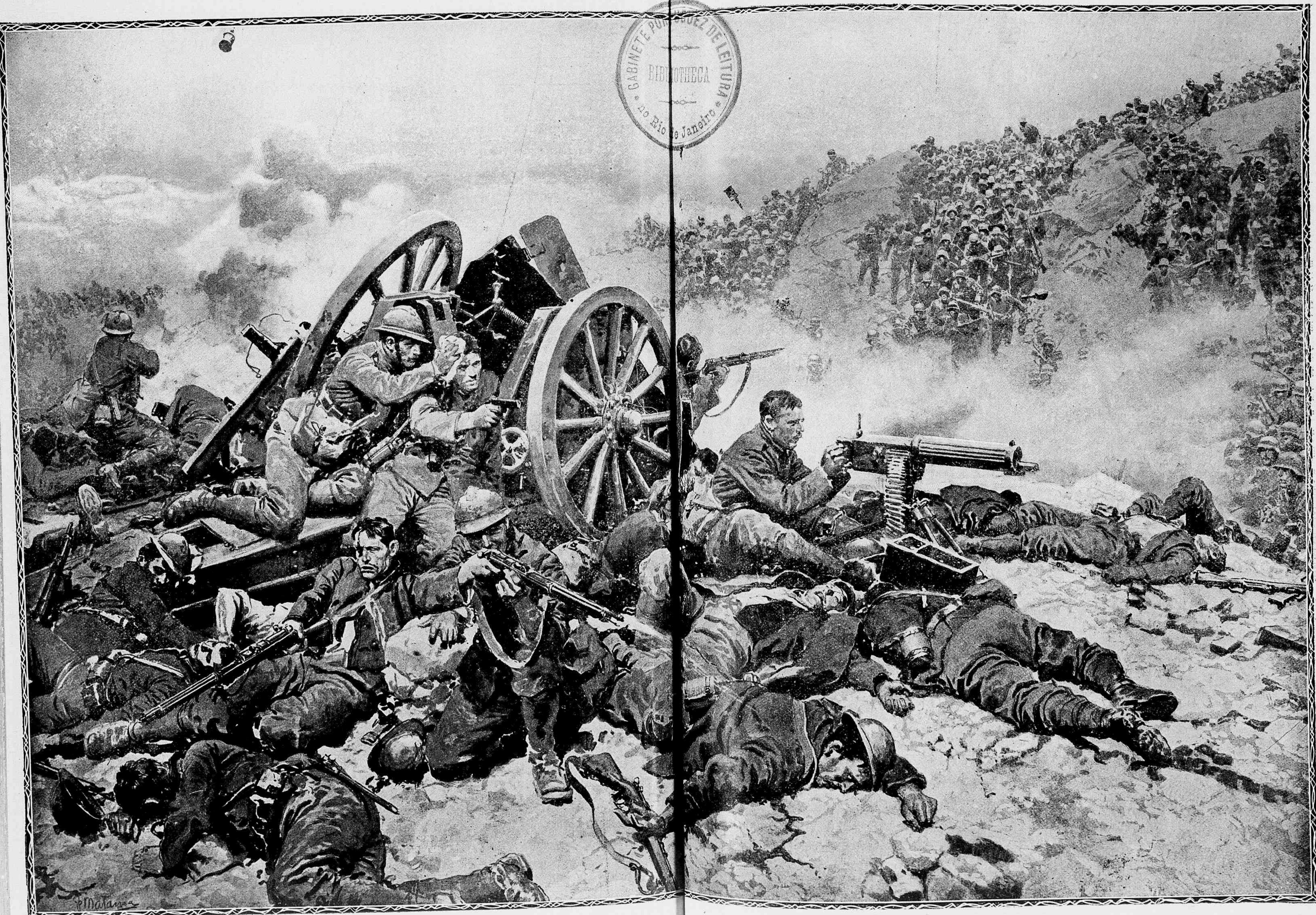
Epigramma feito contra mim, por M. Lebrun, que hoje jantou em minha casa.

A fonte onde colhemos esta aneddotica litteraria não nos informa para onde foi que Lebrun se sumiu.

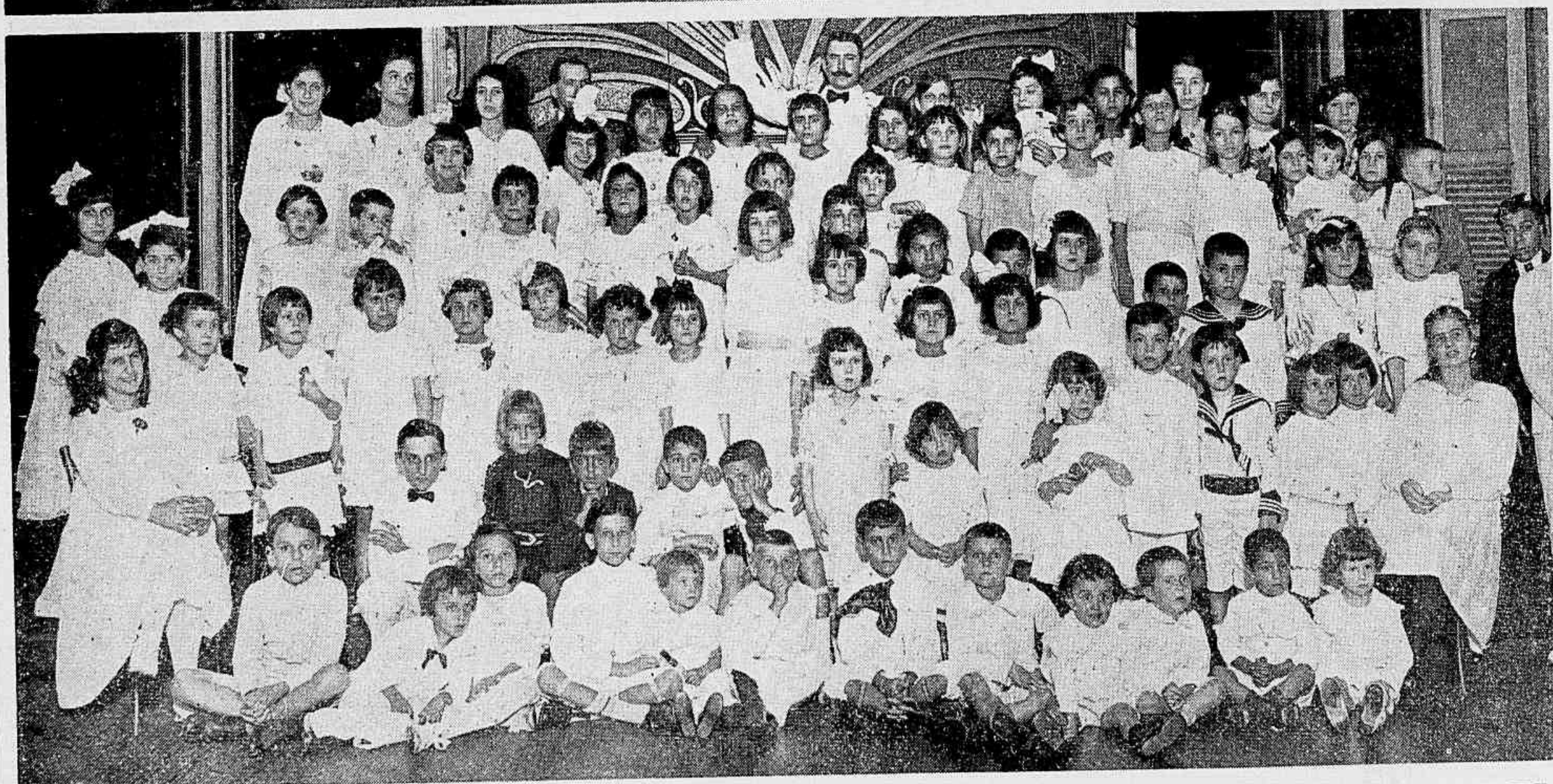
Visões da Guerra - O heroismo Italiano.

OS ULTIMOS DEFENSORES DO SONZO - UM CONTRA CEM!

(Composição de Matania)

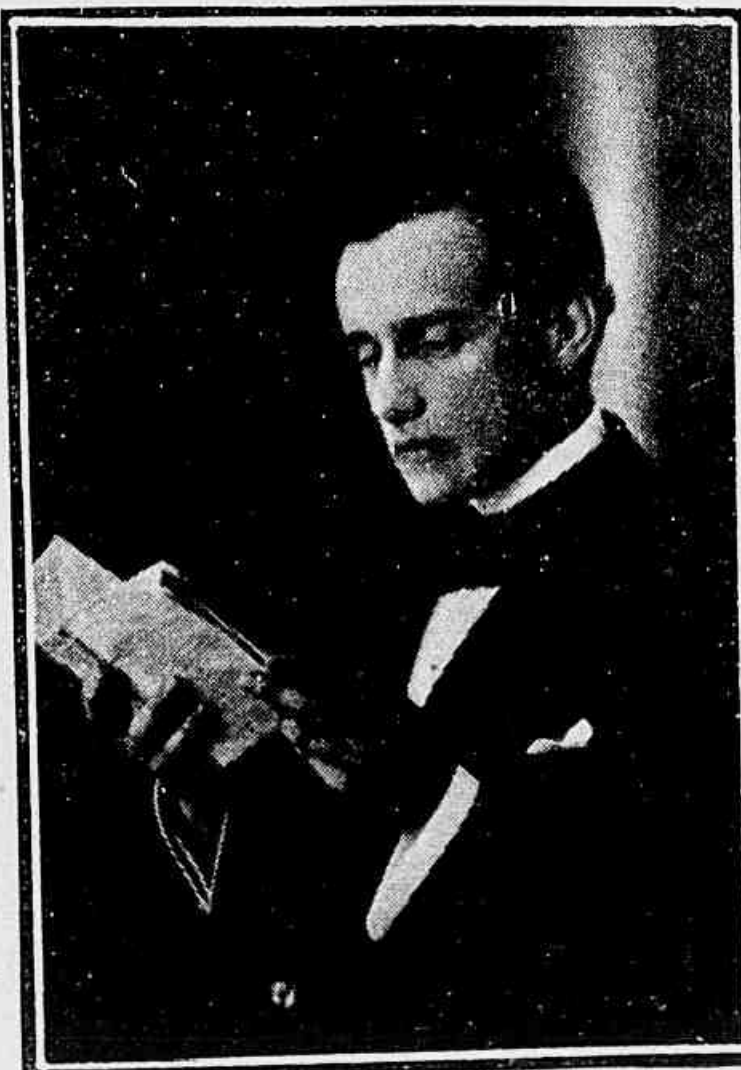


A festa da Federação Hespanhola



Aspectos da assistência á festa que a Federação Hespanhola dedicou á colônia e que constou de um baile realizado nos salões da Sociedade Hespanhola de Beneficência

Anita e Plowark, aventureiros



Théo Filho

O aventureiro foi, em todos os tempos, uma das figuras predilectas da litteratura. Já na Illiada e na Odysséa os aventureiros heroicos se apitam e luctam de audacia e manha com os protegidos dos Deuses. A poesia medieval e da Renascença teve os seus aventureiros épicos e sublimes. A litteratura romantica está cheia de aventureiros, desde os da especie de Lovelace aos da especie de Rubempré. Finalmente, a escola naturalista estudou os typos mais baixos de aventureiros, mixto de arrivistas impudentes e de criminosos impunes, os charlatães da politica, do negocio e do crime, com os quaes a litteratura policial compoz as figuras convencionaes dos Arsenio Lupin e dos Raffle. O romancista Théo-Filho, de collaboração com o escriptor francez Robert de Bedarieux, concebeu e realisou um romance de que são protagonistas dois aventureiros, que os jovens romancistas conduzem através de diversos meios cosmopolitas até a prisão. Não se trata de um romance policial á Maurice Leblanc ou á Conan Doyle, antes de uma acção de genero balzaqueano, tratada pelos processos descriptivos os mais modernos e com uma vivacidade e uma audacia em que correm parêlhas a mocidade e o talento.



Robert de Bedarieux

Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Faz pouco mais de anno. Mesmo porque o anno passado o calor muito mais cedo viéra e bem mais cedo se iniciára o exido. Já em setembro — a cair um diluvio sobre a serra — os palacetes de Petropolis abriram as suas portas nobres, para receber a fidalguia republicana de Botafogo.

As hortensias, como hoje, já estrellavam nos seus corymbos em cachopa e não havia ainda chrysantemos nos jardins da metropole.

A praça da Estação tinha o aspecto movimentado de hoje. A's seis, esse movimento fazia-se febril e podia-se abusar do prazer de ver creaturas bonitas e illustres.

Da varanda da pensão Central, tendo ao lado a distincção da sra. Raul Régis, a espiritualidade original da sra. Nazareth Guimarães e a garrulice das senhorinhas Guimarães e Costa Motta, assistia se, inalteravelmente satisfeito, a esse invariável e estimadissimo espectáculo da chegada dos diários.

A cidade dos diplomatas, como se dizia antes de Oswaldo, chorava a morte do sabio eminente, seu prefeito que fôra. As hortensias do Piabanha e da praça D. Affonso tinham um ar dolorido de abandono. E falava se em outro nome brilhante — o de Afranio Peixoto — para succeder, no governo local, ao do glorioso morto.

O novo prefeito era mesmo o assumpto, e cada qual elogiava mais sinceramente o então presidente Nilo, pela intelligencia com que escolhia os seus homens.

Petropolis tem, hoje, a mesma gente. Não se fala mais no prefeito. E a impressão de abandono é sempre maior.

— O sr. bem sabe, refêre-nos a sra. Oscar Lopes, no Brasil não é facil perseverar. Falou-se na grande necessidade de dar-se um nome illustre para continuar, na Prefeitura, o esplendor da passagem de Oswaldo Cruz? Ninguém, passado um anno, se recorda mais. E, no entanto, tudo exige um artista, um estéta, para os destinos e o sonho destes quatro menses...

E o dia transcorrera-nos agradável, embora o sol causticante.

Na Cascatinha, em cujo pavilhão rustico se multiplicaram, no anterior aezembro, os prazenteiros pique-niques, vamos encontrar alguns elegantissimos rapazes em uniforme do atiradores 5. Ao lado, aguardam n'os, escarvando a terra fôfa, seis vigorosos cavallos. Uma delicia! Os seus camaradas, ainda hontem, marchando 30 kilometros,

haviám, lá em baixo, no Rio, levado a effeito um raid até os confins do Leblon. Esse violento estirão de marcha, á canícula, valeu-lhes um cansaço enorme e tostou-lhes terrivelmente o rosto, mas os que o suportaram voltaram ao quartel alegrissimos e abençoando a patria...

— Afinal, vv. deviam ter descido para a marcha de hontem...

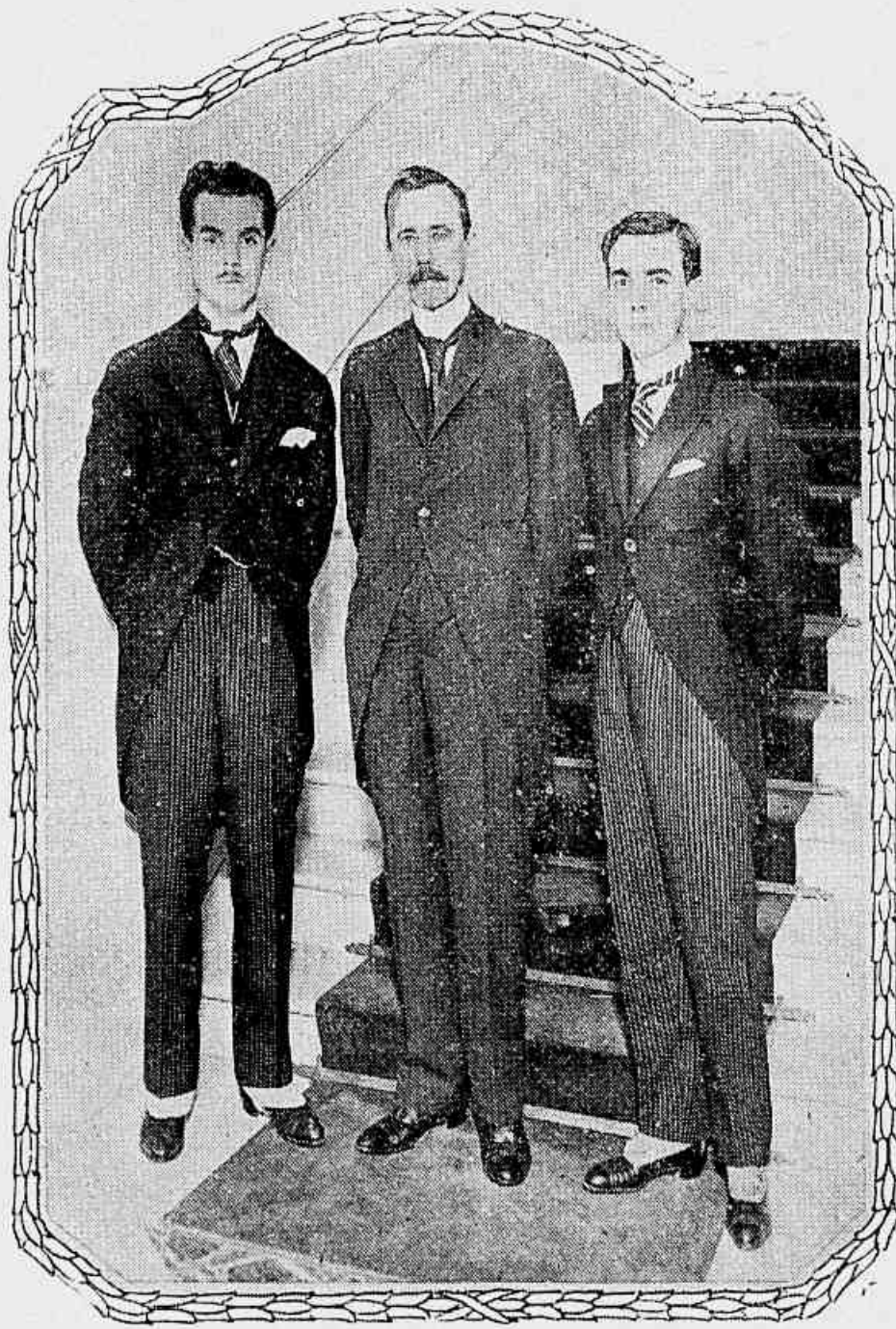
— Outra virá...

— Que será menos uma, para vv., que apenas se travestem de patriotas.

— Quererá v. gastar comnosco palavras menos sonóras?

— Mais do que os que não vestem

UM DIA FELIZ NA VIDA DE UM GRANDE HOMEM



O sr. general Lauro Muller e seus filhos Drs. Lauro Severiano Muller Filho e Antonio Pedro S. Muller que collaram grão no dia 22, na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

ainda uma farda merecem censura os que a trazem para apparentar o que não são...

— V. é impertinente!

Mais tarde, na Cremerie, temos o infinito prazer de algumas palavras com a familia Austregésilo.

— Deviamos ter subido depois do Natal, diz mlle. Laura.

— Mas começa, de facto, o verão...

— O dia aqui tambem é quenteissimo e as noites do Rio ainda são muito boas.

— Faltam lhes a frescura que nos confôrta cá em cima, obtempera a sra. Austregésilo.

Mlle. Laura, porém, vive saudosa da sua magnifica cidade. Fala do footing do Flamengo, das missas de S. João Baptista, do chá na city.

Na praça D. Affonso, momentos depois, sentimos o encanto da presença das sras. Leitão da Cunha, Luis Liberal, Raul Veiga, Alice Sousa Leite, Honold e das senhorinhas Fonseca Hermes, Costa Motta e Pedro Nolasco.

Esse grupo distincto, o das primeiras pessoas que chegaram para a sombra fresca dos oitys, vae augmentando. E já vemos a baroneza de Ibirocahy, a sra. Joaquim Leite, a ministra Oscar de Teffé, a senhorinha Leah Hime, a sra. Laura Corrêa Hasslocher, as senhorinhas Teixeira Soares e Alberto de Faria, a sra. Evangelina de Alencar.

Perio, as janellas cerradas, ainda que residindo a sua nobre dona, a villa Itararé, onde o principe de Belford realizou das mais lindas festas nos passados verões, tem a envolver a uma penumbra de tristeza.

Depois da soalheira de um dia diaphano, esse refugio de sombra da praça D. Affonso é um delicioso refrigerio.

João Ruy, com quem nos depáramos ao deixar a praça, faz-nos o favor de informar a subida de outros veranistas.

— O meu desejo porém, agora, é Paris...

— Com o inferno da guerra?

— O que me intranquilliza é o regimen imposto pela guerra, sobretudo no que diz respeito aos meus habitos de limpeza... O unico banho a que me adapto é o quente, e Paris não concederá mais de dous por semana...

— Evita dizeres isto a certos dandies, pois teriamos a lamentar a sua ausencia...

Pouco antes, em Quisamã, ouvindo Ricardo Isaías, scubermos que o palacete Santos Lobo resuscitava, para receber, na primeira semana de janeiro, os seus elegantissimos senhores.

E agora, percorridos os paradisiacos recantos de toda esta lindissima cidade serrana, debruçados á varandu da pensão Central, entre o gorgueio de algumas duzias de aves soltas, esperamos, com o mesmo ar inevitavel de todas as tardes, o trem dos diários.

Em frente, a horrenda gare da Leopoldina. O largo espaço, que medeia entre ella e o ponto em que nos encontramos, e a praça inteira estão atulhados de autos novos e victorias usadissimas — as piléas heroicas dos passados barões. Ha bondes para cada ponto extremo da cidade, uns pe-

quenos e empoeiradissimos bondes. Por toda parte, gente, muita gente.

— Os que chegarão devem ser em maior conta...

— O trem não os conteria...

— Affianço-lhe. Os vagões atulharam-se, na praia Formosa. Foi enorme o numero dos que desceram, a compras, para as alegrias de amanhã.

— Rejubilou, então, a Avenida, tão triste tem ella estado!

— Muitos, talvez a maioria, ainda esperam o fim do anno. Falta tanta gente cá em cima!

— Difficilmente, ter-se-á imaginado isso, lá em baixo. A impressão é de que o Rio esvasia...

— Procure o refugio das praias, as sombras do Sylvestre, Tijuca, a Urca...

— Não faço outra coisa, e é em vão que agoço os olhos em busca de gente...

— Pois, então, meu amigo, completa a fidalga sra. Nazareth Guimarães, todos mettidos em casa... o que não pôde deixar de ser horrível, com 34 á sombra.

O trem, como de costume, chcgaria atrasado... E todos esperravamos, esperavamos...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o illustre senador Francisco Salles; a sra. Maria Luisa Moreira; a sra. Lamego de Carvalho; e os drs. Luis Tavares de Macêdo e Antonio Jansen.

AMANHÃ — a senhorinha Elsa Müller Leal e o travesso Ciel Cearense Cylleno.

SEGUNDA — a senhorinha Maria Esther Valerio Caldas; o graciosso José Alfreto Abrantes; e os drs. Adhemar Barbosa Rorêo e Joaquim de Aguiar Costa Pinto.

TERÇA — o ex-governador João Machado; a senhorinha Odette Novis; o dr. Frederico d'Almeida Russell; e o commandante Joaquim dos Santos Maia.

QUARTA — o cel. Cunha Barros e o sr. Paulino Corrêa da Rocha.

QUINTA — a senhorinha Maria de Andrade Ramos; o cel. Quintino Bocayúva e o commandante Cesar de Paiva.

SEXTA — a senhorinha Esmeralda Magalhães Pinto; o barão do Cabo Verde e o cel. Laurindo Antonio de Mello.

O ministro Tavares de Lyra, que é uma das figuras mais illustres e mais patrióticas do actual governo, fez annos no dia 25. Probo, modesto e operosissimo, a sua acção politica é um constante e nobre exemplo. O nosso país déve-lhe inestimaveis serviços, prestados, sobretudo, agora, na pasta da Viação, onde o estudo meticoloso dos contractos feitos pelos passados governos o levou á revisão da quasi totalidade desses contractos, realizan-

do uma grande e silenciosa obra em defesa dos côfres nacionaes. O Noticiario, que mantém por s. ex. respeitosa e especial estima, envia-lhe os seus melhores votos.

Ivo Arruda, secretario d'A Noticia, viu passar, no dia 20, o seu anniversario natalicio. Os redactores do brilhante vespertino offereceram-lhe, por tão grata occorência, um jantar intimo, no Rio Minho. Ivo bem merece a estima em que o têm os seus dedicados companheiros de trabalho, pois, além do seu formoso talento, gósa do justo conceito de um perfeito gentleman.

Casamentos

— a senhorinha Porancy Potyguara e o sr. João Silva;

— a senhorinha Guiomar de Medeiros Moura e o sr. Mario Maranhão;

— a senhorinha Maria da Gloria Leitão e o dr. Aristoteles Lourenço Jorge;



Senhorinha Margarida Prestes, que acaba de contratar casamento com o commandante Joaquim dos Santos Maia.

— a senhorinha Sara de Azevêdo Sodré e o dr. Paulo de Andrade;

— a senhorinha Marianna de Andrade e o dr. Luis de Azevêdo Sodré;

— a senhorinha Herminia de Oliveira Castro e o dr. Armando da Rocha Miranda;

— a senhorinha Edméa Regazzi e o sr. Antonio Joaquim Mello.

Noivados

— a senhorinha Lucilia Bustamanti e o dr. Salvador Palmieri, sobrinho;

— a senhorinha Eurydice de Menezes e o doutorando José Carlos Braga.

em Porto-Alegre:

— a senhorinha Zulmira d'Azambuja Gomes e o dr. Alberto Gradim.

Bodas — Os filhos do distincto casal Bernardo Gonçalves festejarão, a 31, as de seus paes, com uma missa em acção de graças, na igreja do S. S. Sacramento, ás 10 horas.

Recepções de anniversario

no dia 21 — a sra. Hercilia Saldanha da Gama Azambuja, pelo natal de seu filhinho Rubens;

no dia 22 — as sras. Mello Franco e Pupo Mesquitella, a senhorinha Belkiss Netto Machado e o grande industrial Jorge Street;

no dia 23 — as senhorinhas Ninita Pedro Lago e Helena de Carvalho;

no dia 24 — as senhorinhas Zizinha Thedim Costa e Amanda Ribeiro e o distincto commandante Alvim Pessoa, da casa militar da presidencia da Republica;

no dia 25 — o deputado Ubaldino de Assis, na Magesite Pension;

no dia 26 — a senhorinha Moema Guimarães Natal.

Em S. João Baptista mandaram rezar as pessoas amigas da distincta sra. Samuel de Oliveira uma missa em acção de graças pelo seu restabelecimento da molestia que a retivera, longos dias, num leito de dôr.

Um grupo de admiradores do habil e valente aviador naval tenente Virginius de Lamare, offereceu-lhe, hontem, no Assyrio, um cordeal banquete de despedida, pela sua proxima partida para a guerra.

5^a. feira, na Associação dos Empregados no Commercio, varias senhoras e senhorinhas do nosso grande-mundo levaram a effeito lindissima festa, em honra do victorioso Fluminense Club.

O Club de Engenharia abriu, domingo, á tarde, os seus magnificos salões, recebendo as familias dos seus illustres associados. Motivou essa distincta reunião a passagem do 37º anniversario da notavel corporação scientifica.

O illustre dr. A'exandre Braga, que chefio a destiuida embaixada lusitana, teve a gentileza de obsequiar, com um banquete, no Jockey-Club, as distinctas familias brasileiras com quem viajou de Lisboa ao Rio.

Foi uma beila recepção, com excellentes numeros de musica, a da reputada professora Deolinda Pereira Caldas, por occasião da passagem do seu anniversario, no dia 22.

Os que viajam...

Em viagem de recreio, seguiu para Campos de Jordão o dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados. Do Recife, chegou o deputado Estacio Coimbra. Para a norte-America, partiu o illustre dr. Carlos Rodrigues. Em visita aos seus amigos do Espirito-Santo, deixou o Rio o deputado Deoclécio Borges.

Diplomaticas

— Ausentar-se-á, durante algum tempo, em viagem ao seu país, o ministro Iarrazaval Zañartú.

— uma noticia verdadeiramente sympathica para a sociedade carioca: o ministro Ruiz de los Llanos acaba de ser obsequiado, no salão Imperio do Jockey-Club de Buenos Ayres, com um almço em despedida da sua vida de solteiro. O distincto diplomata tomará estado, por estes dias, regressando ao Rio casado com uma illustre senhora portenha.

Pela Cruz Vermelha Brasileira

Segundo uma carta muito gentil do ex-ministro Alexandre Braga ao general Thaumaturgo, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, a destituída embaixada portugueza trazia, no rol dos seus amistosos designios, o projecto de uma grande festa, em beneficio dessa fundação nacional. Muito embora os acontecimentos politicos da Republica irmã occasionassem a perda das credenciaes da embaixada, o eminente hospede entende, e com isto muito nos obriga, que a intenção do beneficio á nossa Cruz Vermelha deva sobrepor-se aos azares diplomaticos e politicos da sua viagem. E, d'est'arte, chama a si, em nome da sua illustre companhia, a iniciativa do festival de hoje. Ver-se-á que o nobre gesto do eminente hospede produzirá os melhores fructos.

O anno novo...

O Club Militar abrirá os seus bellos salões para uma *soirée blanche*, segunda-feira.

Nos salões da escola de canto de Nícia Silva, festejar-se-á a passagem do anno, com um *bal masqué*.

Inéditos de Franklin Tavora

Entre as glorias litterarias do Brasil, o mallogrado auctor d'*O Matuto* tem um destaque inconfundivel. Na expressão balzaqueana da sua litteratura do norte ha um espirito eterno retratando a eternidade dos nossos fastos. Romancista dos que mais valem, elle esboçara o mais completo e audacioso trabalho litterario nacional. Os fructos dessa grandiosa concepção appareceram em parte, pois a morte surprehendeu o eminente escriptor, quando em plena productividade. O que da sua lavra ficou mostra o profundo espirito nacionalista da obra iniciada. O seu nacionalismo era, porém, o mais racional, pois começava por manter integra e pura a essencia da lingua que herdáramos — o seu portuguez era continental, trescalando um aroma virginal e doce. Com tal apuro só vemos, muito mais tarde, Michado de Assis.

De Tavora, ficaram muitos inéditos. O publico leitor vae conhecê-los, agora, pela edição preparada por Bal-

thazar Tavora, seu illustre filho. Era essa formosa noticia que desejávamos transmittir aos amigos das boas letras.

Antonio Azerêdo

Acha se enfermo o illustre vice-presidente do Senado da Republica. Visítamol-o, fazendo sinceros votos por seu prompto e completo restabelecimento.

Cartet de Mlle. Laura

"Meu constante amigo:

Tal como lhe mandára dizer, descí, sabbado. Vim ás compras de Natal. O numero dos que desceram foi consideravel. Já assim, segunda, teremos trens regorgitantes, augmentando, por certo, os encontrões e os gestos bruscos da elegancia veranista. Deseo vel-o no trem das oito e cincoenta, já que o não vi, domingo, no Flamengo, muito embora me houvessem contado da sua presença no côrso.

E, falar de côrso, deixe-me dizer, o de domingo encantou-me. Deu-me idéa de uma fulgente exhibição de elegancia e belleza, como poucas terão havido. Vi no Flamengo todos quantos haviam descido commigo e quantos ainda não subiram e que são dos que o fazem sempre. Estava *tout Rio*, como se diz, no soffrivel vernaculo dos *encantadores*. Mas o Rio brilhante, o Rio dos grandes nomes, o Rio illustre que frequenta o palacio Murinho e applaude, nas festas de arte, o esplendor choreographico dos poemas de D. Violeta...

E, quando mais intenso era o movimento mundano na avenida verde, surgiu de uma das ruas que alli desembocam uma companhia de guerra do 5.º batalhão de atiradores (o Tiro 5, cu *Tiro Alvear*, como dizem alguns chronistas). Raramente, meu amigo, tenho me achado tão emocionado como no instante em que assisti a esse desfile militar. Quasi todos os *kakis* do 5.º, nossos conhecidos e queridos camaradas das recepções elegantes, tinham o aspecto de heróis risinhos, para quem o sacrificio das grandes provas é um alento e uma promessa inevitavel de gloria. O terrivel sól alterara-lhes a physionomia, queimando-lhes a face. A poeira desbotara lhes o uniforme gracioso e escoreito. Muitos d'elles já se haviam desfeito do collarinho polido e alto que o suor ensopára. Vinham de um *raid* violento que os obrigára a marchar, desde a madrugada, num percurso de 30 kilometros. Mas nenhum daquelles soldados voluntarios se deixava trair no seu cansaço. O passo firme, as manobras prestas, o olhar contente, o prazer e alegria com que sorriam aos amigos, tudo lhes dava o ar de quem seria capaz de muito mais se d'elles se exigisse... E esse muito mais, que o Brasil lhes ha de pedir, os torna dignos de todas as dedicações, de todos os applausos. E, por outra vez, quando os virmos, formosos e fatigados das grandes provas, sejamos

dignos d'elles, sabendo acclamal-os e jogando-lhes flôres...

...Segunda feira, v. terá occasião de assistir ao *réveillon* na villa de Luiz Liberal e ao baile que os distinctos veranistas da *Central* promovem para receber festivamente o anno novo.

...Recebo da Bahia a participação de noivado de Mercêdes Pinheiro de Vasconcellos e Manoel Pedro de Araújo Góes. Mercêdes, figura das mais formosas e distinctas, é filha do almirante Caio de Vasconcellos.

...Não me foi possivel assistir ao consorcio da graciosa e querida Dinah Raposo com o sr. Carlos do Amaral Pimentel. Mandei-lhe, porém, muitas flôres.

...Saudade.

Laura."

Veranistas

para Petropolis — sra. Guilhermina Guinle, sra. Augusta Ribeiro da Rocha, sra. Franklin Sampaio, sra. Muniz Gordilho, Santos Dumont, Arthur Annes, Armino Rangel, Augustin Meira Lima, Alfredo de Siqueira, A. L. Porter, Antonio Maria Teixeira, barão de Quartim, almirantes Lemos Bastos e De Lamare, João Maria de Lacerda, Joaquim da Costa Leite, Lincoln de Araújo, Palhares filho, Amoroso Lima, Raul Werneck, Caio Avellano, Modesto Guimarães, Moura Muniz, Tolêio Lisboa, cel. Sá Mesquita, Monteiro Salles, commandante Aurelio Amoedo, José Ortigão, Antonio Lage, Octavio Meilhão, Armino Rang;

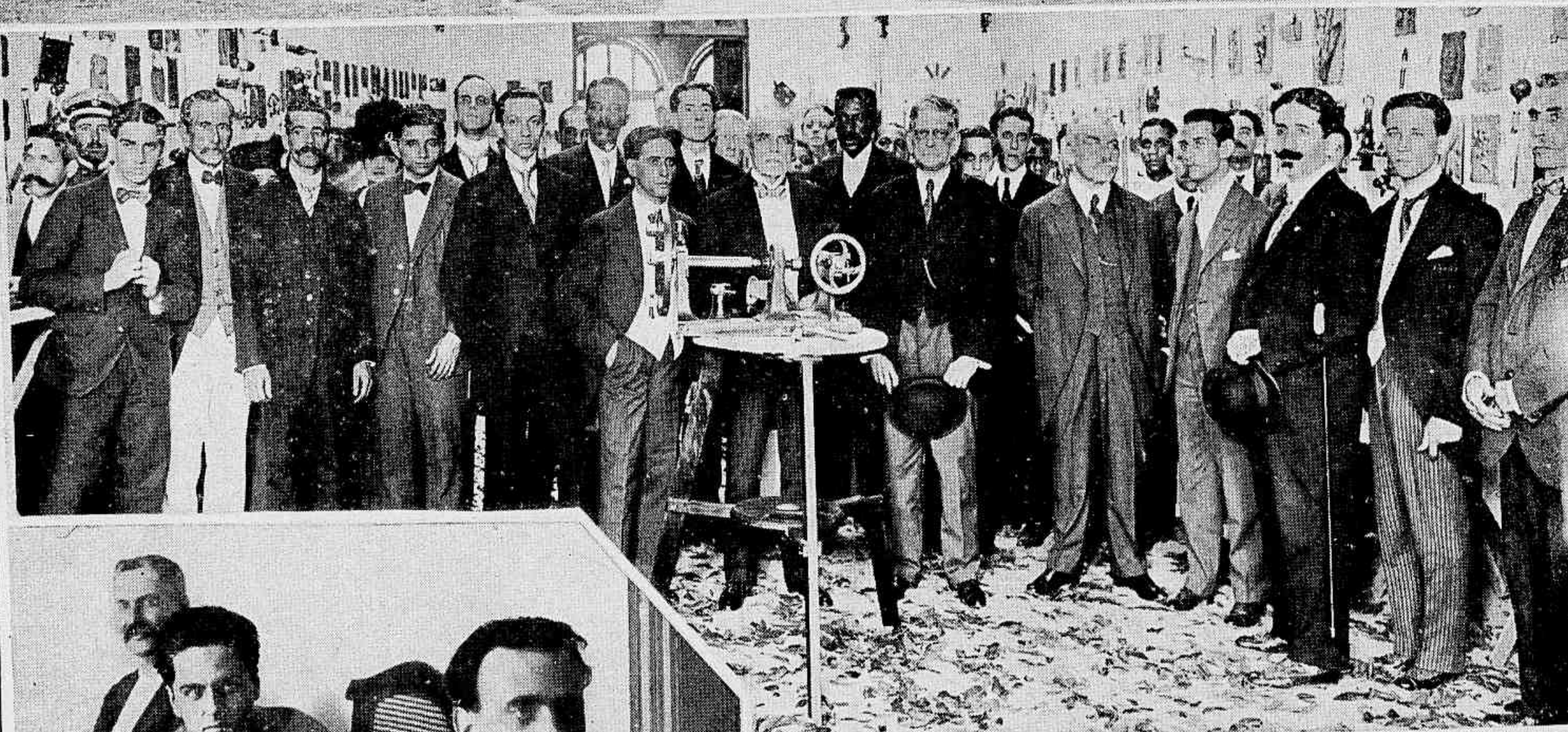
Para Teresopolis — Mrs. Lucy Morgan, Arthur Bandeira, deputado José Augusto, sra. J. Rodrigues e filha, Joaquim F. Neves, Alberto Couto, Virgilio Soares, Rupert Zander, David Rabello, Luis Pinto de Miranda, G. Lyra Castro e Marcellus Rambo.

M. DE D.



MARQUEZ DE DENIS
(Caricatura de Amaro)

Figuras e Factos



(1) Exame de reservistas do Tiro 7. — (2) A visita do sr. Prefeito à Escola profissional Souza Aguiar. — (3) A chamada «Banca do Terror» no Collegio Pedro II. E' a banca examinadora de Arithmetica, da qual fazem parte o dr. Roxo; do Collegio Pedro II, o Te. Amado Menna Barreto, da Escola de Guerra, e o dr. Ferreira de Almeida, da Escola Normal. — (4) Directora, professoras e convidadas aos festejos de encerramento das aulas da 17.^a Escola Mixta do 5.^o districto.

ECOS DO BOULEVARD

Correspondencia de PARIS

Gemier ou "O Mercador de Veneza" POR PAULO DE GARDENIA

O actor Gemier contiu a levar no *Théâtre Antoine*, para um publico cada vez mais entusiasta, *O Mercador de Veneza*,

de Shakspeare.

A meticulosidade, a precisão, o luxo dos scenarios, toda a fidelidade artistica e opulenta da *mise en-scène*, desde os sapatos dos actores ás cadeiras e aos divans de *l'époque*, mereceram da critica elogios raros, cheios de um applauso maravilhado, mesmo para Paris acostumado a manifestações artisticas inolvidaveis. E', incontestavelmente, o maior successo theatral do anno.

Eu acabo de assistir, de vêr, de viver em belleza a obra de Shakspeare. As ideias ainda me turbilhonam na cabeça como uma cavalgada dyonisiaca; as imagens ainda relampejam diante dos meus olhos como sonhos, em fulgores delirantes... E sinto-me apavorado como se tivesse contemplado um abysmo!

Os meus olhos immobilizam-se n'uma expressão de espanto, de estertor, de extase. A palavra perde sua significação para mim; retorno ao estado primitivo das interjeições; sinto, pela primeira vez, a incapacidade de descrever as minhas emoções; e a lingua sem governo explode instinctivamente em onomatopeias, em sussurros, em sons remotos, rudes, identicos aos que os primatas devem ter tido diante do fogo, no dia longinquo e glorioso em que o primeiro anthropoide de genio o arrancou palpitante das entranhas mysteriosas da Natureza...

Eu vi o palacio de Porcia tal como o viu Shakspeare, com uma grande tapeçaria luminosa, vermelha e cõr de carne nas nudezes dos deuses; vi Shylock sangrando, sombrio, clangorante nas eminencias do Odio, perseguido, soffrendo, cruel, immenso como a Vida; vi as serenatas de Veneza — a frivola filha das aguas verdes, a doce e multicõr esposa do mar: *Desponsamus te mare in signum veri perpetuique domini* — mascarada e dissoluta, cantar ao luar no Grande Canal, jogar delirando petalas de rosas no Palacio dos Doges; vi Gesyka, vi Lorenzo, vi Antonio, vi o Odio, o Genio, a Poesia, o Amôr...

Na allucinação dos meus sentidos a

noção do lugar foi uma ficção e eu senti-me viver, positivamente viver, em Veneza.

Eu amo todas as manifestações artisticas cheias de movimento e de força: as côres vibrantes, os grandes marmores, as symphonias, os dramas de paixão, as mulheres amplas e vigorosas como Venus anadyomenica. E'-me possivel ficar, como fiquei, impassivel diante das figuras de Cimabue, dos pré-raphaelitas, das estatuas delgadas dos portaes da cathedral de Chartres. Mas os quadros do Veronezo entram-me pelos o'hos como um magnetismo de côres; o Tintoreto põe-me n'um estado de somnambulismo esthetico em que retroexistio nos seculos revivendo contemporaneo do Renascimento; e chorei silenciosamente, como n'um sacrificio, diante dos musculos, grandiosos e bellos como os dos deuses, dos *Escravos* de Miguel Angelo. Para longe de mim as miniaturas bysantinas das epocas decadentes de requinte, as delicadezas pallidas, os mysticismos anemicos e languidos de uma arte nebulosa de aspirações indecisas... Arte para mim é uma sensação de carne e de sangue, é Odio, é Crime, é Vida, é Eschylo, é Dante, é Shakspeare — os grandes cumes eternos e intangiveis da Belleza humana.

Se os deuses fossem poetas deviam ser como Shakspeare. Eu soffro lendo-o; eu me abato como o pó da terra vendo-o representar. *O Mercador de Veneza* será talvez o drama em que a força do genio shakspeareano mais violentamente, mais formidavelmente se revela. Quando a ronda embriagada de mascaras passa, cantando e dançando como um tropel de corybantes, sobre o corpo cahido e ululante de Shylock, a sombra immensa da Fatalidade paira sobre nós; o Tragico passa n'um calafrio em nosso corpo.

Toda a sala era um estertor unanime. Eu estava pallido e tremulo. Um alarido enorme fugia de todos os *fautouils*; a multidão confundia, com os dos actores, os seus gritos de delirio, de dôr, de colera, de applausos... E o theatro todo era um palco unico onde mil extranhos espectadores se misturavam á obra de Shakspeare.

O terceiro quadro d'*O Mercador de Veneza* é a nota mais aguda no tragico a que pôde attingir a potencia

creadora de um artista. Eu vi na *Comedia Franceza* os olhos ensanguentados de Elipo e ouvi o seu grito dilacerante; eu assisti á tortura de Prometheu; eu vi a loucura de Hamlet. Mas nunca vi, nunca senti, nunca tive uma commoção artistica igual á que me produziu a representação d'*O Mercador de Veneza* por Shylock-Gemier.

Quem poderá dizer o que é o genio de Shakspeare? Quem poderá explicar as forças mysteriosas que regulam a Natureza? E' o eterno enigma, a perenne interrogação, acima das raças e acima das edades. Os genios são como as sensações — não é possivel descrever. E' preciso senti-los para poder comprehendel-os. São relampagos que illuminam a treva longinqua dos seculos, reflexos vagos talvez desta infinita intelligencia reguladora e origem do universo. E só contemplal-os produz vertigens como se nos debruçassemos n'um abysmo. Shakspeare — por mais gasta que seja a comparação — é insondavel como os oceanos polares, ardente como esses vulcões de neve que deitam chammas. Sente-se, no corpo, vendo-o representar, o gelo do pavor. Mas a cabeça escalda, e as mãos queimam, e a bocca arde, e a alma, contradictoria e absurdamente, toda se consome, e tiritita, e se entortilha, e crepita como se estivesse n'uma pyra de gelo, azoragada com um latego de raios!...

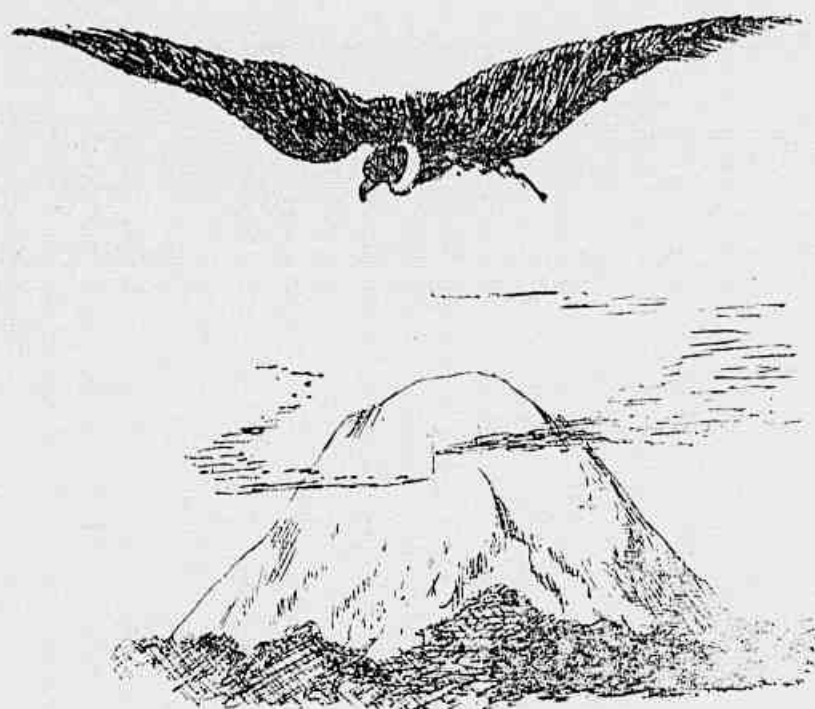
Assim foi a impressão que senti no *Théâtre Antoine* vendo *O Mercador de Veneza* por Shylock-Gemier, digno de Shakspeare.

A distribuição dos principaes papeis coube aos seguintes artistas: Gemier, Mme. Andrée Mégard, Mlles. Sarah Rafale e Germaine Risse e Mrs. Arquilière, Maurel, Escoffier e Lavenne.

E' de notar a maneira de representar, justamente como no tempo de Shakspeare, isto é: não ha *ponto* e os actores descem do palco, sobem, sahem e entram pelas portas da platéa. A caracterização é tão bem feita que a dois passos de distancia não a podemos distinguir. Este facto da confusão dos actores com o publico, sem interrupção da scena, dá ao espectador uma absoluta impressão de realidade.

Passy—7—Novembro—1917.

PAULO DE GARDENIA



PELA UNIÃO DA AMÉRICA !

I

A VOZ DO CONDOR

Sobre o cume glacial do Chimbraso altivo,
Paira, calmo, o Condor, fitando sobranceiro,
O sol, em seu zenith; e apoz, num gesto vivo,
Atira ás solidões seu grito de guerreiro : —

"Não escutas ao longe, America pujante !
"O canhoneio infrene, o retintim de espadas,
"O clamor da agonia, a batalha gigante
"Das nações, em furor de morte, alli cinadas ?

"Esse oceano de sangue, esse drama de horror,
"Que a ambição idôcu e que o odio commanda,
"Não te faz despertar do gelido torpor ? !

"Que te espera amanhã ? A servidão nefanda !"
"Jamais !" Clamam do além, num brado de estentor,
Andrada, San-Martín, Bolívar e Miranda !

II

A VOZ DE CHRISTO, NOS ANDES

— Atalaia da paz, no extremo da fronteira —
A estatua collossal, que as nuvens avassala,
Enfrenta os vendavaes da andina cordilheira,
E — assombro sem igual ! — a estatua vive e fala : —

"Silencio, ó natureza ! Acalma-te um momento. . .
"O' Filha de Colombo ! Attende e presta ouvidos,
"Aos échos de além-mar, ao funebre lamento
"De milhões de Christãos, morrendo ou malferidos !

"A Europa se esborôa, ao gesto de um só homem,
"Mais que um Attila-audaz, sempre invocando Deus !
"O Direito, a Moral, a Fé, ao longe somem !

"America fiel ! Conclama os filhos teus,
"E lança ás regiões, que em fogo se consomem,
"A Cruzada do Bem, contra os novos incréus !"

III

A VOZ DE MONROE

Eis desfralda-se, ao Norte, o pendão constellado,
Que empunhára Monroe, em prol do continente.
De um oceano ao outro, echôa um longo brado :
E, na balança, cahe um gladio mais potente : —

"A's armas, cidadãos ! O momento é sagrado ;
"E' a lucta da Aguiá e do Abutre insolente !
"Vinguemos o Direito, ali, espesinhado,
"Sob a bota cruel de um despota demente !"

Logo sôa o clarim ; aprestam-se os canhões ;
Das náus — a fumarada os ares escurece ;
E os soldados, em fila, avultam aos milhões !

Vão partir . . . entretanto, eis a aguiá que desce,
Num vôo triumphal, saudando os batalhões !
E o Abutre feroz, de panico - estremece. . .

A Loteria do Natal

São já conhecidos pelos telegrammas publicados na imprensa os n.ºs dos quatro primeiros grandes premios da Loteria de Midrid. Pertenceram aos bilhetes n.ºs 2091; 35715; 3567; 41672. Infelizmente, nem mesmo a terminação desses numeros coube a qualquer dos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* como brinde aos seus assignantes. Resta-nos ainda a esperança de que possam ter sido contemplados com algum dos numerosos premios menores do grande sorteio, o que só será possível verificar pela lista geral, quando ella chegar ao Rio, e que ficará exposta nesta redacção para consulta dos interessados.

Grande festival concerto

Organizado pelo tenor brasileiro sr. E. Reis e Silva, realisa-se no proximo dia 1, ás nove da noite, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, o annuciado concerto em homenagem ao sr. Dr. Alexandre Braga e aos seus companheiros da missão portugueza, destituida pelo novo governo do coronel Sidonio Paes. Nessa festa tomarão parte o Dr. Raphael Pinheiro, que discursará, e os artistas, Sra. Nícia Silvia, senhorinhas Puresa Marcondes, Judith Morisson, Eloiza A. Brito, e ainda os srs. Nascimento Filho e Frederico d'Almeida.

Os «raids» do Tiro 5

Causou a mais agradável e entusiastica impressão o ultimo *raid* do 5º batalhão de atiradores. Sahindo de madrugada do seu quartel, á rua Frei Caneca, uma companhia de guerra fez o percurso daquelle ponto ao extremo sul do Leblon. Foram 30 kilometros de marcha. Nenhum atirador deixou a fôrma. Todos regressaram á cidade, satisfeitos e seguros no passo. O desfile no Flamengo, á volta, fez a companhia do 5 exactamente á hora em que mais animado era o *footing* — e, justo é dizel-o, ninguém teria imaginado, vendo os lep-dos e guapos atiradores, houvessem elles acabado uma prova tão aspera. A sua passagem naquelle local pôde ter-se á conta de um novo triumpho, tantos foram os garbos e admirações por elles despertados.

O Tiro 5, formado da nossa elite social, vae, assim, augmentando, dia a dia, as sympathias populares pela sua obra patriótica. Ninguém ha que regateie applausos á forma efficiente por que o seu habil e distincto instructor, tenente Ney de Carvalho, e a sua competente officialidade vêm apparelhando para as contingencias da guerra. Fazendo o tiro individual e de equidras com resultados excepcionaes e habituando-se ás grandes marchas, os seus soldados estão-se tornando dos mais uteis e brilhantes.

Uma estupenda prova terá de levar a effeito, dentro de breves dias, o Tiro 5. E' o *raid* Rio-S. Paulo. Deixando o seu quartel de Frei Caneca, uma companhia de guerra fará o percurso do Rio a S. Paulo (500 kilometros) a pé. Na divisa do Estado do Rio, esperal-a á uma companhia da Força Publica de S. Paulo, que a acompanhará até a capital do grande Estado. Esse *raid*, para que o Tiro 5 receba honroso convite, tem despertado, como jasto é, grande enthusiasmo.

A primeira Comunhão no Sacré Cœur



Na capella do Externato do Sacré Cœur, por ocasião da primeira communhão da gentil senhorinha Maria Henriqueta Mendes de Almeida, filha do conde e da condessa Candido Mendes de Almeida, com a assistencia de todas as educandas, suas amigas e companheiras, e da sua illustre familia.

O desastre do Aero-Club

Se o que succedeu no campo do A. C. B. foi o que contaram os jornaes, a Directoria do Aero perdeu uma excellente occasião de provar a sua auctoridade, fazendo uso d ella.

Sendo o antigo director tecnico do Aero Club de opinião que o aparelho Bleriot de 50 H. P., propriedade do sr. Gentil Filho, não se achava nas con-

dições de ser utilizado, mal se comprehende que o arrojado aviador paulista sr. Cicero Marques não houvesse deparado com uma negativa terminante ao seu insistente proposito de se elevar no aparelho condemnado.

Deploramos com sincera magoa o fim lamentavel da intrepida aventura do aviador, que foi a victima do seu indisciplinado *panache* e do seu capricho volu tarioso. Não ha paiz for-

te onde cada um execute livremente a sua vontade. O sr. Cicero Marques escutou o aviador Darioli affirmar que o Bleriot estava excellente... para um suicidio, e confiado na sua pericia insistiu em elevar-se num aparelho nessas condições. Conviria immenso que não levassemos o nosso legitimo fuôr pela Allemanha até ao ponto de considerarmos como indigna de uma grande nação a sua disciplina magistral.

Licoes da historia

Coriolano * * * * *

O celebre Coriolano, por seu caracter inflexivel e orgulhoso, tinha levantado contra si todos os habitantes de Roma; uma poderosa conjuração fez com que fosse condemnado ao exilio. O altivo patricio sahiu da assemblea com a mesma tranquillidade com que sahira se houvesse sido absolvido e, acariciando no espirito idéas de vingança, deixou a patria sem dizer palavra, e refugiou-se entre os Volscos. Receberam n'ó de braços abertos; offereceu seus serviços, que foram accetados com grande contentamento; escolheram-n'ó para general. A' frente de um exercito numeroso, pôz-se elle em campo. A' sua approximação, submette-se tudo. A fortuna, que até então havia acompanhado os estandartes romanos, passa de repente para as bandeiras de Coriolano. As cidades abrem suas portas, os povos dispersam-se ou recebem o jugo dos novos vencedores; em breve não resta aos romanos senão a propria Roma. Coriolano sitia-a: a consternação domina a cidade. O Senado e o povo accordam em enviar deputados para pedirem a paz; as individualidades mais respeitaveis, senadores, consules, sacerdotes, augures, são alternativamente encarregados dessa difficil embaixada. Tres vezes prosternam-se aos pés do vencedor, que os recebe com a altivez de um inimigo que quer dictar a lei: suas supplicas são inuteis, voltam sem que tenham conseguido cousa alguma. Julga-se a republica em vespéra da ruína; o desespero chega ao auge, não se sabe que partido tomar.

Então as senhoras romanas, tendo á frente Veturia, mãe de Coriolano, e Volumnia, sua mulher, encaminham-se para o campo dos Volscos. Logo que ali chegaram, annunciaram a Coriolano, que estava em sua tenda. Um soldado disse-lhe: "Se meus olhos não me enganam, tua mãe, tua mulher e teus filhos estão ahí." Coriolano, fóra de si, correu para sua mãe, querendo abraçá-la; ella, porém, deteve-o com estas palavras: "Antes de receber teus abraços, quero saber se venho para junto de um inimigo ou de um filho, e se, em teu campo, sou tua prisioneira ou tua mãe. Não tenho já vivido bastante para te vêr exilado, e depois armado contra tua patria? Chegaste a poder assolar esta terra que te deu a vida e que te nutriu! Atravessando nossas fronteiras, tua colera não se aplacou; não disseste comtigo mesmo: Por traz destas muralhas, estão minha casa, meu lar, minha mãe, minha mu-

lher e meus filhos!" Estas palavras, as lagrimas e as lamentações de todas as mulheres tocam afinal o coração de Coriolano; renuncia á vingança: "Venceste, ó minha mãe, disse-lhe; mas esta victoria será funesta a teu filho."

No dia seguinte, levantou o sitio e ordenou a retirada.

Segundo alguns historiadores, Coriolano pareceu ás mãos dos Volscos irritados; segundo outros, teve uma longa velhice, repetindo sempre, ao fim da vida, que era bem mais penoso o exilio para um velho.

Goya * * * * *

A Hespanha acaba de celebrar com grandes festas o centenario do admiravel artista que é uma de suas mais legitimas glorias. Não ha ninguem de mediana cultura que não conheça, pelo menos em reproducção, a obra do auctor das duas *Majas*. Goya é, mes-



A MAJA VESTIDA — Quadro de Goya

mo, um dos pintores mais largamente citados na literatura.

Mas o que muitos ignoram é que Francisco Goya teve uma vida accidentada de aventuras, de duellos, de raptos, de amores, de magnifica insolencia e de glorias intermeadas de vicissitudes.

Entre as innumeras aventuras que d'elle se contam, a tradição transmitiu-nos, intacta, a que tem por protagonista a linda Duqueza de Alba, e que se liga á existencia de duas das mais famosas telas do pintor hespanhol: a *Maja desnuda* e a *Maja vestida*. E' a seguinte a historia:

A Duqueza teve a imprudencia de *poser* para a celebre *Maja desnuda*, a sós com o pintor.

E futil, inconsiderada, falava muito, na corte, de uma obra de Goya, que era o seu retrato, pensando sempre que nunca elle viria a ser conhecido do publico. Um dia, porém, o Duque d'Alba preveniu a esposa de que iria vêr e admirar o quadro que o grande pintor estava fazendo, tomando-a por modelo. Amedrontada, a

Duqueza correu a casa de Goya supplicando-lhe que dêsse qualquer remedio á terrivel situação. O pintor, radiante pela aventura excitante que se lhe deparava, sorriu e achou logo a solução. Disse á Duqueza que se collocasse exactamente na mesma posição da *maja*, mas assim como estava, vestida. E, em poucas horas, o instantaneo e maravilhoso talento do artista creou a *Maja Vestida*, que ainda hoje podemos admirar no Prado e que o Duque d'Alba ao chegar, e sem a minima suspeita, apreciou immenso..

De resto, Goya era sempre rapido nas suas acções, arrebatado, irreflectido quasi. Com Wellington teve uma scena violentissima. O "Duque de Ferro" viera propositadamente ao continente para ter o seu retrato feito por Goya. No fim da primeira sessão, ao olhar para a tela, habituado como estava á convencional e regular maneira dos pintores britannicos, permitiu-se umas ligeiras observações, dis-

cordando da realisação da obra. Então Goya enfureceu-se. Orgulhoso, immensamente orgulhoso, não consentia a mais leve censura. Chegou a garrar n'uma arma para atirar contra Wellington. Foi difficil fazerem-no calmar e ainda mais difficil conseguir que acabasse o retrato, o que só teve logar annos mais tarde...

Alexandre o Grande *

Este principe mostrou desde a infancia como o amor da gloria tinha

dominio sobre seu coração. Ouvindo falar das continuas conquistas de Philippe, seu pae, disse com um tom de tristeza aos da sua idade, com os quaes brincava: "Meu pae nada me deixará para fazer."

— Deixará (responderam-lhe) todas as conquistas que levou a effeito.

— Que me importa — replicou — possuir por direito de successão grandes Estados, se não posso mostrar-me um guerreiro igual a meu pae?

Quando a fortuna e as victorias conduziram-no ás margens do Oceano, disse-lhe Anaxarca que Democrito, seu mestre, lhe ensinara que o universo encerrava uma infinidade de mundos.

— Ai! — exclamou o vencedor da Asia, derramando algumas lagrimas — tenho bem razão em chorar, porque dessa infinidade de mundos ainda não subjuguéi um só!

Sabe-se como o celebre guerreiro tirou depois a desforra d'essas lagrimas: as suas conquistas fizeram-lhe uma tradição tão grandiosa que atravessou os seculos.

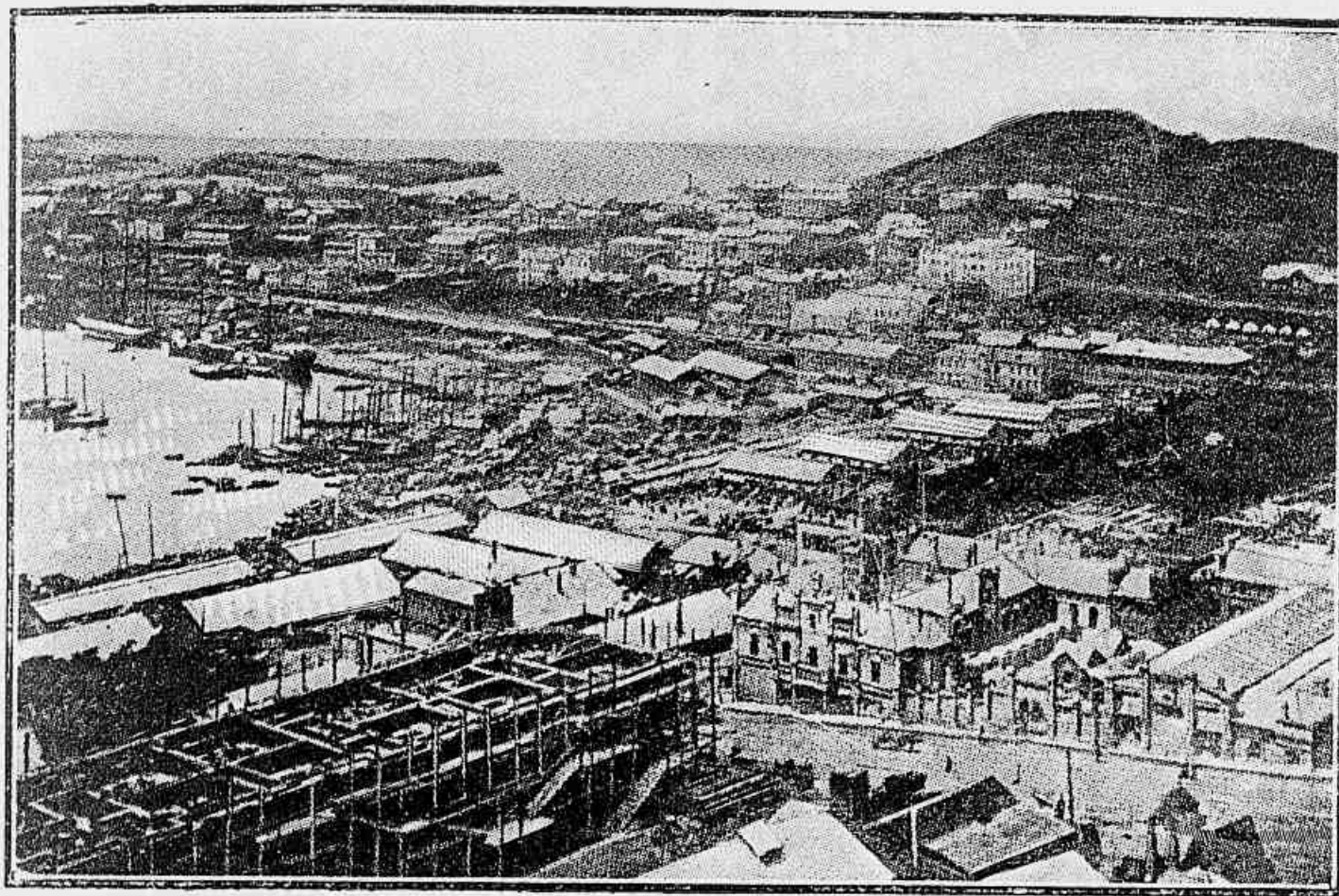


Selo Mundo fora

Entram em scena os japonezes?

A guerra colossal que convulsiona o mundo e já envolve no tremendo conflicto das ra-

ra da Europa? E' evidente que a Inglaterra tem até hoje procurado limitar a intervenção militar ás raças brancas, embora se hajam empregado em grande escala as tropas hindus e africanas nas batalhas da frente occiden-



Panorama de Vladivostok, termino da via-ferrea transiberiana e onde os telegrammas annunciam que o Japão está aglomerando forças militares.

ças e das hegemonias mais de duas terças partes das nações da Terra, promette-nos ainda surpresas sensacionais. A Russia, anarchizada e prestes a cahir sob o dominio economico e politico da Allemanha, alterou por tal forma o aspecto europeu da conflagração que o papel assumido pela America na guerra attinge as proporções de uma verdadeira e iniladível arbitra dos destinos da Europa. E' a inversão absoluta da doutrina de Monroe! Mas será apenas a America que intervirá na pendencia gigantesca dos potentados europeus?

A' Asia não estará também reservado ainda um papel saliente na guer-

tal. A raça amarella representa, porém, uma força de tal modo formidável que bem pode acontecer que a sua utilização se imponha como intimidação para a Russia e para substituir os exercitos russos na Mesopotamia. São os primeiros indícios dessa utilização que as noticias telegraphicas nos revelam, referindo-se ao desembarque de tropas japonezas em Vladivostok? E' bem possível. O apparecimento dos asiaticos nos campos de batalha converteria esta guerra phenomenal numa peleja universal e alteraria de maneira profunda a organização politica do novo mundo que vae surgir depois da guerra.

Os aeroplanos na paz

Na reunião celebrada em Londres, sob a presidencia de Lord Cowdray, entre outros assumptos referentes á aviação, tratou-se do que se poderá fazer, ao terminar a guerra, com tantos aeroplanos que agora prestam serviços militares e com os que então haverá, porquanto seu numero augmenta dia a dia.

Segundo Mr. Holt Thomas, é grande o futuro do aeroplano.

Restabelecida a paz, os aviões que estão hoje cumprindo sua missão guerreira encontrarão applicação immediata no transporte de passageiros e mercadorias de pequeno volume e peso, e especialmente no serviço postal.

Com a velocidade media de 120 kilometros, poder-se-á ir de Londres a Paris em tres horas, a Roma em pouco mais de doze e a Petrogrado ou a Constantinopla em um dia apenas.

E' certo que o preço de tres francos e 75 centimos, que custa actualmente o kilometro, é demasiado caro; mas poderá reduzir-se facilmente a dous francos e meio. Então, a viagem de Londres a Paris custará cinco libras esterlinas (125 francos), o que não é excessivo, sobretudo para os transportes de pouco peso: o porte de uma carta, por exemplo, sahiria a um penny, e o de um volume postal de kilo e meio a dous shillings.

Para refugio e soccorro dos aviadores em caso de tempestade ou accidente, estabelecer-se-ão campos de *atterrissage* de tantos em tantos kilometros, e haverá barcos-vigias no mar.

Mister Thomas augura um grande e rapido desenvolvimento da aviação nas colonias, onde ha regiões immensas sem ferro-carris e com poucas e más estradas.

O «humour» britannico

Dá um diario Inglez a seus leitores o seguinte conselho:

"Em razão da diminuição consideravel do numero de medicos, em consequencia da mobilisação e de *sur-ménage* natural dos medicos não mobilizados, que são geralmente de certa idade, pede-se aos doentes que não façam consultas senão em casos de extrema urgencia. E' de esperar que o publico, para simplificação dos serviços de hygiene e salubridade, tenha o maior cuidado de não contrahir nenhuma enfermidade que exiga um tratamento longo, difficil e custoso. Dará provas de patriotismo todo o que se contentar, durante a guerra, com pequenos incommodos correntes: influenza, nevralgias, enxaquecas, e histerismo e hypochondria, que se podem alliviar com algumas palavras boas".

Delicencias femininas

Nem todos os ensaios feministas têm bom exito.

Um dos fracassos foi o das *police-women*, que a Municipalidade de Londres instituiu.

A principio correram bem as cousas e todo mundo admirava a seriedade e a actividade com que as senhoras policiaes cumpriam o que lhes era commettido. Mas não custou muito a subir-lhes á cabeça a auctoridade de que estavam investidas e não havia modo de se poder escapar ao seu excesso de zelo. Por dá cá aquella palha, armavam uma historia; por um sim ou por um não, denuncia e processo.

Taes cousas fizeram e tão numerosas e justificadas foram as queixas que a Municipalidade teve de renunciar a seus serviços, dissolveu o Corpo de *police-women* e mandou para suas casas as senhoras policiaes, para se occuparem em trabalhos proprios de seu sexo.

Buenos Aires

Segundo uma revista, a cidade de Buenos Aires tem uma superficie de 19 000 hectares e mede 15 kilometros de Norte a Sul, por quatro de Este a Oeste. Cabe quatro vezes dentro da area de New-York e duas vezes dentro de Londres. Em compensação, é duas vezes maior que Paris, tres mais que Berlim e quatro mais que Vienna.

Tem, sempre segundo a revista, 115.000 edificios dos quaes, em numeros redondos, 105.000 são de tijolo, 5 000 de madeira, 1.000 de zinco e 500 de cimento armado.

Destes edificios, mais de 90.000 têm sómente um andar; 17 000 são de dous, 3 000 de tres, 600 de quatro, 200 de cinco e 100 de seis.

Tem bem poucos de mais de seis andares, embora tenha um de 13, tres de 15, um de 17 e outro de 20.

O Zepelin L 20 nas costas da Noruega

Ao nosso amigo, o guarda mór da Alfandega da Bahia, sr. Antonio Costa, devemos a divulgação desta interessante photographia, tirada por ocasião da queda do super-Zepelin L 20 nas costas da Noruega. As ultimas e formidaveis aeronaves alemãs, que tem desempenhado apenas um papel de terror, incumbidas de *raids* sobre as cidades abertas da Inglaterra, onde tem semeado as ruínas e a morte, attingem dimensões colossaes. Os super-Zepelins medem 200 metros de comprimento, ou seja mais ou menos a distancia entre a Praça Mauá e a rua General Camara! A sua velocidade é de 50 a 60 milhas por hora, a toda a força dos motores. Estes são em numero de 6, com o poder de 250 cavallos cada um. Esta machina gigantesca, supremo prodigio da sciencia, só tem servido para trucidar crianças, mulheres e homens indefesos.



O tunnel das Cascatas

Puget-Sound, que é um porto do Pacifico, no extremo noroeste dos Estados Unidos, está separado do interior de Washington pelos elevadissimos montes das Cascatas.

Tres linhas de ferro carril atravessam o massico montanhoso, com tunneis de quatro a cinco kilometros de extensão; mas como estão abertos em alturas de 760 a 1 000

metros, as avalanches de neve interrompem frequentemente a travessia.

Para evitar isso, recorreu-se ao systema de proteger as *cabeças* dos tunneis com galerias especiaes; mas o processo ficou muito oneroso, porquanto, só na manutenção de uma dessas galerias, se gastaram mais de 30 milhões desde 1910.

Em vista disso, propõe o general Chittenden uma solução radi-

cal. Apresentou o projecto de um tunnel de via dupla, com as entradas a 366 metros de altura, que serão attingidos por meio de rampas.

Segundo o projecto, terá o tunnel 48 kilometros de extensão, isto é, cerca de quatro vezes a do Monte Cenis.

Pelo estudo geologico do terreno, calcula o auctor do projecto que se poderão construir 2 600 metros de galeria por anno; de modo que, *atacado* pelos dous extremos do traçado, estará o tunnel inteiramente concluido em treze annos, tempo de duração dos trabalhos do Monte Cenis.

Propõe tambem, como meio de abreviar o prazo de execução, a construção de quatro poços (o menor de 330 e o maior de 700 metros de profundidade) para que o trabalho possa ser feito simultaneamente em diferentes pontos do traçado, o que permitiria concluir a galeria em cinco annos e meio.

O orçamento da gigantesca obra ascende a 250 milhões de francos.

A pesca da baleia

A pesca da baleia em aguas japonezas é severamente regulamentada. Não se póde exercer sem auctorisação do Governo, que dispôz que não passe de trinta o numero de embarcações baleeiras.

Essas embarcações, das quaes vinte e quatro pertencem a uma só empresa, deslocam de 100 a 150 toneladas, são do typo usado na Noruega e levam de 25 a 30 homens de tripulação. Não se afastam da costa mais de 50 ou 60 milhas, nem passam mais de um dia em alto mar.

Como não estão preparadas para extrahir o azeite, têm de levar a reboque até ao porto as baleias capturadas, das quaes se perdem 10 ou 20 por cento, ou devido a ruptura dos cabos ou a temporaes.

Segundo os dados officiaes, em 1916 pescaram-se 1 400 baleias, que valem milhão e meio de *yens*, isto é tres milhões de francos.

A produção annual de azeite de baleia no Japão era em 1913 de 2 500 toneladas; em 1915 passou de 5 500.

A rua mais concorrida

No dizer de um desses senhores dados a estatisticas raras, o ponto mais concorrido de todas as cidades do globo é o Hyde Park-Corner de Londres.

Depois de repetidas e conscienciosas observações, affirma o tal senhor que, em termo médio, circulam por essa linda avenida 3 726 vehiculos por hora, isto é, mais de um por segundo.

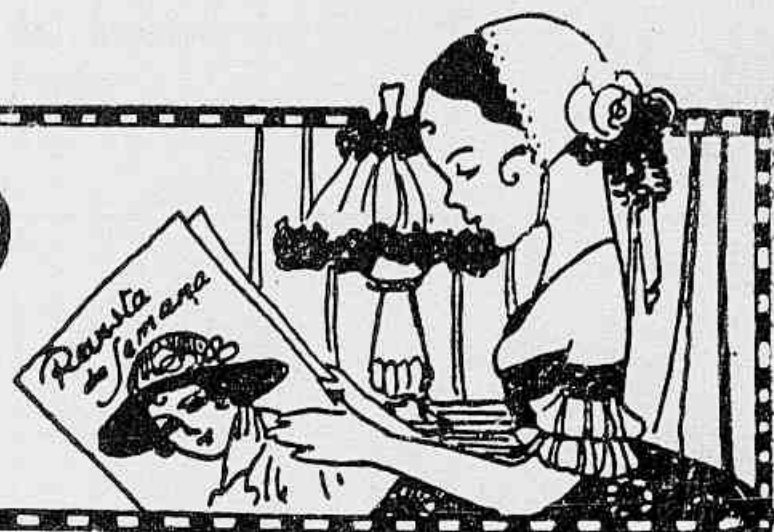
"E esse total — accrescenta — é constituido do seguinte modo:

Automoveis, 1 800; carros tirados por cavallos, 990; bicycletas e motos 570, e bonds e omnibus 366".



Photographia representando a crater do vulcão de S. Salvador, por ocasião da ultima erupção que causou, conforme noticiaram os telegrammas, enormes prejuizos materiaes e grandissimo numero de victimas. Dos poucos vulcões ainda em actividade na America, o de S. Salvador é considerado o foco vulcanico mais perigoso.

Passatempo



O CIRCULO E O CENTRO

Pó-le alguém, com um lapis, traçar um circulo, marcando-lhe o centro ao mesmo tempo?

Nada mais facil.

Fixa-se o lapis em um ponto do papel; dobra-se em seguida o canto desse mesmo papel até encontrar-se com a ponta do lapis; sobre o mesmo canto dobrado do papel traça-se uma linha qualquer; sem que se levante o lapis, firma-se o dedo minimo no ponto marcado e traça-se o circulo, gyrando o papel em torno do dedo e levantando o canto dobrado assim que o lapis sahir delle.

Dest'arte, ficará com a maxima facilidade traçado o circulo, com o centro marcado.

E' assás conhecida a solução que Colombo deu ao problema do ovo

posto de pé. Mas, se Colombo, para conseguir equilibrar um ovo teve de quebral-o, é porque ignorava o meio de se fazer a experiencia sem danificar o ovo ext rnamente.

E para isso é necessario e sufficiente sacudir-se com força o ovo, de cima para baixo, da direita para a esquerda, até que a gemma e a clara se misturem.

Uma vez conseguido isso, o ovo ficará equilibrado, de pé sobre a mesa.

ESPIRITO E SAL

— Esse cão é seu?
— Não. E' do nosso amigo boticario. E acredite que é muito mais inte'ligente que o dono.

— Acredito, ha animaes assim. Eu já tive um que era o mesmo.

O Freitas: — Tenho um odio de morte ao Gomes alfaiate! Por minha vontade, asassinava-o.

O Serna: — Por que não lhe pagas a tua conta?

O Freitas: — Fu?

O Serpa: — Sim. Provavelmente elle morreria de surpresa...

Entre dous surdos-mudos (por si-guaes já se vê...):

— Gostava de ser deputado.

— Para que?

— Para vêr se me concediam a palavra.

Qualquer pessoa desprevenida poderá commettel-o, certo de que se trata de uma questão de grammatica e não de arithmetica.

E o caso é que quando se pergunta a alguém: "Seis e sete é ou são quatorze?", esse alguém responde naturalmente: "São quatorze".

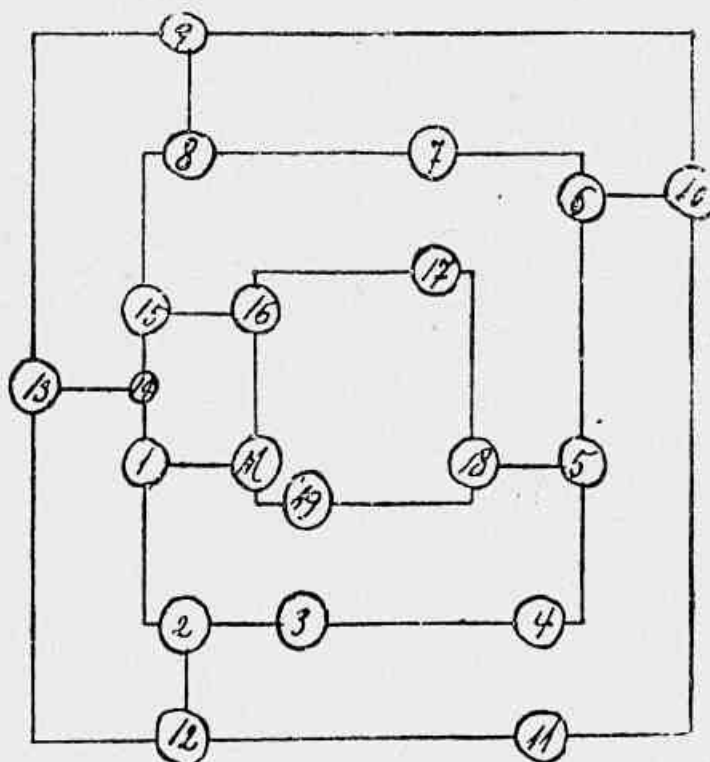
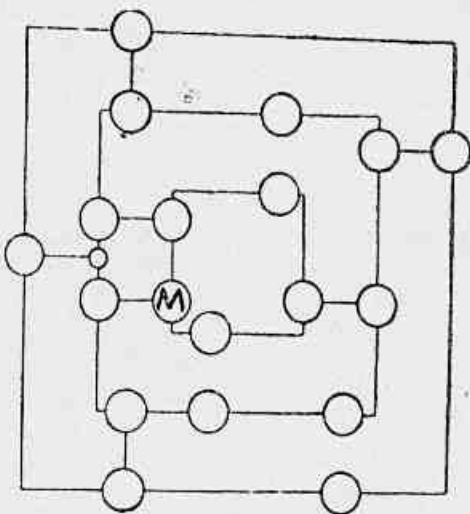
E responde errado, porque, de facto, seis e sete são treze...

O OVO DE COLOMBO

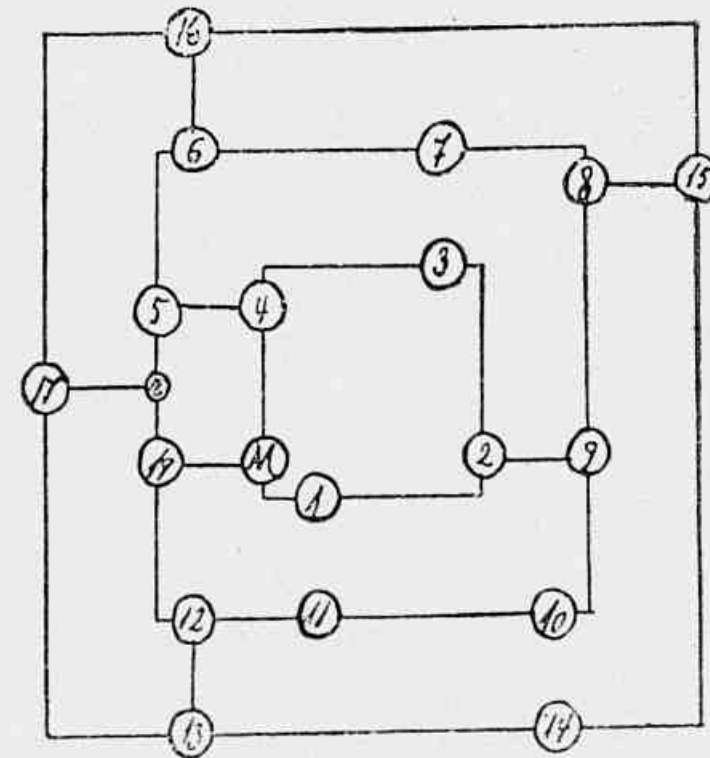
A EXCURSÃO EM AUTOMOVEL

de tal a minima idéa, o mappa de uma região. Os circulos são cidades e as linhas são caminhos que conduzem de umas ás outras.

Numa d'essas cidades, a de maior importancia se quizerem, e que designamos por um M, como podiamos designar por outra letra qualquer, vive um automobilista, que pen-a fazer uma excursão por todas as outras, em companhia de varios amigos. Nessa viagem, estão resolvidos a visitar as cidades todas; porém passando uma



vez só por cada uma, regressando a M sem desandar o andado. A questão está no itinerario, que devem seguir, por se dar o caso que, depois do automobilista ter indicado um, um dos seus amigos propôz outro, que satisfa-



zia ás mesmas condições. Em vista disso, resolveram sortear os varios itinerarios possiveis; mas antes é preciso saber quantos ha realmente. Isto, podem averigual o os nossos leitores.

O diagrama junto representa, embora não dê

Tudo se reduz a vêr de quantas maneiras se podem percorrer todas as cidades, visitando cada cidade uma vez só em cada percurso, e regressando ao ponto de partida M.

As duas figuras ultimas representam as soluções.

Nas duas gravuras vêem-se dois itinerarios diferentes, que o automobilista pôde aproveitar, sahindo de M, percorrendo todas as cidades numeradas de 1 a 19 e entrando novamente em M. Estes dois itinerarios podem ainda ser aproveitados no sentido inverso, isto é, percorrendo as cidades de 19 a 1, obtendo-se assim quatro percursos diferentes.

VERDADES E MENTIRAS

Jantares, recepções, bailes caçadas... que immenso trabalho tem certa gente!

A moda tem dado uma importancia exagerada ao brilho no vestuario. Um rapaz *à ultima* ha de trazer um reluzente ch-péo de copa, uma camisa com *brilho*, bota envernizada, *brilhan-tina* no bigode e *brilhantes* nos dedos. Sem duvida alguma, é este o motivo de se dizer que tantos tolos bem vestidos *brilham* na sociedade...

De tudo quanto ha no mundo—dizia Renan — a estupidez é o que melhor nos dá uma idéa do infinito...

Se dar-me penas te apraz,
Não dispenses tal prazer;

LYRISMO

O teu direito é mandar,
Sujeitar-me é meu dever.

Porque as penas que me dês
Serão mais leves que o vento,
Uma vez que o meu desgosto
Te traga contentamento.

DEFINIÇÕES

O divorcio é um acto que põe geralmente de accordo dous esposos, que nunca o puderam, antes, estar um com o outro.

Metade é uma expressão conjugal que passou de moda, mesmo na mais humilde burguezia. Um marido não se expõe já a chamar sua *metade* a sua mulher, diante de um terceiro.

Hierarchia é uma especie de escada, ao longo da qual o poder desde do throno até ao ultimo funcionario, e torna a subir em seguida até ao throno, percorrendo os mesmos degraus.

ERRO DE SOMMA



A juventude de Amelia

Conto do anno Novo - de Ruben Dario

Que o doutor Z é ilustre, eloquente, conquistador, que sua voz é profunda

senão pretextos da vida, nada mais... sim, se não soubesse isso, se visse em vós alguma coisa mais do que um joven de fim de seculo, dir vos-ia que essa phrase que acabaes de pronunciar "Oh! se o tempo pudesse deter-se!" tem em mim a mais satisfactoria resposta.

— Doutor!

— Sim, repito-vos que vosso scepticismo me impede de falar, como o teria feito em outra occasião.

— Creio—respon-di com voz firme e serena—em Deus e em sua igreja. Creio nos milagres. Creio no sobrenatural.

— Neste caso, vou contar-vos alguma coisa que a outro que não vós faria sorrir. Minha narração espero que vos fará pensar.

Haviamos ficado na sala de jantar quatro convidados, além de Minna, a filha do dono da casa: o jornalista Riquet, o abbade Pureau recém-enviado por Hirsch, o doutor e eu. Ao longe ouviamos, na alegria dos salões, as palavras usuas da primeira hora do anno novo: *happy new year! happy new year!* Feliz anno novo!

O doutor continuou:

— Qual é o sabio que se atreve a dizer isto é assim? Nada se sabe. *Ignoramus et ignorabimus*. Quem conhece com segurança a noção do tempo?

Quem sabe com certeza o que é o espaço? Anda a sciencia a tactear, caminhando como uma cega, e julga ás vezes haver vencido quando logra divisar um vago reflexo da luz verdadeira. Ninguém poudé soltar de seu circulo uniforme a cobra symbolica. Desde o tres vezes grande Hermes até aos nossos dias, a mão humana poudé apenas erguer uma linha do manto que cobre a eterna Isis. Com absoluta segurança, nada se conseguiu saber das tres grandes expressões da natureza: factos, leis, principios. Eu, que tentei aprofundar-me no immenso campo do mysterio, perdi quasi todas minhas illusões.

Eu que fui chamado sabio em academias illustres e livros volumosos; eu que consagrei toda minha vida ao estudo da humanidade, suas origens e seus fins; eu que penetrei na Cabala, no occultismo e na theosophia, que passei do plano material do *sabio* ao plano astral do *magico* e ao plano espiritual do *magico*, que sei como agiam Apollonio de Tyana e Paracelso, e que auxiliei em seu laboratorio, em nossos dias, ao inglez Crookes; eu que me embrenhei no Karma buddhico e no mysticismo christao, e sei ao mesmo tempo a sciencia desconhecida dos fakirs e a theologia dos sacerdotes romanos, eu vos digo que *não temos visto, os sabios, nem um só raio da luz suprema*, e que a immensidade e a eternidade do *mysterio* formam a unica e pavorosa verdade.

E dirigindo-se a mim:

— Sabeis quaes são os principios do homem? Grupa, jiva, linga, sharira, kama, rupa, manas, budahi, atma: isto é o corpo, a força vital, o corpo astral, a alma animal, a alma humana, a força espiritual e a essencia espiritual...

Vendo Minna fazer uma cara um tanto desolada, atrevi-me a interromper o doutor:

— Parece-me que ieis demonstrar-nos que o tempo...

— Sim — disse — e, já que não vos agradam as dissertações como prologo, vamos ao conto que devo relatar vos, e é o seguinte:

— Ha vinte e tres annos conheci em Buenos Aires a familia Revall cujo fundador, um excellente cavalheiro francez, exerceu um cargo consular em tempos de Rosas. Nossas casas eram visinhas, eu era joven e entusiasta, e as tres senhocrinhas Revall teriam podido competir com as tres Gracas. E não é necessario acrescentar que bem poucas fagulhas foram precisas para atear a fogueira do amor...

Amo-o-o-r, pronunciava o obeso

e vibrante a um tempo, e seu gesto avassalador e mysterioso, principalmente depois da publicação de sua obra sobre *A plastica do Sonho*, talvez m'o possaes negar, ou acceitar com restricções; mas que sua calva é unica, insigne, linda, solenne, lyrica se o quizerdes, oh! isso nunca, estou certo! Como negareis a luz do sol, o aroma das rosas e as propriedades narcoticas de certos versos? Pois bem, a noite passada, pouco depois de haver-mos saudado o toque das doze horas com uma salva de doze estouros de rolha do mais legitimo Rœlerer, na preciosa sala de jantar rococó desse judeu sybarita que se chama Lowenstein, a calva do doutor erguia aureolada de orgulho seu brunido orbe de marfim, sobre o qual, por um capricho da luz, viam-se no crystal de um espelho as chammas de duas velas, que formavam, não sei como, algo assim como os chifres luminosos de Moysés. O doutor dirigia a mim seus largos gestos e suas sabias palavras. De meus labios, quasi sempre silenciosos, escapou-se uma phrase banal qualquer. Esta, por exemplo: "Oh! se o tempo pudesse deter-se!" O olhar que o doutor lançou sobre mim e a especie de sorriso que se esboçou sobre sua bocca, após ouvir minha exclamação, confesso que teriam perturbado a qualquer.

— Cavalheiro — disse-me saboreando o champagne — se eu não estivesse completamente desilludido da juventude, se não soubesse que todos vós que hoje começas a viver estaes já mortos, isto é mortos da alma, sem fé, sem entusiasmo, sem ideaes, envelhecidos por dentro; que não sois

sabio, com o polegar da mão direita enfiado no bolso do collete, e lamboreando sobre o respeitavel abdomen com os dedos ageis e gordos; e continuou:

— Posso confessar francamente que não tinha predilecção por nenhuma, e que Luz, Josephina e Amelia occupavam o mesmo lugar em meu coração. O mesmo, talvez não; pois os doces e ardentes olhos de Amelia, seu alegre e roseo sorriso, suas travessuras infantis... direi que era ella minha preferida. Era a mais moça; tinha apenas doze annos, e eu havia já passado dos trinta. Por esse motivo e por ser a menina de character travesso e jovial, tratava-a como creança que era, e com as duas outras repartia meus olhares incendiarios, meus suspiros, meus apertos de mão e até minhas serias promessas de casamento, em uma — confesso-vos — atroz e culpada bigamia de paixão. Mas a pequena Amelia!... Acontecia que, quando eu chegava á casa, era ella quem primeiro corria a receber-me, cheia de sorrisos e carinhos: *E meus bonbons?* Era a pergunta sacramental.

Sentava-me regozijado, após os cumprimentos, e enchia as mãos da menina de optimos caramelos de rosas e deliciosos confeitos de chocolate, os quaes, com a bocca cheia, ella saboreava com uma sonora musica platinal, lingual e dental.

A razão de meu apego áquella mocinha de vestido pelo meio da perna e lindos olhos não vos poderei explicar; mas o caso é que quando, por causa de meus estudos, tive que deixar Buenos-Aires, fingi alguma emoção ao despedir-me de Luz, que me fitava com olhos doloridos e sentimentaes; dei um falso aperto de mãos a Josephina, que tinha entre os dentes, para não chorar, um lenço de cambráia, e na frente de Amelia engsteei um beijo, o mais casto e o mais ardente de todos os que hei dado

em minha vida. E sahi em um navio para Calcuttá, nem mais nem menos que como o querido e admirado general Mansilla, quando partiu para o Oriente, cheio de juventude e de sonoras e brilhantes moedas de ouro. Ia eu, sedento já das sciencias occultas, estudar entre os mahatmas da India o que a pobre sciencia occidental ainda não nos póde ensinar. A amizade epistolar que mantinha com madame Blavatsky havia aberto para mim estreito campo no paiz dos fakirs, e mais de um gurú que conhecia minha sêde de saber encontrava-se disposto a levar-me por bom caminho á fonte sagrada da verdade. Fui, ai! em busca da

verdade e, se é certo que meus labios acreditaram saciar-se em suas frescas aguas diamantinas, minha sêde não pôde ser mitigada. Busquei, busquei com firmeza o que meus olhos anciavam por contemplar, o Keherpas de Zoroastro, o Kaleb persa, o Kovei-Khan da philosophia india, o archeno de Paracelso, o limbuz de Swedenborg; ouvi a palavra dos monges budhistas em meio das florestas do Thibet; estudei os dez sephiroth da Kabata, desde o que symbolisa o espaço sem limites até ao que, chamado Malkuth, encerra o principio da vida. Estudei o espirito, o ar, a agua, o fogo, a altura, a profundidade, o oriente, o occidente, o norte e o meiodia

subitamente o doutor, olhando fixamente a rosada Minna — sabeis o que é a sciencia e a immortalidade e tudo? Um par de olhos azues... ou negros!

— E o fim do conto? — murmurou docemente a moça.

O doutor, mais serio do que nunca, disse:

— Juro, senhores, que o que estou referindo é de uma verdade absoluta. O fim do conto? Ha apenas uma semana, tornei de novo á Argentina, após vinte e tres annos de ausencia. Voltei gordo, bastante gordo, e calvo como um joelho; mas em meu coração manteve ardente o fogo do amor a vestal dos solteirões. E, portanto, a

primeira cousa que fiz foi indagar do paradeiro da familia Revall. "Os Revall — disseram-me — os do caso de Amelia Revall!", e estas palavras acompanhadas de um sorriso particular. Cheguei a suspeitar de que a pobre Amelia, a pobre menina... E procurando, procurando, dei com a casa. Ao entrar, fui recebido por um creado negro e velho, que levou meu cartão e fez-me passar a uma sala onde tudo tinha um vago colorido de tristeza. Nas paredes, estavam os espelhos cobertos com véos de luto, e dous grandes retratos, nos quaes reconheci as duas irmãs mais velhas, olhavam-se. Pouco depois, Luz e Josephina: "Oh! meu amigo! Oh! meu amigo!" E nada mais. Em seguida, uma conversa cheia de reticencias e timidez.

Não se haviam casado. Quando a Amelia, não me atrevia a perguntar nada... Talvez minha pergunta chegasse áquellas pobres creaturas como uma amarga ironia, recordando talvez irremediavel desgraça e uma deshonra... Nisto, vi chegar, aos saltos, uma creança, cujo corpo e cujo rosto eram em tudo eguaes ao de minha pobre Amelia. Dirigiu-se a mim, e com a sua mesma voz exclamou: "E

meus bonbons?" Eu não achei que dizer.

As duas irmãs entreolhavam-se.

Balbuciando uma despedida e curvando-me, sahi, como se fosse perseguido por algum sopro extranho. Depois, fiquei inteirado de tudo. A menina que eu julgava fructo de um amor culpavel era Amelia, a mesma que eu deixara havia vinte e tres annos, a qual estacionara na infancia, contivera sua carreira vital. Parou para ella o relógio do Tempo, em uma hora assignalada quem sabe com que designio do Deus desconhecido!"

O doutor Z era nessa occasião inteiramente calvo...



Na sala de jantar estavam quatro convidados, além de Minna.

e cheguei quasi a comprehender e ainda a conhecer intimamente Satan, Lucifer, Ashtarot, Belzebuth, Asmodeo, Belphegor, Nahema, Lilith, Adramelech e Baal. E na minha ancianidade de comprehensão, em meu insaciavel desejo de sabedoria, quando julgava haver chegado á consecução de minhas ambições, encontrava os signaes de minha fraqueza e as manifestações de minha pobreza; e estas idéas, Deus, o espaço, o tempo, formavam a mais impenetravel treva diante de minhas pupilas... Viajei pela Asia, Africa, Europa e America. Ajudei o coronel Olcott a fundar o ramo theosophico de Nova-York. E de tudo isto — affirmou

RESULTADO DO SORTEIO SEMESTRAL
DA
CAIXA GERAL DAS FAMILIAS
REALISADO NO DIA 22 DO CORRENTE

Sociedade de seguros sobre a vida, fundada em 1881

Autorizada a funcionar como sociedade anonyma, pelo decreto n. 9.629, de 27 de Junho de 1912

CAPITAL: Rs. . . . 1.600:000\$000

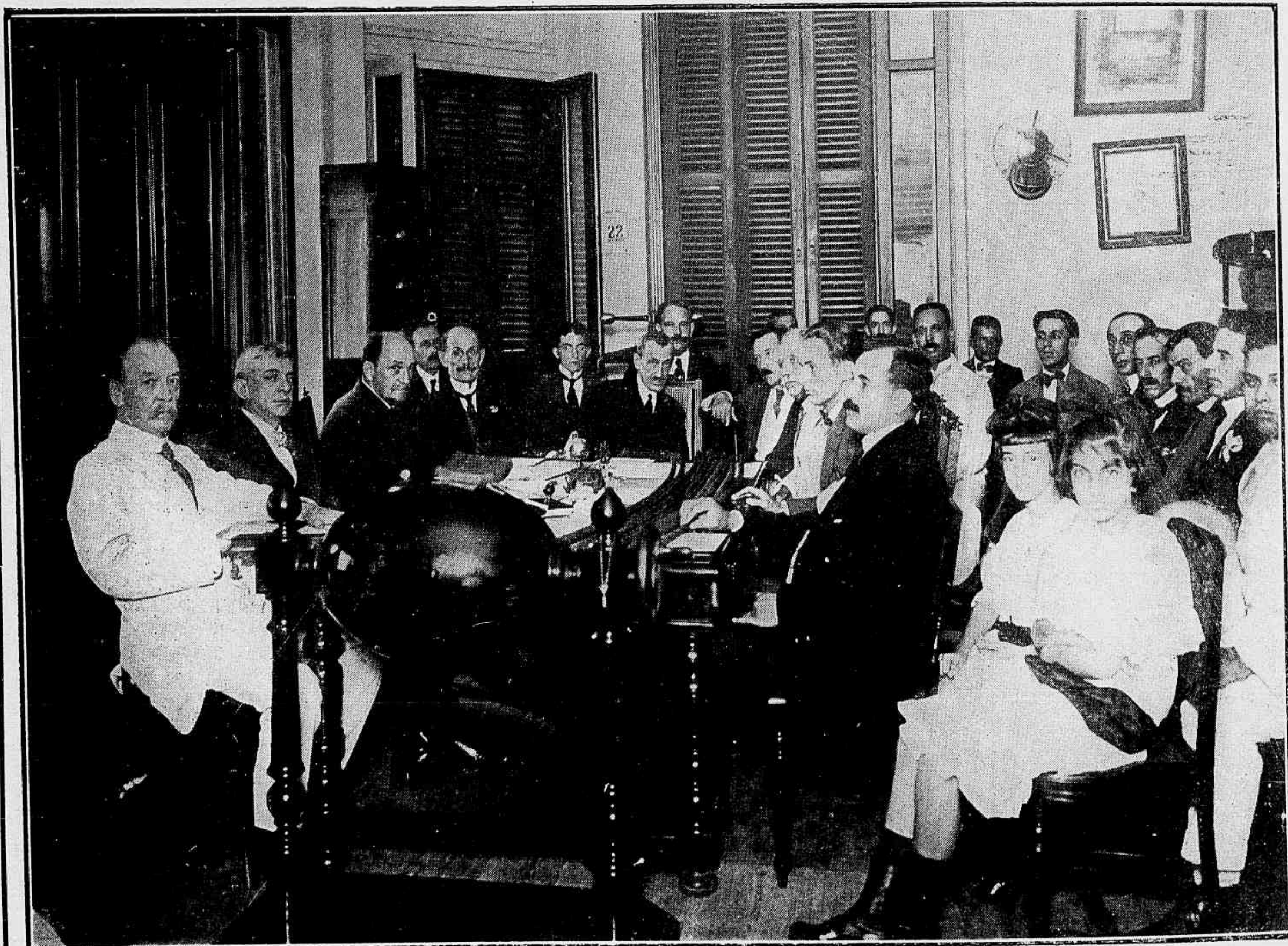
SEGUROS PAGOS: Rs. . . . 5.000:000\$000

DIRECTORIA

Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza, presidente
Dr. Prudente de Moraes Filho, thesoureiro
Barão de Ibirocahy, secretario
Dr. Donato C. Vilella dos Santos, gerente

CONSELHO FISCAL

Commendador Julio Miguel de Freitas
Dr. Luiz Felipe de Souza Leão
Guilherme Maxwell de Souza Bastos
Commendador Filadelpho de Souza Castro



Resultado do sorteio semestral effectuado
em 22 de Dezembro de 1917

FORAM SORTEADAS COM Rs, 5:000\$000 EM DINHEIRO,
AS SEGUINTE APOLICES:

- N. 9327 — Leopoldo de Oliveira Torres — Bahia
- N. 6111 — Dr. Domingos José da Silva Cunha — Capital Federal
- N. 6802 — Manuel Marques de Carvalho Alvim — Capital Federal
- N. 9662 — Gonçalo de Faro Kollemberg

SUCCURSAES EM TODOS OS ESTADOS

Séde Social: **AVENIDA RIO BRANCO, 87**
RIO DE JANEIRO

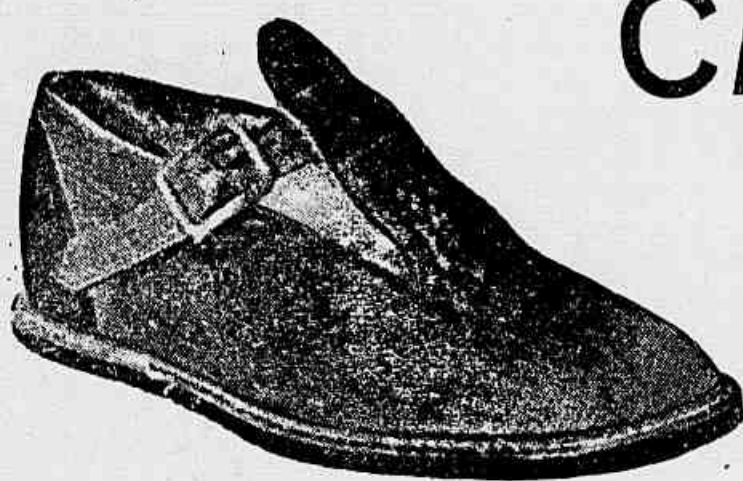
JOALHERIA OSCAR MACHADO

RUA DO OUVIDOR 101 e 103



Ninguém deve comprar joias, relógios, objectos de prata, bronzes, etc. sem primeiramente visitar este estabelecimento, que está vendendo por preços anteriores á grande alta primorosos artigos jámais vistos nesta capital e propios para as festas de

ANNO BOM e REIS



CASA GUIOMAR

120, AVENIDA PASSOS, 120

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, pedindo-se clareza nos endereços. Pedidos a

CARLOS GRAEFF & C.

Calçado para senhora (de 32 a 40)

Sapatinhos de kangu-
rú amarelo, artigo for-
tissimo para casa e col-
legio, modelo GUIO-
MAR—Creação nossa.

De 17 a 27 4\$500
De 28 a 33 5\$000
De 34 a 40 7\$000
PELO CORREIO
mais 1\$000 em par.

Sapatos em pellica envernizada, salto á
Luiz XV, com duas tiras paralelas —
ultima creação da moda 22\$
O mesmo artigo, em salto de solla, alto. 18\$
PELO CORREIO mais 2\$000 em par



P

VENDE-SE

O POLO não é um
artigo de luxo, mas
sim um artigo de as-
seio geral.

O POLO limpa todos
os utensilios de Co-
zinha, facas, garfos, colheres, louças, ape-
trechos de cobre, aço, estanho, bronze,
ferro, todos os objectos de metal em geral,
aos quaes o POLO limpa da ferrugem e
dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o
producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O

EM

L

TODA

**Verdadeiras donas de casa :
Exigi o**

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

Invicta

A melhor tintura
para os Cabellos

• Guitry-Rio •

1918

Granado & Co.

aos seus amigos e freguezes
Bôas Festas

Um homem robusto e bem formado é a admiração de todas as mulheres



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

Faz alguns annos que todo o homem pallido, delgado e de hombros caídos era considerado pelo vulgo como uma pessoa muito intelligente; porém isto, como já dissemos, acontecia ha alguns annos, quando não eram conhecidos nos collegios os sports athleticos, nem os exercicios phisicos; antes de ter-se descoberto que para ter uma mente robusta é preciso ter um corpo robusto. Hoje as coisas têm variado e o homem que geralmente alcança os maiores successos em todos os campos de luta é o homem robusto e bem desenvolvido. Para que V. S. se convença do que dizemos, observe as pessoas que lhe rodeiam, parentes, amigos e conhecidos, e V. S. verá que temos razão. Não queremos dizer com isto que os homens fracos e magros careçam de habilidade, intelligencia e até de certa energia, mas apesar de ser assim temos que confessar que elles não têm o exito dos homens robustos e que não se impõem com sua presença como acontece a estes ultimos. Um homem robusto e bem

desenvolvido é o centro de atracção de todas as mulheres. Não importa o motivo de sua debilidade ou magreza; o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) lhe será proveitoso; poder-se-ia que V. S. seja magro ou debil por natureza, por causa de desarranjos ou desordens, ou mesmo devido a alguma enfermidade; mas não importa qual seja a causa o COMPOSTO RIBOTT é o tratamento garantido que lhe ha de trazer forças, carnes e vigor. O COMPOSTO RIBOTT é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna, e tomando-o com as refeições muitas pessoas têm duplicado e mesmo triplicado seu vigor e forças de resistencia e augmentado de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças. Não perca tempo, comece seu tratamento hoje mesmo com o COMPOSTO RIBOTT se deseja ganhar carnes, forças, vitalidade e energia, e dentro de poucas semanas V. S. sentir-se-ha contente, feliz e satisfeito da vida.—A' venda nas principaes pharmacias e drogarias e com toda segurança nas dos Srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C.

Unico depositario, B. NIEVA. — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

BAZAR AMERICA

A PRIMEIRA CASA DO GENERO
— NESTA CAPITAL —

40 Rua Uruguayana 40



O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE CRISTAES, PORCELANAS, CHRISTOFLES E ARTIGOS PARA PRESENTES

BAPTISTA & FONSECA

Jornal da Família



— N. 117 —
29 DE DEZEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene do Bai-
— leza, Alimentação —



Ultimos Modelos

N.º 1 — Toilette em setim preto, mangas em gaze preta. Guarnição nos hombros em vidrilhos brancos. N.º 2 — Chapeu em linho branco bordado com soutache azul. N.º 3 — Chapeu em seda cereja bordado com preto. N.º 4 — Vestido em gaze branca, rendas crème e forro de seda azul pastel. N.º 5 — Vestido em setim roxo, guarnecido com seda branca bordada com roxo. N.º 6 — Toilette em seda preta enfeitada com vidrilhos pretos sobre gaze branca.

CONSELHOS — SOCIAES —

LEITURA EM FAMILIA

Deveria-se considerar como um complemento indispensavel da educação aprender a ler alto e bem, porque: como não causar espanto quando se encontra um rapaz tendo já feito os seus exames, uma moça tendo terminado os seus estudos, que se desculpam embaraçadamente e declaram, quando lhes pedem, que são incapazes de ler em voz alta, mesmo que seja apenas algumas linhas?!

—Oh! leio tão mal! Nunca me exercitei a ler em voz alta.

O facto é que, se insistem, não tardarão a constatar que era bem fundada tal asserção.

A moça, que parecia tão desembaraçada na conversa, desde as primeiras palavras da sua leitura começa a hesitar, a gaguejar de uma maneira deploravel, quasi inintelligivel.

Lê muito depressa e sem pontuação, de um só folego, ou n'um tom uniforme e massador que cança os ouvintes.

E depois ella tem a apparencia de estar suppliciada durante a leitura, o que impede os outros de terem prazer com ella.

Que encanto no entanto se pôde ter com uma leitura em voz alta, interessante e bem feita! Essas leituras que gostamos de fazer em familia, á noite, e que permitem a todos o confundirem e trocarem as suas impressões, não são ellas uma distracção a mais na vida, não deixam ellas uma lembrança duradoura e não ajudam ellas extremamente a formação intellectual da juventude?

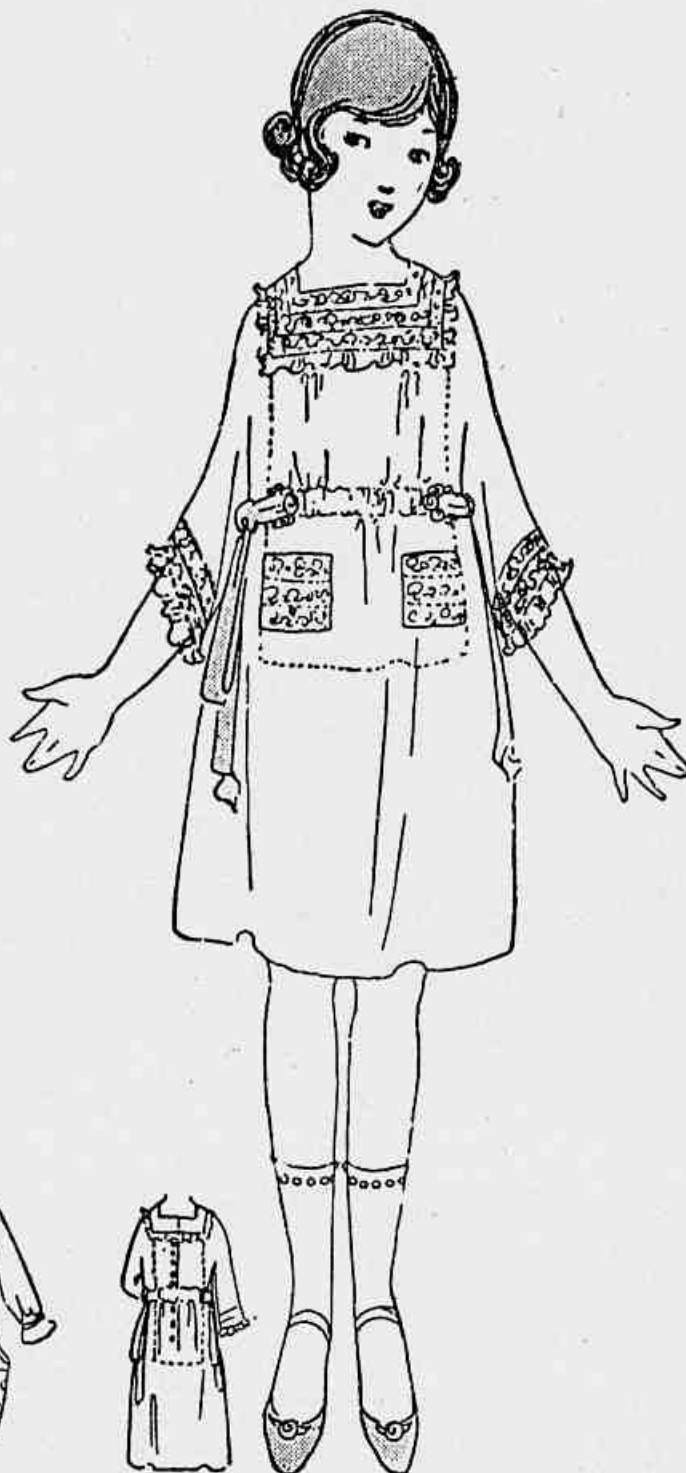
Lembre-mo-nos tambem que é util e agradável saber ler em voz alta não sómente como um talento de sociedade mas tambem como um talento de caridade.

Fazer a leitura a um doente, a um velho, a uma pessoa triste a alguém cuja vista está cansada não é trazer consigo a maior das distracções?

Fazendo esquecer aos infelizes os seus soffrimentos, renova-se a sua coragem porque o seu espirito, penetrando n'um mundo de ideias novas e agradaveis, se sente, graças á leitura, aliviado por um momento do seu fardo; não é mais um triste quarto de doente ou de solitario que o ouvinte tem sob os olhos, mas os horisontes quentes e luminosos que acabam de lhe desvendar.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em linho azul, mangas e collarinho em linho branco. N.º 2 — Vestido branco com guarnições em ganga vermelha. N.º 3 — Vestido em etamine branca com bordados côr de cereja. N.º 4 — Vestidinho linho côr de rosa claro.



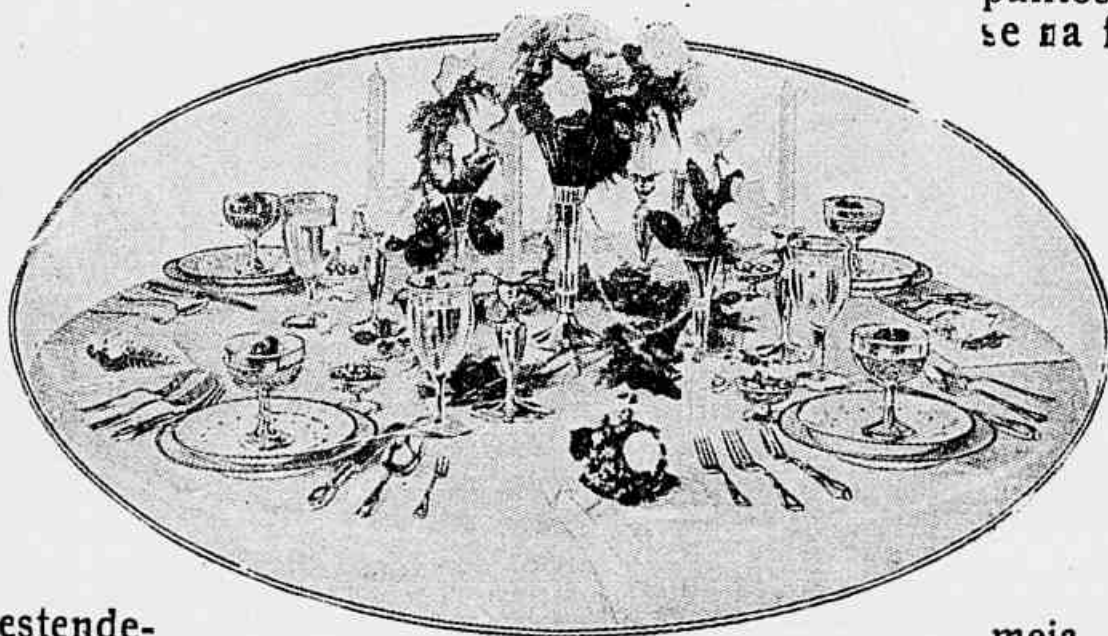
MENU PARA CEIA DO ANNO NOVO

PASTEIS DE CAMARÕES.
PATÉ DE GALLINHA.
GANSO ASSADO NO ESPETO.
CHARLOTTE RUSSE.
PUDIM DE CHOCOLATE.
SORVETE DE CRÊME.
PUNCH DE CHAMPAGNE.

Pasteis de camarões —
Um pires de farinha de mandioca, dois pires de farinha de milho. Mistura-se essas duas farinhas bem peneiradas, esalga-se com água fervendo e amassa-se para que forme um angú duro; desmancha-se esse angú amassando-o com quatro gemmas.

Depois de bem amassado estende-se a massa sobre o marmore polvilhado com polvilho peneirado, corta-se em pedacinhos e fazem-se os pasteis recheiando-os com camarões enopados com palmitos. Fregem-se em azeite bem quente.

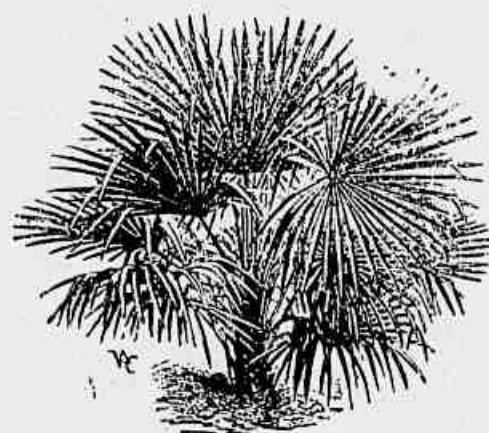
Paté de gallinha — Passa-se, na machina de picar carne, toda a carne de uma gallinha crúa, meio kilo de lombo de porco e 6 fatias de presunto, salsa e cebola verde. Tempera-se tudo isto depois de passado na machina, com um pouco de sal, noz moscada ralada e uma colher bem cheia de manteiga. Põe-se de moído o molho de um pão de tóstão n'uma chicara de leite, passando-o em seguida por uma peneira para misturar conjuntamente com tres ovos bem batidos com massa que se põe em fôrma lisa untada com manteiga e vai a cozinhar em banho-maria.



Para se saber se já está cozido basta espetar um palito: sahindo secco, está prompto.

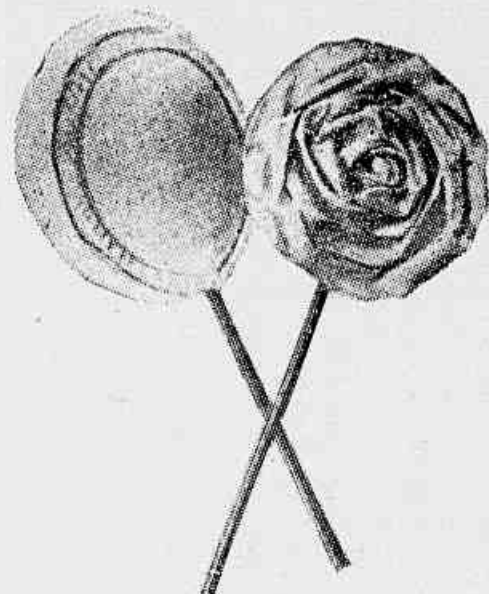
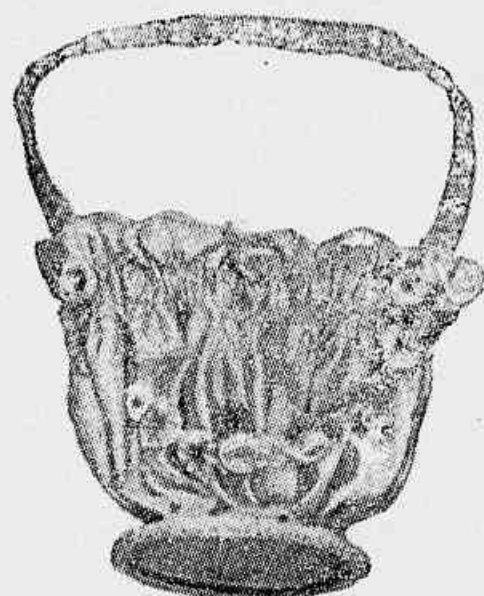
Este paté também serve para sandwiches.

Charlotte russe — Faz-se um crême com 1 garrafa de leite, 6 gemmas, 1 fava de baunilha, 200 gr. de assucar. Unta-se uma fôrma lisa com geleia de fructa, bem desfeita. Guarnece-se em seguida com palitos francezes o fundo e os lados da fôrma, tendo o cuidado de que fiquem bem unidos os palitos. Estando frio o crême, despeja-se na fôrma e collica-se por cima uma camada de palitos. Colloca-se a forma na geladeira onde deve ficar bastante tempo para gelar bem. O crême não ficando muito grosso, convém mais pôr umas 20 gr. de gelatina do que engrossar com farinha.



Punch de Champagne —
1 garrafa de Champagne, meia de vinho do Rheno, meia de vinho Bordeaux, 1 de vinho Bourgogne, 1 copo de vinho do Porto, 2 garrafas de syphão, succo de tres abacaxis, 5 maçãs cortadas em pedaços e algumas gottas de essencia de baunilha, assucar bastante para adoçar e gelo.

OBJECTOS FEITOS COM FITA

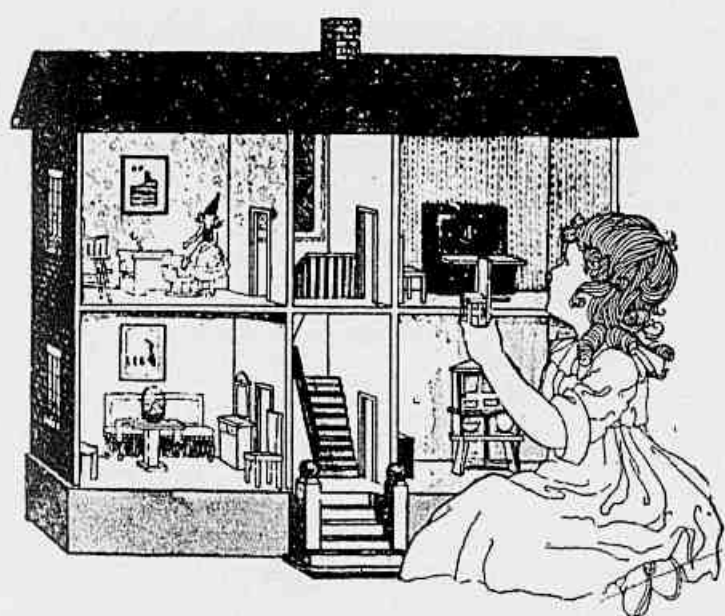


Bolsa, cesta, chinelos e ventarola, esses objectos são todos feitos só com fita e são de muito facil execução e muito proprios para presentes de Anno Bom.

O CEREBRO DA CRENÇA

Até aos sete annos, o cerebro da creança está em pleno desenvolvimento. Isto é, fraco e necessitando dos maiores cuidados. A experiencia sendo a unica educação que convém então á creança, é absurdo no mais alto grau querer ensinal-a a lêr e escrever e mesmo a coser antes da idade de seis annos.

Os olhos ainda não estão adaptados a um trabalho aproximado e é querer enfraquecel-os obrigar a creança a inclinar-se sobre um livro, uma pedra, uma costura, todas essas coisas que deveriam ser rigorosamente banidas das escolas das creanças pequenas.



Nos sete primeiros annos, é o movimento que representa o papel mais activo no desenvolvimento phisico. Não exigir, por conseguinte, das creanças nem a immobillidade nem o silencio. E' vital-as a uma nervosidade precoce.

Ensinal-as a desenhar sobre o chão na areia, com paus compridos, assim como já se faz n'algumas escolas; incutir-lhes, não series de palavras, mas palavras que correspondam ás emoções e ás sensações que ressentem; guarnecer as paredes de gravuras não numerosas, mas frequentemente mudadas; dar lhes brinquedos e ensinal-as a construil-os; interessal-as á vida das plantas e animaes; fazel-as cantar, brincar; ensinal-as a edificar conforme phantasiam, com toda a sorte de materiaes; incital-as a amassar o barro para modelarem alguns objectos, eis ahi, com mais algumas poesias infantis, a escola viva da creança até a idade de sete annos.

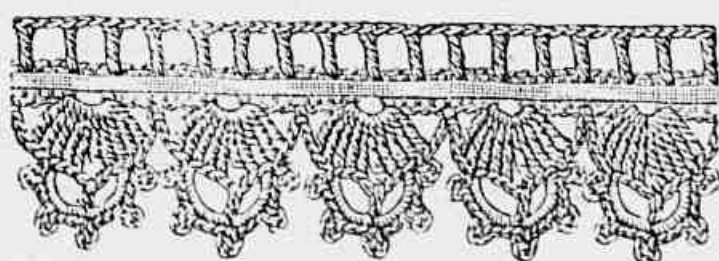
A MOÇA AMERICANA

A America, ou antes os Estados Unidos, é o unico paiz do mundo onde o nascimento d'um filho deixa em geral os paes mais calmos do que o d'uma filha. Esta é acolhida na vida com a alegria com que é recebida ordinariamente a vinda ao mundo d'um herdeiro de throno. E' porque a moça americana é a verdadeira soberana de seu continente. Desde a mais tenra idade ella tem o sentimento da superioridade de seu sexo. Nunca verá em redor de si mostrarem preferencia por seu irmão por elle ser rapaz. Quando ella entra no mundo, entra como rainha, sem receiar na sociedade a rivalidade da mulher casada. A liberdade, de que goza toda a sua mocidade, dá-lhe um *aplomb*, um equilibrio prematuro. Aos dezoito annos tem ella a experiencia theorica d'uma moça de mais oito ou dez annos nos outros paizes. Ella sabe demais, é demais senhora de si e tem pouca sensibilidade. A educação da moça americana tende a tornal-a egoista. Seus paes unicamente se preoccupam em lhe dar só prazeres.

Não cogitam em ensinar-lhes a arte da dedicação. Ella hab tua-se a crer que o mundo foi creado para ella, e nunca lhe virá a ideia de se privar de todas as suas phantasias. No fundo deve ser mais lamentada do que censurada, pois que esta indulgencia pelos seus caprichos a entrega sem defeza aos aborrecimentos e soffrimentos da vida. Acima de tudo, ella tem a paixão pelo mundo. Se prefere a sociedade dos homens á das mulheres, é entretanto para as mulheres que procura brilhar. São as mulheres suas rivais que deseja offuscar e supplantar.

Na realidade, ella tem o fraco das apparencias. Prefere as bellas pelles, os diamantes a todos os diplomas da terra. Entretanto a sua educação tem uma qualidade de valôr: a franqueza. Já é alguma coisa.

AMOSTRA DE CROCHET



Este crochet é feito sobre um cadaço de renda ingleza. Feito em linha muito fina fica muito bonita para guarnecer roupinhas de creança.

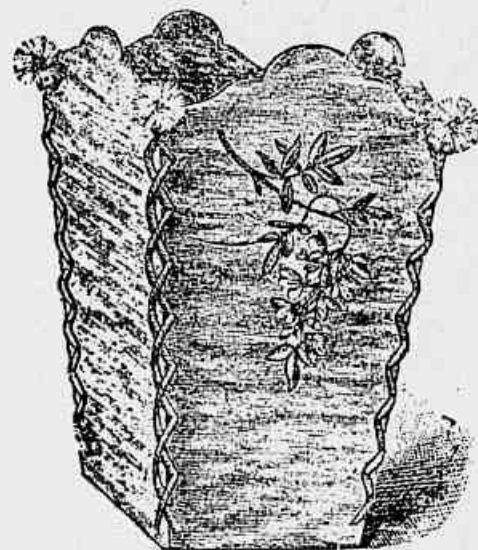
CESTA PARA PAPEIS

Póde-se facilmente executar esta cesta composta de taboas muito delgadas forradas no interior com papel fino verde e no exterior com chama-lote cinzento.

Duas das faces exteriores são guarnecidas com galhos de flores. As flores são bordadas com seda azul de diversos tons a matiz; as folhas em verde natural, e os galhos em verde avermelhado.

O fundo da cesta pode ser pregado e colado, mas os lados são unidos por um cordão que passa por buracos

que se fazem nas taboas antes de pregar o fundo. Esta mesma cesta fica muito bem em madeira envernizada, sendo as flores pintadas, e tanto



to póde servir para cesta de papeis como para porta-vasos.

CONSELHOS PRATICOS

Maneira simples de fingir os cabellos

Quando os cabellos castanhos comecam a ficar grisalhos, molham-se com uma escova embebida em tintura de chá preto muito torte todas as manhãs e á noite. Este processo não traz o menor inconveniente.

Maneira de conservar as pennas de escrever

Para combater a causticidade da tinta que é a causa de se estragarem as pennas, deve-se pôr no fundo de uma vasilha um pedaço de carbonato de potassa e por cima uma esponja molhada. Quando se acaba de escrever espeta-se a penna na esponja. No dia seguinte, graças á solução alcalina que se oppoz á oxidação, encontra-se depois de enxugada uma penna limpa e quasi nova.

A saudade, como a morte, purifica todas as cousas.

Moças! Façam-no agora!

Quando o Cabello cai

é porque ha Caspa

Um vidro de "Danderine"
conservará o cabelo e du-
: : : plicará sua belleza : : :



Provem isto! O cabelo se
tornará suave, undoso, denso
e lustroso ao momento

Cuidem o seu cabelo! Embelleçam-no! E' simples questão de usar um pouco de *Danderine* para ter uma cabelleira formosa e abundante, suave, lustrosa, undosa e sem caspa. E' tão facil quanto economico ter uma cabelleira abundante e attractiva. Com só comprar agora um vidro de *Danderine* de Knowlton, que todas pharmacias recomendam, applicar-se um pouco segundo as instrucções que acompanham cada vidro, notar-se-ha mais abundante aos dez minutos. Por-se-ha fresco, sedoso, de um lustre incomparavel, sem se poder achar a minima particula de caspa, sem possibilidade de mais cahir; mas a surpresa verdadeira virá quando depois de usal o varias semanas sinta um cabelo novo, fino e suave que lhe cresce por todo o craneo. *Danderine* é, em nosso conceito, o unico tonico que faz crescer o cabelo, destrue a caspa, cura a comichão no craneo e evita a queda do cabelo.

Se V. Sa. quer olhar a belleza e suavidade do seu cabelo, passe-lhe cuidadosamente um panno humedecido num pouco de *Danderine*, tomando um pequeno feixe cada vez, e vel-o-ha tornar-se-lhe suave, undoso, lustroso e attractivo em poucos minutos; uma surpresa agradavel espera a quantas pessoas o provem.

O menino com prisão de
ventre não está para
brincadeiras

Veja, mãe, como tem a lingua, o
halito e o estomago.

Xarope de Figos «California» não magoa
o estomago, figado nem intestinos.



Um laxante, hoje, salva a criança de
uma enfermidade amanhã. Os meninos
não deixarão de brincar por se lim-
parem os intestinos atestados, o figado
carregado, o estomago azedado.

Mãe, examine-lhe a lingua! Se a
tem saburosa, se a criança está imper-
tinente, irritavel, desassocegada, resfria-
da, rouca, sem appetite, ou queixando-
se de alguma coisa, dê-lhe uma pequena
colher do Xarope de Figos *California* e
fique tranquilla, pois não só não fará o
minimo damno á criança, mas em muito
poucas horas lhe não ficará rasto de in-
fecção nem de fermentação no systema
e terá uma criança sã, alegre e brinca-
lhona como d'antes. Um bom alimpa-
mento interior é o que necessita, o que
deve ser o primeiro tratamento.

Previna-se contra outros xaropes
de figos que são falsificados. Exija o
legitimo; compre uma botelha e tenha a
convicção de que compra o que elabora
a *California Fig Syrup Company*.



LUCIA TAVARES — Uma série de banhos hydro-electricos fará desaparecer completamente essa impressão de fadiga. A sua fraqueza é exclusivamente de natureza nervosa. E' necessario activar a circulação, adoptar um regimen de vida mais saudavel, fazer exercicio, passeiar. Encontra-me sempre, desde ás 10 da manhã ás 5 da tarde. Considero os banhos electricos indispensaveis. Pode tomal-os no meu Instituto.

IDALINA PEREIRA — A informação que lhe deram é absolutamente falsa.

NUBIA VIOLETA — A destruição dos pellos do rosto pela electrolyse é radical. O cabelo não renasce se a sua destruição pela agulha electrica tiver sido bem executada. Pode usar a *Loção Adstringente* como quizer. Seu uso é sempre salutar ás cutis oleosas.

MARY PICKFORD — Não me cansarei de o repetir. Não ha, não pode haver uma boa hygiene do cabelo sem a lavagem frequente da cabeça. Na lavagem da cabeça não deve, porém, usar-se qualquer sabão ou sabonete. As substancias gordurosas são nocivas á saúde do cabelo. Os preparados com alcatrão alteram a côr do cabelo. O *Shampoo-Powder* é o preparado ideal para a lavagem da cabeça. Limpa-a, remove-lhe a caspa, desinfecta, deixa o cabelo fino e solto. Não ha inconveniente algum em que, neste tempo de calor, lave a cabeça duas vezes por semana.

VERA — Porque não vem ver-me?

B. S. — O regimen hygienico da pelle, durante o verão, tem por base o uso diario do *Tonico da Pelle* e da *Loção Adstringente*. Sempre que lave

o rosto misture á agoa uma colher de chá de *Tonico da Pelle*. Nas horas de maior calor molhe um pouco de algodão hydrophilo na *Loção Adstringente* e humedeça o rosto. Adopte tambem a *Loção Adstringente* como fixativo do pó de arroz. A *Loção*

A *Loção Adstringente* corrige todos os males e estragos causados pelo calor excessivo, como a flacidez, as rugas, os pontos negros, etc.

IRREMEDIÁVEL — Deve pôr sua esperança na sciencia e não no milagre. Procure um medico e deixe-se examinar. Siga as suas prescrições. Se puder vir ao Rio não tenho duvida em examinal-a e fazel-a examinar por um medico em meu Instituto.

SYLVIA — Encontra no catalogo de meus preparados os preços de cada um e minuciosas instrucções para seu uso. O catalogo é distribuido gratuitamente em todas as casas onde se acham á venda os preparados.

DOLORES — E' provavel que seja eczema. Precisa de vir vêr-me. O poder curativo da luz é immenso em toda a especie de dermatoses.

ANNITA — Para os cravos proceda ao seguinte tratamento: Ferva durante dez minutos em 1 litro de agoa uma colher de sopa de *Pó de Massagem*. Passe pelo coador. Lave de manhã e á noite o rosto, diariamente, com esta agoa, em temperatura morna. Diversas vezes durante o dia, humedeça os cravos com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos*. Ao deitar-se applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*. Adopte como fixativo do pó de arroz a *Loção de*

Embelezar a Pelle.

AMIE — Se o cabelo cresce, mostrando-se embranquecido ou avermelhado nas raizes, estas devem ser recoloridas com a tintura.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

Adstringente tem as seguintes propriedades:

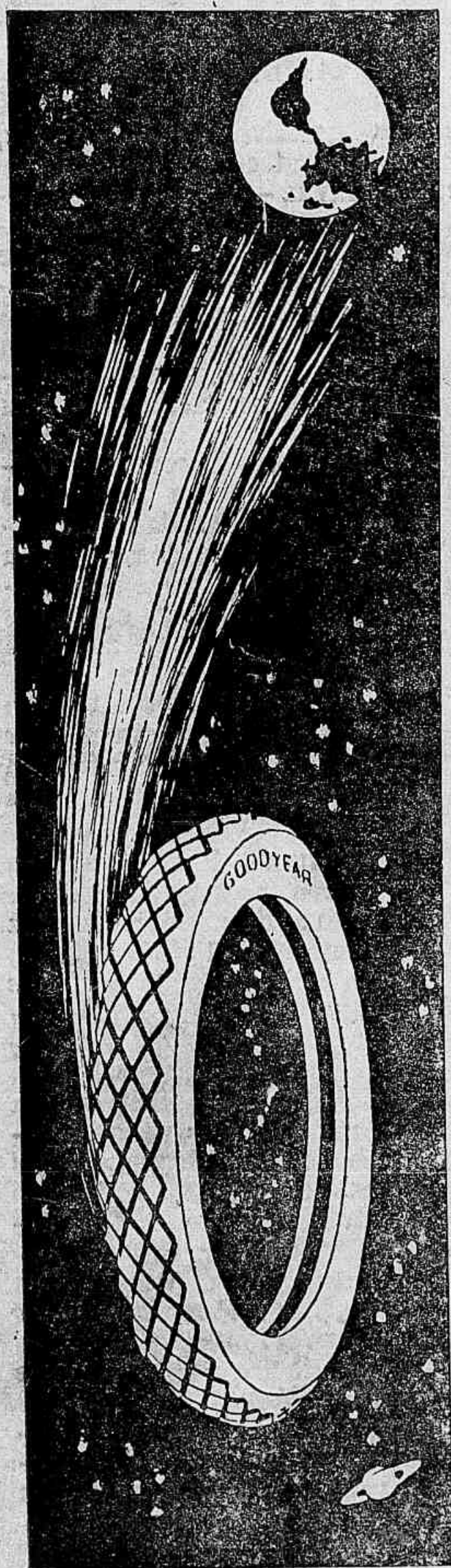
- Tonifica a pelle,
- Contrahe os poros,
- Clareia a cutis,
- Refresca a epiderme,
- Reduz a transpiração.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A'* Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

OS PNEUMATICOS "GOODYEAR"

correm, aproximadamente, 50 milhões de kilometros por dia.



Dois milhões de pneumaticos "GOODYEAR", é este um calculo bastante moderado para aquelles que estão actualmente em uso em todo o mundo. Justamente, estes pneumaticos correm a enorme distancia de CINCOENTA MILHÕES DE KILOMETROS DIARIAMENTE.

Que prova mais evidente pode apresentar-se da superioridade destes pneumaticos? Elles demonstram, de uma maneira indiscutivel, a sua força e durabilidade a centenas de milhares de automobilistas, commerciantes e sportsmen em todo o planeta. Não negamos que, maltratando-os, ou por effeito de accidentes inevitaveis, a mesma cousa pode acontecer que com os das outras marcas conhecidas. Mas a sua construcção scientifica e as infinitas precauções tomadas por seus fabricantes, os quaes se esmeram em combater todos os defeitos conhecidos, tem triumphado de todos os obstaculos. O mundo automobilista o sabe e o tem manifestado com a sua approvação, distinguindo-os entre os seus congeneres.

Experimente-os, compare-os imparcial e conscienciosamente com os de qualquer outra marca, e acabará por se convencer.

Estes pneumaticos «GOODYEAR», de Typo Novo, reforçados e feitos de conformidade com as recommendações dos nossos engenheiros technicos que aqui vieram estudar as condições especiaes do Brazil, acham-se á venda em todos os Postos de Serviço «GOODYEAR».

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA.

RIO DE JANEIRO:—AVENIDA RIO BRANCO, 249.

S. PAULO:—AVENIDA SÃO JOÃO, 72-74.

GOODYEAR